PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Fevereiro
2014

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

José Henrique Paim Fernandes

Secretário da Educação Superior

Paulo Speller

Reitora

Valéria Heloísa Kemp

Vice-Reitor

Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Marcelo Pereira de Andrade

Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação: Márcio Falcão Santos Barroso

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Luiz Mota

Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação: Afonso de Alencastro Graça Filho

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Paulo Henrique Caetano

Pró-Reitor de Administração: José Tarcísio Assunção

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Dimas José de Resende

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: Adriana Amorim da Silva

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Cláudio Sérgio Teixeira de Souza

Chefe de Gabinete: Gustavo Melo Silva

Assessoria de Comunicação: Bruno Leal de Carvalho

Assessoria de Relações Corporativas: Weber Neder Issa

Assessoria de Relações Institucionais: Carlos Henrique de Souza Gerken

Assessoria de Relações Internacionais: Liliane Assis Sade Resende

Assessoria Especial: Neyla Lourdes Bello

Assessoria Especial: Peter de Matos Campos

Revisão gramatical e ortográfica: Joana Alves Philadelfio

Composição do Conselho Universitário

Presidência

Valéria Heloísa Kemp (Presidente)
Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira (Vice-Presidente)

Docentes representantes das Unidades Acadêmicas

Alexandre Carlos Eduardo (DEMEC)
Aline Cristina da Cruz (DCECO)
Cláudio Manuel Teixeira Vitor (DEPCA)
Edson Wander Dias (DEFIM)
Elisa Tuler de Albergaria (DCOMP)
Fernanda Carlota Nery (DEPEB)
Fernando de Pilla Varotti (Bioquímica - CCO)
Filomena Maria Avelina Bonfim (DELAC)
Francisoc José Figueiredo (DCTEF)
Gilberto Aparecido Damiano (DECED)
Gilberto Fontes (Farmácia – CCO)
Ivair Gomes (DEGEO)
Janaina Azevedo Martuscello (DEZOO)
João Lopes Filho (DCEFS)
Joel Alves Lamounier (Medicina – CCO)
José Carlos de Magalhães (DQBIO)
Juan Cañellas Bosch Neto (DEQUE)
Juliana Cristina Sampaio Rigueira Ubaldo (DEALI)
Leandro Mendes de Souza (DECEB)
Liliam Midori Ide (DCNAT)
Luciana Beatriz Chagas (DAUAP)
Marcello Angotti (DECAC)
Marconi de Arruda Pereira (DETCH)
Moacir de Souza Júnior (DETEM)
Orlando José de Almeida Filho (DECIS)
Rejane Correa da Rocha (DEMAT)
Roberto Pires Calazans Matos (DPSIC)
Rogério Antônio Picoli (DFIME)
Sérgio Marinho Soares (DEPEL)
Tarcisio Laerte Gontijo (Enfermagem – CCO)
Valéria Leite Braga (DMUSI)

Representantes dos Técnicos Administrativos em Educação

Bruno Henrique Fernandes
Salazar Antônio Chagas

Representantes dos Discentes

Fernando Fernandes Cintra
Gustavo Cardoso da Mata
João Paulo dos Santos Almeida

Representante da CPPD

Glauco Manuel dos Santos

Representante da Classe Empresarial Regional

Luiz Gonzaga Cardoso

Representante da Classe dos Trabalhadores da Educação Básica

Odete Lúcia do Sacramento

Sumário

APRESENTAÇÃO	**9**
1 – PERFIL INSTITUCIONAL	**12**
1.1. Breve Histórico	**12**
1.2. Missão	**13**
1.3. Objetivos e Metas	**14**
1.4. Áreas de atuação acadêmica	**17**
2 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	**23**
2.1. Inserção regional e nacional	**23**
2.2. Inserção internacional	**29**
2.3. Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas	**37**
2.4. Organização Didático-Pedagógica	**38**
2.5. Políticas de Ensino de Graduação	**43**
2.6. Políticas de Ensino de Pós-Graduação	**46**
2.7. Política de Extensão	**53**
2.8. Políticas de Pesquisa	**60**
2.9. Política de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	**65**
2.10. Políticas de Gestão	**69**
2.11. Responsabilidade Social	**76**
2.12. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	**78**
3 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: Perspectivas de expansão	**80**
3.1. Graduação	**80**
3.2. Pós-Graduação e Pesquisa	**82**
3.3. A modalidade Educação a Distância	**92**
4 – PERFIL DO CORPO DOCENTE	**97**
5 – PERFIL DO CORPO TÉCNICO	**102**
6- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	**108**
6.1. Estrutura organizacional	**108**
6.2. Instâncias de decisão	**111**
6.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	**114**

7 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	**116**
7.1. Diagnóstico da Assistência Estudantil	**116**
7.2. Programas, Auxílios e Ações: garantindo o acesso, a permanência e a formação ampliada	**120**
7.3. Ações de apoio pedagógico e de redução de retenção e evasão	**136**
7.4. Organização estudantil	**139**
7.5. Acompanhamento de egressos	**140**
8 – INFRAESTRUTURA	**143**
8.1. Infraestrutura física	**143**
8.2 . Biblioteca	**151**
8.3. Plano de promoção da acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais	**154**
8.4. Infraestrutura acadêmica	**156**
8.5. Cronograma de expansão da infraestrutura para período de vigência do PDI	**158**
9- AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	**160**
9.1. A Comissão própria de avaliação	**163**
10 – ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	**165**
11 – ANEXOS E ADITAMENTOS	**175**

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) passou, nos últimos 5 anos, por vertiginoso processo de expansão, que exigiu uma revisão nos rumos definidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 a 2018. Como um plano decenal que era, exige agora uma revisão de metas e objetivos. Neste documento, a UFSJ apresenta seus princípios, bem como as diretrizes e metas a serem alcançadas no período de 2014 a 2018. Para situar quais são os principais desafios a serem enfrentados pela Instituição, definir as prioridades e a direção dos investimentos que serão realizados é necessário conhecer a sua trajetória e as potencialidades que apresenta.

Desde a sua criação como instituição pública, há 27 anos, a UFSJ vem buscando realizar a sua missão de contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, produzindo e transmitindo novos conhecimentos, formando profissionais capazes de atuar de forma crítica e criativa na busca de soluções para os diferentes problemas da sociedade.

Nos últimos cinco anos, com a adesão ao Programa EXPANDIR e ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), experimentou um crescimento expressivo de suas atividades, ampliando a sua capacidade de atuação em diferentes campos do saber. Realizamos ensino, pesquisa e extensão, de forma articulada, nos campos das Ciências Humanas, Linguística, Letras, Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas, Saúde e Ciências Agrárias.

Nosso grande desafio para os próximos cinco anos é provocar o aumento da inserção da UFSJ no cenário regional e nacional, dando passos importantes na direção da internacionalização. Para garantir a sustentabilidade desse processo, é necessário investir, em primeiro lugar, na infraestrutura física e administrativa. A realização de uma reforma administrativa e a implantação de um sistema de gestão integrada das atividades administrativas e acadêmicas permitirá o aumento da eficácia e maior agilidade nos processos e a transparência em sua execução, elementos essenciais na gestão pública.

Para consolidar a expansão iniciada em 2007 e se lançar em novos movimentos de crescimento, precisamos aumentar o número de técnicos-administrativos para atuar tanto na área administrativa, como também no Ensino, Pesquisa e Extensão. É necessário implementar um programa de qualificação e capacitação e, sobretudo, efetuar o dimensionamento do pessoal técnico-administrativo para garantir que os novos concursos e contratações sejam realizados nas áreas consideradas prioritárias.

No campo do Ensino de Graduação, o principal desafio é continuar ampliando o número de vagas públicas, com qualidade, contribuindo para a democratização do ensino superior. Em paralelo, é preciso trabalhar para a contínua melhoria da qualidade de nossos cursos, incentivando a inovação pedagógica, o uso de novas tecnologias e, sobretudo, a implantação de programas que visem à diminuição da evasão e da retenção.

A ampliação da Graduação ocorrerá procurando a ampliação da oferta de vagas em cursos já existentes, a abertura de novos cursos em áreas nas quais a Instituição já possui quadros qualificados, fortalecendo grupos de pesquisa e criando perspectiva para novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Novos cursos serão criados para contribuir com a consolidação das unidades educacionais extra sede, buscando alcançar um mínimo de 5 graduações por município. Por fim, poderão, ainda, atender a áreas consideradas prioritárias, por iniciativa própria ou por demanda induzida, como a criação da graduação em Medicina em São João del-Rei, que responde a uma demanda do governo federal de aumento do número de médicos no país.

Na Pesquisa e Pós-Graduação espera-se apoiar a consolidação dos grupos, contribuindo para a melhoria da qualidade dos cursos de pós-graduações existentes, abrindo possibilidade para a criação de doutorados vinculados aos programas existentes. Para alcançar esse objetivo é necessário incentivar a qualificação docente em nível de doutorado e pós-doutorado, bem como a ampliação das parcerias com instituições nacionais e internacionais.

Nas ações de Extensão nosso principal desafio é ampliar os projetos e fortalecer as áreas de atuação. Consolidar o Inverno Cultural em Ouro Branco,

Sete Lagoas e Divinópolis, bem como fortalecê-lo em São João del-Rei, dialogando com a cultura local e proporcionando oportunidades de contato e formação nos campos da música, literatura, artes cênicas e artes plásticas, ampliando articulação com os nossos cursos de graduação.

No campo da Assistência Estudantil, o desafio é ampliar os programas de permanência para todos os discentes, em especial para aqueles com vulnerabilidade social, construindo mais restaurantes universitários, ampliando os programas de moradia estudantil e de assistência à saúde física e psicológica.

Construir uma universidade que busca permanentemente a excelência em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão é o compromisso e a responsabilidade de discentes, técnicos e docentes. Nesse sentido, é preciso que os gestores que assumam a responsabilidade de direção da UFSJ no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional estejam comprometidos com os objetivos e as metas propostas, contribuindo para a transformação e o desenvolvimento da sociedade.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) foi instituída pela Lei 7.555, de 18 de dezembro de 1986, como Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (Funrei), sendo resultado da reunião e federalização de duas instituições: a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, cujas atividades iniciaram em 1954, mantidas pela Inspetoria de São João Bosco; e a Fundação Municipal de São João del-Rei, mantenedora da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (Faceac) e da Faculdade de Engenharia Industrial (Faein), cujas atividades iniciaram-se em 1972 e 1976 respectivamente.

Em 19 de abril de 2002, a Funrei foi transformada em Universidade por meio da Lei 10.425, adotando a sigla UFSJ, eleita pela comunidade acadêmica. A UFSJ é pessoa jurídica de direito público, com financiamento pelo Poder Público, vinculada ao Ministério da Educação, que tem sede e foro na cidade de São João del-Rei, e possui unidades educacionais em Divinópolis, na região do Alto Paraopeba e Sete Lagoas, todas no Estado de Minas Gerais. Como uma Instituição federal de ensino público superior, a UFSJ zela pela autonomia científica, didática, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.

A UFSJ foi uma das poucas instituições federais de ensino superior criadas na década de 1980. Desde o processo de federalização, já assumia como um dos eixos centrais de suas atividades fins a indissociabilidade entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Desde o início, a Instituição trabalhou para a qualificação de seu quadro docente, sobretudo com o incentivo ao doutoramento, bem como da formação e a estabilização dos grupos de pesquisa e da implantação de pós-graduação *stricto sensu*, elementos fundamentais para a sua transformação em Universidade.

Atualmente, a Instituição estrutura-se administrativamente em seis unidades educacionais e um centro cultural. Estão localizados em São João del-Rei o *Campus* Santo Antônio, o *Campus* Dom Bosco e o *Campus* Tancredo de Almeida Neves, além do Centro Cultural da UFSJ. Entre 2007 e 2008, a UFSJ criou três unidades educacionais em outros municípios de Minas Gerais: o *Campus* Alto Paraopeba, localizado na divisa entre os municípios de Congonhas e Ouro Branco; o *Campus* Sete Lagoas, na cidade homônima; e o *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu, situado no município de Divinópolis.

Para o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão, a UFSJ conta com 692 docentes efetivos e 447 técnicos- administrativos. O alto padrão de formação de seu quadro profissional, aliado à oferta majoritária de cursos noturnos, faz da UFSJ uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva.

1.2 Missão

A UFSJ assume a missão de desenvolver com excelência as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável, contribuindo com a indução de mudanças e avanços para uma sociedade justa e igualitária, por meio da produção e socialização dos conhecimentos acadêmico, tecnológico, artístico e filosófico, tendo como parâmetros os princípios éticos e humanísticos.

1.3 Objetivos e Metas

O quadro a seguir expressa resumidamente os objetivos pretendidos e os resultados esperados pela UFSJ para o período 2014-2018:

OBJETIVOS	RESULTADOS
Melhorar a qualidade do trabalho institucional, por meio da valorização, capacitação e qualificação dos servidores docentes e técnicos-administrativos	-100% dos servidores - Técnicos Administrativos (TAs) e Docentes capacitados para atuarem nas áreas administrativas e/ou pedagógicas - 70% dos técnicos-administrativos pós-graduados - 85% dos docentes com doutorado (ou doutorado em andamento) - 100% dos servidores participando de programas e projetos de melhoria da qualidade de vida - Todos os servidores trabalhando em espaços adequados e equipamentos suficientes para o desenvolvimento de suas atividades
Reestruturar e ampliar a infraestrutura física e administrativa	- Todas as unidades educacionais dotadas de infraestrutura física necessária e adequada às suas atividades - Estrutura organizacional implantada em todas as unidades educacionais - Todos os setores dotados de pessoal suficiente e adequados às necessidades institucionais - Planos estratégicos utilizados como balizadores das ações institucionais - Todas as unidades educacionais funcionando com estrutura integrada
Adequar processos e procedimentos acadêmicos e administrativos, consolidando a expansão e a estrutura multissede	- Todas as normas de sustentabilidade e acessibilidade cumpridas - Sistema de segurança eficiente implantado em todas as unidades educacionais - Sistema de transporte adequado para as demandas institucionais - Ter 100% de aprovação pelos órgãos de controle (AGU, CGU e TCU) - Fluxos e procedimentos administrativos e acadêmicos adequados e implantados - Demandas de tecnologia da informação atendidas de acordo com Plano Diretor de Tecnologia da Informação

OBJETIVOS	RESULTADOS
Assegurar as condições de ingresso, permanência e êxito escolar	- 100% dos ingressantes por meio de programas nacionais - Todas as unidades educacionais oferecendo alimentação de qualidade - Política de Moradia implantada em todas as unidades educacionais - 50% dos discentes com renda familiar per capita igual ou menor que 1,5 salário mínimo atendidos com bolsas - Garantir a locomoção dos discentes em situação de vulnerabilidade social para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas - Implementação de uma Política de esportes na UFSJ - Programas de atenção à saúde implantados em todas as unidades educacionais - Redução de 25% do índice de retenção e evasão
Ampliar e consolidar os cursos de graduação e pós-graduação	- Todos os cursos de Graduação com CPC (Conceito Preliminar do Curso) igual ou superior a 4 - 40% dos programas de pós-graduação existentes em 2012 (16 programas) com conceito 4 ou mais - Número de programas de pós-graduação *stricto sensu* igual ou superior a 60% dos cursos de graduação - Novos cursos de graduação considerados prioritários implantados - IGC 5 para a UFSJ
Ampliar a produção técnico-científica e a inovação Tecnológica	- Produção técnico-científica ampliada em 100% - Aumento do número de bolsas de mestrado e doutorado (50%) - Maximizar recursos captados em órgãos de fomento fora da UFSJ - Um Projeto submetido por docente doutor a cada 2 anos aos órgãos de fomento - Laboratórios tecnológicos acreditados pelo INMETRO - Geração de Inovações tecnológicas

OBJETIVOS	RESULTADOS
Ampliar a interlocução entre a UFSJ e as comunidades das regiões atendidas por meio de ações de extensão universitária	- Ampliar e diversificar a Extensão na UFSJ - Articulação aprimorada e ampliada entre as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão
Aprimorar os canais de comunicação internos e externos	- Novos canais de massa interligando a UFSJ e a comunidade - Comunidade interna e externa dispondo de canais segmentados de comunicação com a Instituição - UFSJ mantendo relações estreitas com veículos de comunicação locais, regionais e nacionais - Serviço de clipping aprimorado - Presença da UFSJ nas redes sociais. - Todas as unidades educacionais dispondo de apoio jornalístico integrado
Fortalecer e ampliar as relações entre a UFSJ e as instituições nacionais e internacionais	- Cursos de graduação e pós-graduação internacionalizados - Presença de Docentes Visitantes estrangeiros em 25% dos cursos - 5% do total de discentes de graduação (ano de referência 2012) participando de cursos no exterior - Mínimo de 100 discentes estrangeiros nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSJ - Estrutura da Assessoria de Relações Internacionais ampliada - UFSJ consolidada internacionalmente - Estrutura da UFSJ apta a receber discentes e docentes estrangeiros - Aumento da colaboração acadêmica com instituições nacionais e internacionais mais consolidadas em campos de atuação acadêmica prioritária

1.4 Áreas de atuação acadêmica

Com a adesão da UFSJ ao REUNI e ao EXPANDIR, a UFSJ passa a oferecer graduações em todas as grandes áreas do conhecimento[1]: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias. Como consequência da expansão da graduação, a pós-graduação também se ampliou, bem como suas áreas de atuação. A seguir, os números da UFSJ na graduação e na pós-graduação[2]:

***CAMPUS* ALTO PARAOPEBA (CAP)**			
GRADUAÇÃO	**GRAU**	**TURNO**	**DISCENTES**
Engenharia Civil – Ênfase em Estruturas Metálicas	Bacharelado	Noturno	273
Engenharia Civil – Ênfase em Estruturas Metálicas	Bacharelado	Integral	237
Engenharia de Bioprocessos	Bacharelado	Noturno	211
Engenharia de Bioprocessos	Bacharelado	Integral	165
Engenharia de Telecomunicações	Bacharelado	Noturno	232
Engenharia de Telecomunicações	Bacharelado	Integral	199
Engenharia Mecatrônica	Bacharelado	Noturno	241
Engenharia Mecatrônica	Bacharelado	Integral	223
Engenharia Química	Bacharelado	Noturno	264
Engenharia Química	Bacharelado	Integral	248
TOTAL DE GRADUANDOS			**2293**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO*		**GRAU**	**DISCENTES**
Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável		Mestrado	21
Engenharia Química		Mestrado	- **
* Há docentes das unidades acadêmicas desta unidade educacional envolvido no Programa de Pós-Graduação em Física, que aparece no quadro do *Campus* Dom Bosco, realizado em associação ampla com a UFLA e UNIFAL. ** Primeiro ingresso em 2014.			
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS			**21**

No *Campus* Alto Paraopeba é ofertado gratuitamente o Curso de Especialização em Matemática (Lato sensu), que conta com a participação de 12 docentes do DEFIM e 1 do DTECH.

[1] Conforme CNPq <http://memoria.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>

[2] Informações disponibilizadas pela DICON. Atualizadas em 10/12/2013.

CAMPUS CENTRO-OESTE DONA LINDU (CCO)			
GRADUAÇÃO	**GRAU**	**TURNO**	**DISCENTES**
Bioquímica	Bacharelado	Integral	357
Enfermagem	Bacharelado	Integral	316
Farmácia	Bacharelado	Integral	444
Medicina	Bacharelado	Integral	347
TOTAL DE GRADUANDOS			**1464**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO		**GRAU**	**DISCENTES**
Bioquímica e Biologia Molecular (Multicêntrico - SBBq)		Mestrado	- *
Bioquímica e Biologia Molecular (Multicêntrico - SBBq)		Doutorado	-
Biotecnologia		Mestrado	24
Ciências da Saúde		Mestrado	39
Ciências Farmacêuticas		Mestrado	7
Enfermagem		Mestrado	-
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS			**70**
* A indicação "-" aponta cursos com ingresso inicial em 2014			

No *Campus* Centro-Oeste "Dona Lindu" são ofertados gratuitamente 2 programas de Residência, Lato sensu em nível de Especialização: Residência em Enfermagem na Atenção Básica / Saúde da Família; e Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente. São ofertadas, em cada programa, 6 vagas anuais gratuitas.

CAMPUS DOM BOSCO (CDB)			
GRADUAÇÃO	**GRAU**	**TURNO**	**DISCENTES**
Ciências Biológicas	Bacharelado	Integral	32
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noturno	186
Filosofia	Bacharelado	Noturno	-
Filosofia	Licenciatura	Noturno	218
Física	Bacharelado	Integral	61
Física	Licenciatura	Noturno	87
História	Bacharelado	Noturno	-
História	Licenciatura	Noturno	194
Letras	Bacharelado	Noturno	-
Letras	Licenciatura	Noturno	224
Medicina	Bacharelado	Integral	-
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	206
Psicologia (Formação de Psicólogo)	Bacharelado	Integral	182
Psicologia (Formação de Psicólogo)	Bacharelado	Noturno	233
Química	Bacharelado	Integral	102
Química	Licenciatura	Noturno	105
TOTAL DE GRADUANDOS			**1830**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO		**GRAU**	**DISCENTES**
Física e Química dos Materiais		Mestrado	25
Física e Química dos Materiais		Doutorado	19
Bioengenharia		Mestrado	23
Bioengenharia		Doutorado	24
História		Mestrado	42
Processos Socioeducativos e Práticas Escolares		Mestrado	54
Física (em associação ampla com UFLA e Unifal-MG)		Mestrado	6
Psicologia		Mestrado	70
Teoria Literária e Crítica da Cultura		Mestrado	56
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS			**319**

CAMPUS SANTO ANTÔNIO (CSA)			
GRADUAÇÃO	**GRAU**	**TURNO**	**DISCENTES**
Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	306
Ciências Econômicas	Bacharelado	Integral	-
Engenharia de Produção	Bacharelado	Noturno	310
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Noturno	282
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Integral	499
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Noturno	531
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Integral	512
Matemática	Licenciatura	Noturno	152
TOTAL DE GRADUANDOS			**2592**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO		**GRAU**	**DISCENTES**
Engenharia da Energia (associação ampla com CEFET-MG)		Mestrado	25
Engenharia Elétrica (associação ampla com CEFET-MG)		Mestrado	40
Engenharia Mecânica		Mestrado	42
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS			**107**

CAMPUS SETE LAGOAS (CSL)			
GRADUAÇÃO	**GRAU**	**TURNO**	**DISCENTES**
Biossistemas	Bacharelado	Integral	27
Engenharia Agronômica	Bacharelado	Integral	371
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Integral	329
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Integral	-*
Engenharia Ferroviária e Metroviária	Bacharelado	Integral	-*
Engenharia Florestal	Bacharelado	Integral	-*
TOTAL DE GRADUANDOS			**727**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO		**GRAU**	**DISCENTES**
Ciências Agrárias		Mestrado	24
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS			**24**

* Ingresso inicial em 2014.

CAMPUS TANCREDO NEVES (CTAN)			
GRADUAÇÃO	**GRAU**	**TURNO**	**DISCENTES**
Administração	Bacharelado	Integral	169
Administração	Bacharelado	Noturno	193
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Integral	308
Artes Aplicadas – Ênfase em Cerâmica	Bacharelado	Noturno	101
Ciência da Computação	Bacharelado	Integral	194
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	188
Comunicação Social – Ênfase em Jornalismo	Bacharelado	Noturno	214
Educação Física	Licenciatura	Integral	169
Geografia	Bacharelado	Integral	68
Geografia	Licenciatura	Noturno	162
Música – Canto Lírico	Licenciatura	Integral	11
Música – Canto Popular	Licenciatura	Integral	6
Música – Clarineta	Licenciatura	Integral	5
Música – Educação Musical	Licenciatura	Integral	66
Música – Flauta Transversal	Licenciatura	Integral	9
Música – Piano	Licenciatura	Integral	15
Música – Trombone	Licenciatura	Integral	10
Música – Viola	Licenciatura	Integral	6
Música – Violão	Licenciatura	Integral	22
Música – Violino	Licenciatura	Integral	9
Música – Violoncelo	Licenciatura	Integral	11
Teatro	Bacharelado	Noturno	108
Teatro	Licenciatura	Noturno	46
Zootecnia	Bacharelado	Integral	343
TOTAL DE GRADUANDOS			**2433**

Núcleo de Educação a Distância (NEAD) Cursos oferecidos em modalidade Educação a Distância		
GRADUAÇÃO	**GRAU**	**DISCENTES**
Administração Pública	Bacharelado	954
Filosofia	Licenciatura	178
Geografia	Licenciatura	-
Matemática	Licenciatura	672
Pedagogia	Licenciatura	836
TOTAL DE GRADUANDOS		**2640**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	**GRAU**	**DISCENTES**
Profissional em Matemática (em rede)	Mestrado	60
TOTAL DE PÓS-GRADUANDOS		**60**

A UFSJ oferece, atualmente, 4 cursos de especialização através do Núcleo de Educação Aberta e à Distância (NEAD), gratuitamente, visando formação de docentes e agentes municipais.

Graduação	
Total de discentes	13979
Total de Colegiados de Curso	42
Total de entradas anuais	66
Total de diplomações	45
Cursos oferecidos na modalidade educação presencial	37
Cursos oferecidos na modalidade educação a distância	5

Pós-Graduação *Stricto Sensu*	
Total de discentes	580
Total de discentes em Mestrado	537
Acadêmico	477
Profissional	60
Total de discentes em Doutorado	43
Total de Programas de Pós-Graduação	18
Doutorado	3
Doutorado e Mestrado	3
Mestrado acadêmico	17
Mestrado profissional	1

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

2.1 Inserção regional e nacional

A UFSJ tem um impacto significativo em Minas Gerais. Atua nas mesorregiões Campo das Vertentes, Metropolitana de Belo Horizonte (microrregiões Alto Paraopeba e Sete Lagoas) e Oeste de Minas.

Sua sede administrativa está localizada na Microrregião de São João del-Rei, que integra a Mesorregião Campo das Vertentes. A cidade possui empresas nas áreas têxteis, metalúrgica, alimentícia, entre outras, sendo um dos principais polos industriais do Campo das Vertentes, porém, o setor terciário, comércio e serviços, é o mais pujante em termos econômicos. Com a criação da UFSJ, há mais de duas décadas, a cidade passou também a ser um polo educacional que recebe discentes de todo o país.

Em 2007, a UFSJ aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e investiu no seu crescimento em São João del-Rei, com a implementação de novos cursos de graduação e a expansão de vagas em cursos já existentes, respondendo a uma demanda por formação de recursos humanos capazes de atuar em diferentes áreas tecnológicas (Engenharia Mecânica, Elétrica e de Produção, Física, Química, Ciência da Computação), e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração e Comunicação Social).

Compreendendo que a transformação da sociedade brasileira só será possível com a conquista de uma educação pública de qualidade em todos os níveis de ensino, a UFSJ tem contribuído para qualificação e formação de docentes em cursos de Licenciatura em todas as áreas do conhecimento: Educação, Filosofia, Letras, História, Música, Teatro, Geografia, Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)[3], o Programa de Consolidação das Licenciaturas

[3] Mais informações em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

(Prodocência)[4] e o Pró-Licenciatura[5] representam um forte investimento na formação de novos docentes e na aproximação da universidade com a escola pública.

Em termos de atuação em prol da diminuição dos impactos ambientais, a UFSJ tem coordenado diversas ações de pesquisa e extensão universitárias voltadas para temáticas da preservação da qualidade das águas, da produção de energias renováveis e de tecnologias para o desenvolvimento sustentável, envolvendo discentes das várias áreas do conhecimento.

Do ponto de vista cultural, a cidade se destaca por sua história, arquitetura e pelas artes (especialmente música e teatro), constituindo-se num importante espaço de atuação para os cursos de História, Letras, Música, além daqueles criados no âmbito do REUNI, Teatro, Arquitetura e Urbanismo.

O Campo das Vertentes abriga uma importante produção de base artesanal, tanto na área agrícola como na de produtos têxteis, estanho, madeira, cerâmica e couro. Essas atividades encontram apoio no *Campus* Tancredo Neves da UFSJ, onde funciona a Fazenda Experimental Risoleta Neves da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e também o Centro de Tecnologia para Produção Artesanal, bem como a graduação em Artes Aplicadas.

A conquista do certificado de origem geográfica para os produtos em estanho e para o biscoito de São Tiago foi resultado do protagonismo da Comissão de Propriedade Intelectual (Copin) da UFSJ, que realizou todo o trabalho de descrição, sistematização e registro das formas de produção junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Com a criação de unidades educacionais em outros municípios, a UFSJ ampliou sua inserção e seu raio de ação. O *Campus* Alto Paraopeba (CAP) localiza-se na divisa entre os municípios de Ouro Branco e Congonhas, que fazem parte da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Microrregião do Alto Paraopeba, próximo a Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí e Jeceaba. A região abriga um dos mais importantes complexos mundiais de mineração e

[4] Mais informações em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/prodocencia>

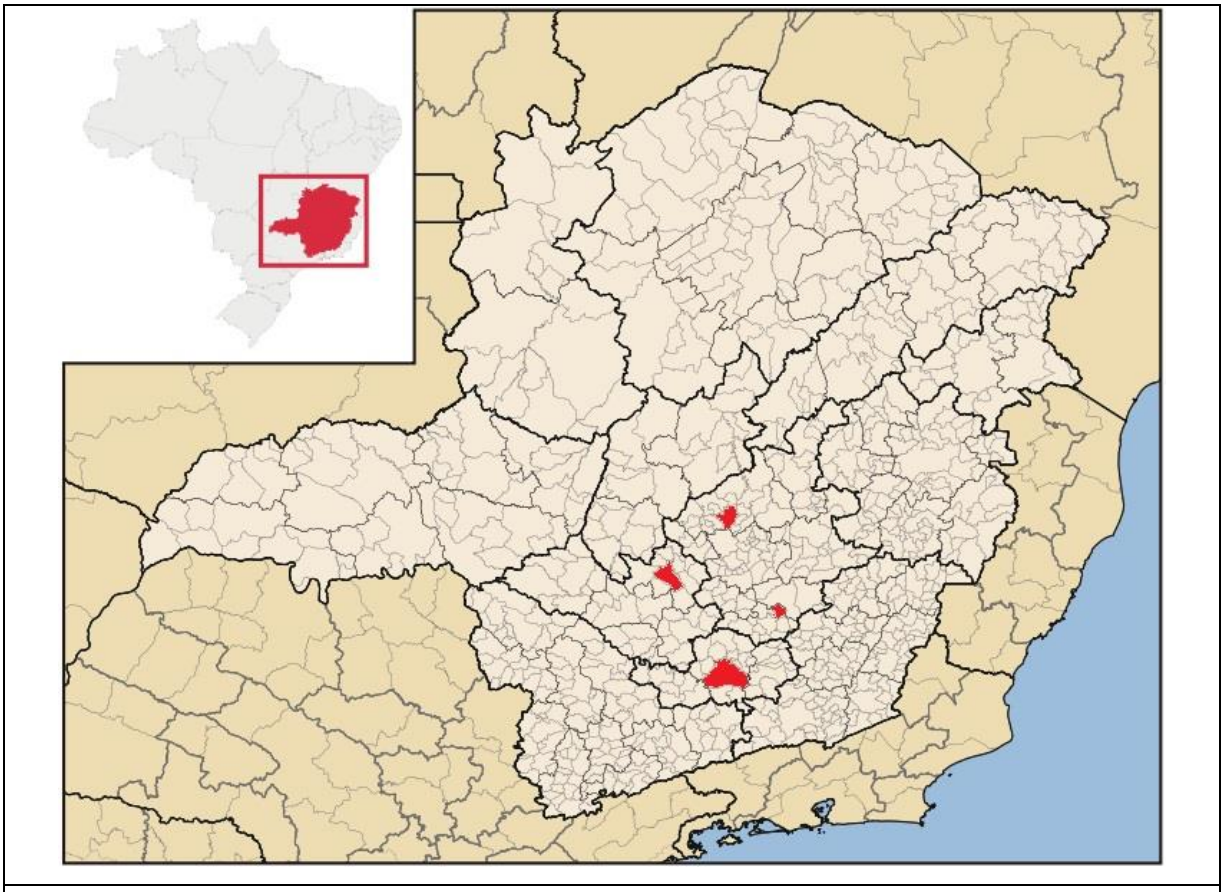
[5] Mais informações em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=708&id=12349&option=com_content&view=article>

metalurgia do ferro. O CAP está distante apenas 90 quilômetros de Belo Horizonte. Cerca de 60% de seus discentes são oriundos de municípios circunvizinhos, situados a uma distância de até 120 quilômetros de Ouro Branco. Com a criação de cinco cursos de graduação em Engenharia e dos mestrados em Biotecnologia e de Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável, a UFSJ contribui para o desenvolvimento econômico e social da região.

O *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu (CCO) está localizado na Mesorregião Oeste de Minas, Microrregião de Divinópolis, polo que se caracteriza pela indústria metalúrgica, siderúrgica, confecções, além de ser um centro de referência em saúde. A UFSJ se insere na região possibilitando a consolidação de Divinópolis como polo de saúde, formando profissionais graduados nas áreas de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica. Os programas de pós-graduação em Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Biotecnologia e o Programa em Rede, com Mestrado e Doutorado, em Bioquímica e Biologia Molecular, coordenado pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq), representam a possibilidade de geração de novos conhecimentos e da qualificação dos agentes de saúde da região. Os programas de extensão e pesquisa desenvolvidos nessa unidade educacional têm impactado de forma positiva nos sistemas de saúde pública, desenvolvendo ações que ajudam na prevenção e no combate de endemias e epidemias.

O *Campus* Sete Lagoas (CSL) está situado no município e microrregião homônimos e distante 70 quilômetros de Belo Horizonte. Grande polo industrial, a cidade de Sete Lagoas destaca-se regionalmente pelo seu desenvolvimento social e econômico, com importante inserção nos setores industrial e agropecuário. A Microrregião de Sete Lagoas integra a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Sua população foi estimada em 2008 pelo IBGE em 406.743 habitantes e está dividida em vinte municípios. Em sua economia, o município de Sete Lagoas conta com diversas indústrias, que estão distribuídas entre as indústrias de montagem automobilística e ferroviária, a extração de calcário, mármore, ardósia, argila, areia e na produção de ferro-gusa. A cidade

possui um total de 23 empresas siderúrgicas de variados portes. No CSL, cerca de 80% dos discentes são oriundos de municípios circunvizinhos.



Mapa 1: municípios onde se localizam as unidades educacionais da UFSJ

Observa-se ainda que a UFSJ está localizada em um eixo de desenvolvimento no Estado de Minas Gerais que congrega empresas automobilísticas (Fiat, em Betim; Iveco em Sete Lagoas e Mercedes Benz, em Juiz de Fora) e seus fornecedores, empresas siderúrgicas (uma unidade da Vallourec Mannesman, em Belo Horizonte; Vallourec & Sumitomo no município de Jeceaba; Gerdau, nos municípios de Ouro Branco e Divinópolis; empresas de ferro-liga e ferro-gusa nos municípios de Divinópolis, Itaúna, Sete Lagoas, Barbacena e São João del-Rei, empresas de extração de minério de ferro (Vale, MMX, Cia. Siderúrgica Nacional – CSN, no quadrilátero ferrífero); montadoras de equipamentos ferroviários (General Eletric, em Contagem, e Caterpillar, em Sete Lagoas, montam locomotivas diesel-elétricas, e a USIMEC, em Congonhas, monta vagões); e empresas cimenteiras (nos municípios de Pedro Leopoldo, Vespasiano,

Carandaí, Ijaci e Barroso), além de outras empresas dos mais variados portes, todas atuando em um raio máximo de 200 quilômetros de distância de São João del-Rei.

A criação das unidades educacionais nos municípios supracitados representa, portanto, o compromisso de atuar de forma responsiva em um ambiente complexo que demanda novos conhecimentos que contribuam para a inovação tecnológica no campo das Engenharias, das ciências Exatas e da Terra, das Ciências da Saúde e das Ciências Agrárias. Com o perfil dos cursos criados, abrem-se novas possibilidades de articulações com os cursos de áreas do conhecimento afins existentes nas diversas unidades educacionais, no campo da pesquisa, da pós-graduação e da mobilidade estudantil.

Nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, a implantação do *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu, em Divinópolis, também abre novas perspectivas de desenvolvimento em ensino, pesquisa e extensão, possibilitando articulações interdisciplinares e interinstitucionais. Por sua vez, a implantação do *Campus* Sete Lagoas viabilizou a criação dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Agronômica, em parceria, respectivamente, com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Esses cursos trarão impacto significativo na produção de novas tecnologias no campo da engenharia, com aplicações nas áreas de produção de alimentos e agronomia.

Além de suas atividades de ensino presencial em suas unidades educacionais, a UFSJ tem multiplicado suas ações de inserção regional, com o oferecimento de cursos na modalidade Educação a Distância e o desenvolvimento de novos suportes e tecnologias educacionais. A UFSJ oferece cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* em vários polos espalhados por todo o Estado de Minas Gerais, além de polos no Estado de São Paulo.

A Extensão da UFSJ é concebida de forma articulada com a Pesquisa e com o Ensino, como aquela que promove a relação entre Universidade e Sociedade, por meio de troca de saberes e da democratização do conhecimento acadêmico. Atua em diferentes áreas como comunicação,

cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, com projetos e programas integrados às demandas apresentadas pela sociedade. Vários projetos de Pesquisa e Extensão são desenvolvidos em parcerias com prefeituras e outras instituições locais. Por fim, o Inverno Cultural, o maior programa de Extensão da UFSJ, que atua nas áreas de educação, arte e cultura, cresceu em dimensão, cobrindo os municípios de São João del-Rei, Divinópolis, Sete Lagoas e Ouro Branco.

Além do compromisso com as questões regionais, a UFSJ se coloca a tarefa de colaborar com a solução de problemas mais amplos do país em diálogo permanente com instituições de ensino e pesquisa de outros estados brasileiros. O trabalho em redes de cooperação em diferentes campos do conhecimento artístico, científico e tecnológico projeta a UFSJ também no cenário nacional. O grande número de eventos nacionais sediados pela UFSJ nos últimos anos é um sinal evidente dessa inserção institucional em nível nacional. Espera-se nos próximos anos que esse trabalho de cooperação com instituições de reconhecido prestígio acadêmico nacional seja intensificado. Nessa direção nossos programas de Pós-graduação *stricto sensu* assumem papel estratégico.

2.2 Inserção Internacional

Reconhecendo a importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político do século XXI, a UFSJ elegeu a internacionalização como uma das áreas de enfoque de seu planejamento estratégico. A internacionalização, ou educação internacional, compreende os programas e atividades institucionais que possuam uma dimensão internacional reconhecível, tais como: a mobilidade estudantil, de docentes e técnicos-administrativos, o desenvolvimento de pesquisas e outras atividades com instituições estrangeiras; os programas de dupla diplomação, entre outros.

No cenário econômico e político atual, o processo de internacionalização das instituições de ensino superior do Brasil tem passado por um movimento que parte da internacionalização passiva para a ativa.

A internacionalização passiva se refere à mera mobilidade acadêmica discente e qualificação de docentes em instituições de reconhecido prestígio acadêmico no exterior, visando o desenvolvimento de uma elite intelectual.

Já a internacionalização ativa se refere à implantação de políticas de Estado voltadas para a atração e acolhimento de acadêmicos; à oferta de serviços educacionais no próprio país e no exterior; ao envolvimento com a mobilidade de *experts* – docentes e técnicos – e de discentes em áreas de interesse estratégico; à exportação de programas e instalação de instituições ou unidades educacionais no exterior; à criação de programas e projetos de pesquisa em colaboração; à participação em redes internacionais e ao desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que visem o trabalho colaborativo entre instituições nacionais e internacionais.

Com relação a esse processo de internacionalização ativa, a UFSJ tem aderido a programas governamentais de incentivo à internacionalização da educação superior em áreas estratégicas, tais como, os programas Ciência Sem Fronteiras e Inglês Sem Fronteiras, além de participar dos editais que fomentam a internacionalização das agências CAPES, CNPq e FAPEMIG (este último caso é restrito às instituições de Minas Gerais).

Neste cenário de transição e globalização, a UFSJ tem trabalhado no sentido de construir também um processo de internacionalização ativa e desenvolve políticas institucionais que vão além da mera mobilidade discente para abranger outras ações de internacionalização que têm impacto direto sobre a qualidade de seus cursos de Graduação e Pós-Graduação. Para tanto, a UFSJ elege oito eixos estratégicos de atuação, que serão descritos a seguir e que fazem parte de um plano estratégico de internacionalização denominado "UFSJ participativa, plural e internacional".

Ampliação dos acordos de cooperação internacional com instituições de reconhecido prestígio acadêmico

Dentro deste eixo, prioriza-se o desenvolvimento de acordos internacionais com instituições de diferentes países, em todos os continentes do mundo. Atualmente a UFSJ conta com 45 acordos internacionais com instituições da Europa, Américas: do Norte, Central e do Sul e África. No entanto, este número cresce diuturnamente com novas assinaturas de acordos e parcerias internacionais. O objetivo é ampliar e consolidar os acordos com os países com os quais já trabalhamos e desenvolver outros, prioritariamente em países e continentes com os quais a UFSJ ainda não tem convênios. Nessa direção, estão sendo negociados, no momento, convênios com a Coréia do Sul, Turquia, China e Japão, incluindo assim, países do continente asiático e do oriente.

Participação em Programas do Governo Brasileiro

A UFSJ participa dos Programas Ciência Sem Fronteiras e Inglês Sem Fronteiras; do Branatec (programa voltado às Engenharias e áreas tecnológicas, financiado pela Capes e governo Holandês); do PLI (Programa de Licenciaturas Internacionais, financiado pela Capes e governo português) e Brafitec (programa voltado às Engenharias e áreas tecnológicas, financiado pela Capes e governo Francês). Esses programas financiam visitas técnicas de docentes da UFSJ a

instituições estrangeiras e fomentam a graduação sanduíche para discentes das instituições envolvidas.

A UFSJ planeja participar de maneira proativa na submissão de propostas a esses e outros editais de internacionalização.

Aumento da participação ativa dos discentes da UFSJ em instituições estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico:

Dois programas contribuem para o intercâmbio estudantil. O primeiro deles é o Programa Acadêmico de Intercâmbio Internacional (PAINT), que conta com recursos destinados pela Reitoria para oferecer bolsas e passagens aéreas a discentes da UFSJ, provenientes das diversas áreas do conhecimento, que estudam, gratuitamente, nas universidades estrangeiras parceiras. Os discentes são selecionados pela Assessoria Internacional (Assin) a partir de princípios de meritocracia que envolvem o desempenho acadêmico e a participação em programas institucionais de pesquisa, extensão e iniciação tecnológica e à docência. O apoio financeiro é concedido por meio de bolsas oferecidas pela instituição, após avaliação socioeconômica desenvolvida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proae).

Em 2013, como resultado do objetivo estratégico da Reitoria de investir na internacionalização, o número de selecionados discentes duplicou, passando de nove bolsas, oferecidas em 2012, para 18 bolsas, distribuídas em 2013. Esse aumento de auxílio financeiro garantiu a participação de 18 discentes da UFSJ no ano de 2013 em experiências acadêmicas internacionais, estudando em instituições reconhecidas de Portugal, Holanda, Alemanha, França, Chile e México.

O segundo grande programa de fomento à mobilidade discente é o Programa "Ciência sem Fronteiras", lançado pelo Governo Federal em 2011, que tem por objetivo conceder bolsas e outros auxílios financeiros a discentes provenientes de cursos de graduação e pós-graduação em áreas estratégicas do governo que priorizam a tecnologia e inovação. A UFSJ aderiu ao programa

desde seu lançamento e enviou, na sua primeira chamada pública, 11 discentes a grandes instituições internacionais conveniadas ao programa.

Como resultado da qualidade dos cursos de graduação da UFSJ e do trabalho estratégico no âmbito da internacionalização, o número de discentes da instituição que participam do programa Ciência Sem Fronteiras tem aumentado a cada nova chamada pública e, atualmente, a UFSJ se orgulha de ter 307 discentes participando do referido programa, de acordo com informações publicadas na página oficial do programa (www.cienciasemfronteiras.gov.br) em outubro de 2013.

Além de permitir que discentes da UFSJ tenham essa experiência enriquecedora fora do país, o Ciência sem Fronteiras gera um estímulo para que os discentes que desejam participar se esmerem para ter um ótimo desempenho acadêmico e a dominar língua estrangeira, que são requisitos do Programa, criando um efeito sobre a qualidade de participação dos discentes nos cursos da UFSJ.

No âmbito da UFSJ, o Programa é coordenado pela Assessoria Internacional, que se responsabiliza por sua divulgação; apresenta palestras aos discentes das áreas prioritárias; recebe representações de embaixadas, consulados e delegações de instituições estrangeiras para divulgação das oportunidades de intercâmbio em seus respectivos países; faz a pré-seleção dos candidatos; homologa as candidaturas na página do programa; prepara os discentes selecionados para a experiência acadêmica internacional que irão vivenciar por meio de reuniões e palestras. Após o retorno à UFSJ, os discentes são avaliados pela ASSIN juntamente com os coordenadores de curso.

As metas para os próximos anos incluem aumentar ainda mais a participação dos discentes no programa Ciência Sem Fronteiras e no PAINT. Para tanto, algumas ações são previstas:

. aumentar o número de bolsas do programa PAINT;

. ampliar o número de convênios internacionais;

. oferecer cursos de línguas, por meio do Projeto *Expressions*, para discentes de todos as unidades educacionais da universidade;

. tornar-se centro aplicador credenciado do TOEFL IBT (é importante observar que a UFSJ, por meio da sua Assessoria Internacional, já se credenciou como centro aplicador autorizado do TOEFL ITP e aplica, no âmbito do Programa Inglês Sem Fronteiras, esse exame gratuitamente aos discentes da UFSJ e aos de outras instituições de ensino superior, localizadas nas comunidades nas quais a UFSJ está inserida);

. oferecer aulas de língua inglesa e cursos preparatórios para o TOEFL, gratuitamente, aos discentes da instituição, no âmbito do Programa Inglês Sem Fronteiras;

. ampliar e criar novas possibilidades de estágio internacional para as áreas de Ciências Humanas, Artes e Ciências Sociais Aplicadas;

. atuar ativamente no âmbito do Programa Inglês Sem Fronteiras que visa à preparação linguística dos discentes para participarem de mobilidade acadêmica internacional.

O Inglês sem Fronteiras

A Assessoria Internacional da UFSJ, em parceria com o Núcleo de Língua Inglesa do Departamento de Letras, Artes e Cultura (Delac) e com o governo federal, por meio da Secretaria de Educação Superior do MEC, oferecerá cursos presenciais gratuitos de inglês aos discentes da UFSJ, visando à aprovação em testes de proficiência desse idioma, como o TOEFL, por exemplo.

Em outubro de 2013, começou o funcionamento do Núcleo de Língua Inglesa da UFSJ (NucLi/UFSJ) que é uma das iniciativas do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF). Serão ofertadas 480 vagas, com aulas presenciais em São João del-Rei.

Ainda em relação ao Programa Inglês Sem Fronteiras, a UFSJ receberá quatro *English Teaching Assistants (ETAs),* dois no ano de 2014 e dois em 2015. Esses *ETAs* são profissionais de origem norte-americana que atuarão, em parceria à Assessoria Internacional e ao Núcleo de Línguas Estrangeiras do Departamento de Letras, Artes e Cultura, na melhoria da proficiência linguística em língua inglesa de discentes e servidores da UFSJ.

Aumento da participação de discentes estrangeiros na UFSJ

A UFSJ tem se preocupado em ampliar a vinda de discentes estrangeiros para equilibrar o número de discentes de nossa instituição que são enviados para instituições estrangeiras. Diante disso, o desafio para os próximos anos é internacionalizar os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, por meio das seguintes ações:

. diagnosticar potenciais servidores para a oferta de disciplinas em língua estrangeira;

. fortalecer o ensino de línguas estrangeiras para a comunidade acadêmica (através do projeto *Expressions,* Aliança Francesa, curso M.E.O – My English Online e Nucli/UFSJ);

. elaborar catálogo de oferta de disciplinas internacionais em inglês, prioritariamente;

. criar programas de dupla diplomação;

. instituir programas de pós-graduação interinstitucionais com universidades estrangeiras;

. oferecer aulas de Português para estrangeiros em todas as unidades educacionais da UFSJ, para atender aos discentes intercambistas;

. ampliar as possibilidades de estágio para discentes estrangeiros, por meio de negociações com as prefeituras, companhias e indústrias das cidades onde a UFSJ está inserida;

. aumentar o número de convênios com países de línguas latinas;

. mapear instituições estrangeiras que ofertam língua portuguesa, no intuito de estabelecer parcerias institucionais.

Envolvimento de docentes e técnicos com o processo de internacionalização

Embora diversos docentes já tenham parcerias acadêmicas e trabalhos em desenvolvimento, colaborativamente, com instituições estrangeiras, as ações

desses docentes ainda têm sido resultado de esforços isolados e pessoais e não resultado de uma política institucional.

Com o plano de internacionalização estabelecido a partir de julho de 2012, busca-se a criação de mecanismos institucionais que motivem o envolvimento dos docentes e técnicos-administrativos no processo de internacionalização. Algumas ações a serem propostas para a efetivação desta estratégia são:

. reformulação da resolução que rege o programa PAINT, com o intuito de incluir auxílio financeiro a servidores em missão acadêmico-científica em instituições estrangeiras;

. criação de núcleos de pesquisa interdisciplinares da UFSJ e divulgação internacional dos mesmos;

. participação de docentes visitantes e técnicos de instituições estrangeiras nos cursos de Graduação e pós-graduação da UFSJ;

. criação de formas de financiamento institucional para a ida de docentes da UFSJ para instituições estrangeiras e vinda de docentes estrangeiros visitantes e técnicos estrangeiros para a UFSJ, preferencialmente por um período correspondente a um semestre acadêmico.

Participação em fóruns e eventos de internacionalização

Em um mundo de relações globais, o trabalho em redes é importante para o desenvolvimento estratégico da internacionalização. A participação em eventos de internacionalização também é importante por dar visibilidade nacional e internacional à instituição, além de viabilizar a assinatura de novos convênios de cooperação acadêmica e consolidar aqueles que já estão em andamento. A UFSJ, por meio de sua Assessoria Internacional, participa de diversos eventos, redes e fóruns de cunho internacional:

FORGRIFES: Fórum de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior; FAUBAI: Fórum dos Assessores das

Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais; GCUB: Grupo Coimbra das Universidades Brasileiras; AULP: Associação das Universidades de Língua Portuguesa; Rede Minas-França-Minas: Rede de Instituições de Ensino Superior de Minas Gerais e França; Além dessas, a UFSJ está em processo de credenciamento para participação no Grupo Tordesillas e está em tramitação o processo de criação da rede UNIMINAS, que reunirá a Assessoria para Assuntos Internacionais da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (SECTES) e mais 12 Instituições de Ensino Superior de Minas Gerais que atuarão, colaborativamente, para assuntos internacionais.

Para os próximos anos, a meta é participar dos mesmos fóruns e eventos e de outras missões de trabalho em países com os quais a UFSJ tem acordos de cooperação.

Ampliação da estrutura de internacionalização na UFSJ

Além das metas descritas nos itens anteriores, outras ações são propostas para consolidar o processo de internacionalização da UFSJ. São elas:

. ampliar a estrutura física e administrativa da Assessoria Internacional;

. preparar material atualizado de divulgação da UFSJ em versão multilíngue (português, inglês, espanhol, francês);

. legendar em versão multilíngue os vídeos institucionais da UFSJ;

. criar sinalização e mapas das unidades educacionais da UFSJ em versão multilíngue;

. dotar a UFSJ de recursos tecnológicos para tradução simultânea;

. dotar a Assessoria Internacional de recursos financeiros destinados a apoiar a participação de discentes, docente e técnicos em programas de mobilidade internacional;

. capacitar os servidores da Assessoria Internacional para o trato dos processos de internacionalização inerentes à sua função;

. ampliar a estrutura de recepção de discentes estrangeiros com a criação de um sistema de tutoria internacional que envolverá docentes, discentes, psicólogos e assistentes sociais.

Internacionalizar é um desafio do cenário contemporâneo globalizado. As parcerias, em qualquer nível, permitem a troca de conhecimentos e o fortalecimento das partes envolvidas. Paradoxalmente, através das relações internacionais, há um fortalecimento dos valores locais a partir das trocas globais. Buscando o desafio de ampliar sua atuação e propondo as ações propostas nos oito eixos estratégicos mencionados anteriormente, a UFSJ assume o compromisso com a internacionalização e procura desenvolvê-la de forma ativa, participativa e plural.

2.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas

A valorização da formação geral e ampla dos discentes dos cursos de graduação da UFSJ é uma preocupação constante, com o devido respeito aos diferentes perfis das áreas e seus sujeitos. O que leva a busca pela inovação, flexibilização dos componentes curriculares e a construção do diálogo interdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento humano, de forma a possibilitar o enfrentamento de problemas sociais, políticos e profissionais sob forte orientação ética e humanística. Neste sentido, a organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da UFSJ são orientados pelos seguintes princípios:

1. orientação ética, gestão democrática e transparente nas ações institucionais;
2. natureza pública e gratuita do ensino;
3. liberdade e excelência de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como difusão e socialização crítica do saber, sem discriminação de natureza;
4. indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
5. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

6. universalidade e interdisciplinaridade do conhecimento;
7. valorização dos profissionais da Educação;
8. desenvolvimento científico, artístico, tecnológico, social e econômico da Região, do Estado e do País;
9. respeito à dignidade da pessoa humana;
10. exercício da justiça e bem-estar do ser humano;
11. compromisso com a solidariedade entre os povos, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente.

2.4 Organização didático-pedagógica

A UFSJ possui uma organização didático-pedagógica hierarquizada, organizada conforme o seu Estatuto, Regimento e Resoluções dos Conselhos Superiores. O órgão executivo máximo é a Reitoria, responsável pela execução das políticas definidas nos Conselhos Superiores. A Reitoria é dividida em Pró-Reitorias, sendo três responsáveis diretas pela organização didático-pedagógica da UFSJ, a saber: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex); Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proen); Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Prope). Há três Conselhos Superiores na UFSJ: o Conselho Universitário (Consu), responsável pelas políticas administrativas; o Conselho Diretor (Condi), responsável pelas políticas financeiras; e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conep), responsável pelas políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo o Consu o órgão recursal máximo da Instituição.

Em termos da organização didático-pedagógica da UFSJ, o Conep é o órgão máximo, conforme descrição abaixo:

> *(Art. 14 do Estatuto[6]) - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão superior de coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com funções normativa, deliberativa e consultiva no campo didático, científico, cultural, artístico e de interação com a sociedade, e é composto:*
> *I - do Reitor, que o preside;*

6 Estatuto e Regimento Geral da UFSJ disponíveis em: <http://www.ufsj.edu.br/soces/estatuto_e_regimento.php> Acesso: 31/08/2013.

II - do Vice-reitor;

III - de oito docentes que atuam no Ensino de Graduação, eleitos pelos seus pares;

IV - de dois docentes que atuam no Ensino de Pós-Graduação stricto sensu, eleitos pelos seus pares;

V - de um membro do corpo discente do Ensino de Graduação e um membro do corpo discente do Ensino de Pós-Graduação stricto sensu, eleitos pelos seus pares;

VI - de dois membros do corpo técnico administrativo, eleitos pelos seus pares;

VII - de um membro da comunidade externa, indicado pelas Associações Comunitárias.

Parágrafo Único - Os membros a que se referem os incisos de III a VII têm mandato de dois anos, permitida uma única reeleição ou recondução.

(Art. 15 do Estatuto) - Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão compete:

I - aprovar as diretrizes do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, de acordo com a política institucional;

II - aprovar o plano e o relatório anual de atividades acadêmicas;

III - aprovar ou reformular o seu Regimento;

IV - aprovar projetos de Pesquisa, Ensino ou Extensão interinstitucionais;

V - aprovar normas complementares sobre concurso vestibular, currículos e programas, matrículas, transferências, processo decisório sobre a vida escolar dos discentes, aproveitamento de estudos, além de outras que se incluam no âmbito de sua competência;

VI - aprovar os currículos dos cursos e programas;

VII - aprovar normas para programas de aperfeiçoamento dos servidores da UFSJ;

VIII - aprovar ou modificar o calendário escolar;

IX - deliberar sobre recursos em matéria de natureza acadêmica;

X - fixar normas sobre o afastamento de docentes;

XI - propor a criação ou desativação de curso ou Departamento;

XII - propor ao Conselho Universitário a modificação do Estatuto ou do Regimento Geral em matéria de natureza acadêmica;

XIII - aprovar normas para reconhecimento de títulos universitários obtidos em instituições de ensino superior;

XIV - resolver os casos omissos no Estatuto e Regimento Geral, bem como aqueles que suscitarem interpretações contraditórias em matéria de natureza acadêmica.

(Art. 16 do Estatuto) - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reúne-se, ordinariamente, a cada mês.

§ 1º A convocação para as reuniões ordinárias faz-se pelo seu Presidente, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º A convocação para as reuniões extraordinárias faz-se pelo seu Presidente ou por um terço do total de seus membros, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

(Art. 17 do Estatuto) - As deliberações são tomadas com a presença mínima de dois terços do total de seus membros, por maioria simples.

Parágrafo Único. O Presidente do Conselho, além do voto comum, exerce o voto de qualidade.

As Unidades Acadêmicas da UFSJ podem ser organizadas de duas formas distintas: em Departamento ou Centro.

(Art. 29 do Estatuto). A UFSJ é constituída de Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Unidades Acadêmicas, responsáveis diretos pelo Ensino, Pesquisa e Extensão.

Parágrafo único. A Unidade Acadêmica é Centro ou Departamento, órgão de lotação dos docentes, para objetivos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

(Art. 29-A do Estatuto). Os Centros, reunidos na Reitoria, são responsáveis pelos cursos de graduação e pós-graduação a eles vinculados, pelo suprimento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como pelo aperfeiçoamento pessoal dos docentes.

Parágrafo único. São regulamentadas em Resolução do Conselho Universitário:

a) a organização, a composição, as competências e o funcionamento da Congregação e das Câmaras do Centro;

b) as competências, formas de preenchimento, mandato e demais regulamentações referentes à direção do Centro.

(Art. 31 do Estatuto). Os Departamentos, reunidos na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, são responsáveis pelo suprimento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como pelo aperfeiçoamento pessoal dos docentes.

§ 1° Os Departamentos são administrados:

a) pela Assembleia Departamental, órgão de deliberação;

b) pela Chefia do Departamento, órgão executivo, constituída de Chefe e Subchefe.

§ 2° São regulamentadas no Regimento Geral:

a) a composição, as competências e o funcionamento da Assembleia Departamental;

b) as competências, formas de preenchimento, mandato e demais regulamentações referentes à chefia do Departamento.

As unidades educacionais da UFSJ em São João del-Rei, Ouro Branco/Congonhas e Sete Lagoas são, atualmente, são organizadas em estrutura departamental e a unidade educacional de Divinópolis, o *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu é organizado como Centro.

Em relação às coordenadorias de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu,* o funcionamento é definido pelo Estatuto e Regimento Geral:

(Art. 30 do Estatuto). Os Cursos de Graduação e de Pós-Graduação são administrados:

I. pelo Colegiado de Curso, órgão de deliberação;

II. por uma Coordenadoria de Curso, órgão executivo, constituída por um Coordenador e um Vice Coordenador.

Parágrafo único. A composição, as competências, formas de preenchimento, mandato e demais regulamentações, referentes ao Colegiado de Curso e à Coordenadoria de Curso, são especificados no Regimento Geral.

(Art. 43 do Regimento Geral). O Colegiado de Curso de graduação é o órgão responsável pela fixação das diretrizes didático-pedagógicas do curso, bem como pela definição do perfil acadêmico profissional do discente.

(Art. 44 do Regimento Geral). O Colegiado de Curso de graduação é composto:

I – pelo coordenador de curso que a ele preside;

II – pelo vice-coordenador de curso;

III – por três docentes do curso;

IV – por um discente do curso, indicado pelo órgão representativo e, na falta desse órgão, eleito pelos seus pares.

Parágrafo único. Os docentes a que se refere o inciso III deste artigo são:

a) docentes do curso no semestre ou que o foram no semestre anterior e

b) eleitos pelos docentes que ministram aulas no semestre em curso.

(Art. 45 do Regimento Geral). O mandato dos membros do Colegiado de Curso de graduação, especificados nos incisos III e IV do artigo anterior, é de dois anos e um ano, respectivamente, permitidas a reeleições e reconduções.

(Art. 46 do Regimento Geral). Ao Colegiado de Curso de graduação compete:

I – elaborar o projeto do curso e fixar suas diretrizes didático-pedagógicas, bem como definir o perfil do ingressante e do egresso;

II – propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão normas complementares sobre currículos, programas e propostas de mudanças curriculares;

III – propor para as unidades acadêmicas o perfil do docente adequado ao curso;

IV – aprovar a oferta de unidades curriculares, as vagas correspondentes, bem como os planos de ensino, os programas de estágios e monitoria;

V – deliberar, em primeira instância, sobre questões referentes à inscrição em unidades curriculares, transferência de discentes e aproveitamento de estudos;

VI – deliberar, em primeira instância, sobre recursos interpostos por docentes e discentes acerca de matérias de ordem acadêmica e disciplinar;

VII – aprovar normas para a execução de estágios curriculares internos e externos, para o exercício da monitoria, monografias, trabalhos de final de curso e atividades complementares previstas no currículo do curso, em conformidade com as políticas e diretrizes superiores;

VIII – elaborar ou reformular seu regimento, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário;

IX – deliberar sobre a utilização de recursos próprios da Coordenadoria em projetos;

X – aprovar o relatório anual das atividades da Coordenadoria de Curso;

XI – aprovar propostas de convênio no âmbito de sua competência.

(Art. 47 do Regimento Geral). A Coordenadoria de Curso de graduação é o órgão executivo das deliberações, referentes à organização e funcionamento do curso.

(Art. 49 do Regimento Geral). O coordenador e vice-coordenador de curso de graduação são eleitos pelos discentes regularmente matriculados no curso e pelos docentes que estejam ministrando aulas no curso, obedecidas as normas do Conselho Universitário, para um mandato de dois anos, permitidas as reeleições.

(Art. 50 do Regimento Geral). Na ausência ou impedimento do coordenador de curso de graduação, responde pela unidade o vice-coordenador de curso e, na ausência deste, um membro docente do Colegiado de Curso.

(Art. 52 do Regimento Geral). O Colegiado de Curso de Pós-Graduação stricto sensu é o órgão responsável pela fixação das diretrizes didático-pedagógicas do respectivo curso.

(Art. 53 do Regimento Geral). O Colegiado de Curso de Pós-Graduação stricto sensu é composto:

I – pelo coordenador de curso, que a ele preside;

II – pelo vice-coordenador;

III – por dois docentes do curso eleitos por seus pares;

IV – por um discente do curso eleito por seus pares.

(Art. 54 do Regimento Geral). O mandato dos membros do Colegiado de Curso de Pós-Graduação stricto sensu, especificados nos incisos III e IV do artigo anterior, é de dois anos e um ano, respectivamente, permitidas a reeleição e recondução.

(Art. 55 do Regimento Geral). Ao Colegiado de Curso de Pós-Graduação stricto sensu compete:

I – fixar as diretrizes didático-pedagógicas do curso;

II – aprovar o relatório anual das atividades desenvolvidas no curso;

III – deliberar, em primeira instância, sobre recursos interpostos referentes às matérias de natureza acadêmica e disciplinar;

IV – homologar a composição das bancas de exame de qualificação, de defesa de dissertação e de tese;

V – baixar normas sobre o exame de qualificação e sobre elaboração, apresentação e julgamento de dissertação de mestrado e tese de doutorado;

VI – aprovar inscrição em unidades curriculares isoladas;

VII – estabelecer as normas de funcionamento do curso e submetê-las à apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

VIII – aprovar os programas das unidades curriculares;

IX – credenciar e descredenciar docentes do curso;

X – deliberar sobre os processos de seleção de candidatos;

XI – estabelecer critérios para alocação de bolsas e acompanhamento dos trabalhos dos bolsistas;

XII – aprovar critérios para alocação de recursos;

XIII – homologar os nomes de orientadores e co-orientadores;

XIV – deliberar, no âmbito de sua competência, sobre a participação de pesquisadores externos;

XV – propor a realização de convênios e outros acordos nacionais e internacionais;

XVI – propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a criação, transformação, exclusão e extinção de linhas de pesquisa e áreas de concentração.

(Art. 56 do Regimento Geral). A Coordenadoria de Curso de Pós-Graduação stricto sensu é o órgão executivo das deliberações, referentes à organização e funcionamento do curso.

(Art. 58 do Regimento Geral). O coordenador e vice-coordenador de curso de pós-graduação stricto sensu são eleitos pelos discentes regularmente matriculados e pelos docentes credenciados do curso, obedecidas as normas do Conselho Universitário, para um mandato de dois anos, permitidas as reeleições.

De modo geral, assim se encontra estruturada a organização didático-pedagógica na UFSJ.

2.5 Políticas de Ensino de Graduação

A UFSJ tem como diretriz o aperfeiçoamento permanente e reflexão sobre suas práticas de ensino, as quais se modificam dentro de uma dinâmica que requer a disposição de aprender, mas também a capacidade para inovar e flexibilizar a estrutura acadêmica, incluindo a natureza dos cursos oferecidos, seus currículos, suas práticas e as tecnologias educacionais.

Do ponto de vista didático-pedagógico, três elementos estão intimamente implicados na qualidade dos cursos de graduação:

1º. a atualidade, coesão e coerência das propostas curriculares, tendo em vista as demandas sociais e profissionais;

2º. a construção da dinâmica de ensino-aprendizagem dos docentes com os discentes;

3º. a avaliação como princípio educativo tendo em vista a possibilidade permanente do desenvolvimento dos sujeitos, projetos, e programas.

A política de ensino da UFSJ pauta-se por um conjunto de objetivos que se dirigem para a criação de condições necessárias para o atendimento das demandas sociais e profissionais com articulação com a formação inicial e continuada, como:

- Valorizar o ensino de graduação, como uma formação profissional com aquisição que tem início na graduação, mas que estende ao longo da vida profissional e social.
- Fortalecer a formação de docentes para a educação básica, tendo os cursos de licenciatura como centrais não apenas neste processo, mas também como mediadores da relação da UFSJ com a educação básica.
- Expandir, com qualidade, a oferta de vagas na graduação.
- Melhorar a qualidade do trabalho institucional, através da valorização, capacitação e qualificação dos servidores docentes e técnicos administrativos.
- Reorganizar e ampliar a infraestrutura física e administrativa.
- Adequar processos e procedimentos acadêmicos e administrativos,

consolidando a expansão e as unidades educacionais nas regiões em que a UFSJ se faz presente.

- Assegurar as condições de ingresso, permanência e êxito escolar.
- Ampliar e consolidar os cursos de graduação e pós-graduação.

Uma ação recente, que contribui para o avanço acadêmico-pedagógico nos cursos de graduação da UFSJ, foi a criação do Fundo de Ensino (FEG), que tem como objetivo fortalecer a formação continuada dos docentes e técnicos da UFSJ, por meio de auxílio financeiro de atividades relacionadas diretamente ao ensino de graduação, como elaboração de material pedagógico, metodologias de ensino, participação e organização de eventos na área de ensino de graduação. Com tal ação, nosso objetivo é incentivar que os colegiados de curso, docentes, técnicos e discentes possam desenvolver, difundir e disseminar propostas de ensino inovadoras.

Ainda sobre a política de ensino, desde 2009, com a institucionalização das ações afirmativas, a UFSJ oferece 50% de suas vagas aos candidatos que tenham cursado toda educação básica em escolas públicas, sendo dividido etnicamente conforme os percentuais da população para o Estado de Minas Gerais autodeclarados nos censos do IBGE. Com a implantação da Lei nº 12.711/2012 que dispõe sobre reserva no processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, a UFSJ cumpriu todas as exigências legais prontamente. Na UFSJ 50% das vagas são destinadas para discentes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e, dentre essas, segundo o percentual étnico do Estado, reserva para autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Apesar do prazo máximo de quatro anos para o cumprimento integral da Lei Nº 12.711/2012, a UFSJ se antecipou e desde de 2012, oferece 50% das vagas para as ações afirmativas.

Essa mudança não é algo novo para UFSJ, mas reforça a necessidade de ampliação dos programas de assistência e permanência dos ingressantes pela política de ações afirmativas, o que dependerá não apenas do empenho institucional, mas também do apoio do governo federal para que a trajetória acadêmica dos discentes seja exitosa.

Os princípios metodológicos e os processos de avaliação da aprendizagem na UFSJ devem centrar-se na concepção de acesso e apropriação e construção de saberes, não apenas na mensuração do conhecimento como produto. A reprovação escolar, por vezes, entendida no meio educacional como algo comum no processo educacional, é um problema que deve ser enfrentado pela UFSJ, já que esta pode gerar "evasão" (das Unidades Curriculares ou do Curso) e a "retenção" dos discentes, que também resultam na desistência e/ou desvinculação institucional do curso.

Esses são problemas históricos na educação superior brasileira, que na contemporaneidade vêm se agravando, por diferentes fatores, e têm levado a uma discussão mais ampla em fóruns de pró-reitores de ensino de graduação. O Colégio de Pró-Reitores de Graduação (Cograd) da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Educação Superior (Andifes) e o Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação (Forgrad) têm dado destaque à retenção e à evasão e buscado entender tais fenômenos em Grupos de Trabalhos (GTs), principalmente após a expansão das instituições federais de ensino e da promulgação da Lei nº 12.711/2012.

É importante garantir o fortalecimento dos cursos de licenciatura já existentes na Instituição, com a criação de uma estrutura organizacional que realize ações de Ensino, Pesquisa e Extensão no campo da formação de docentes para educação básica de forma articulada. Esse trabalho de fortalecimento das licenciaturas tem sido realizado parcialmente pelo PIBID.

2.6 Política de Ensino de Pós-Graduação

A UFSJ atualmente conta com 16 programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento: Física e Química de Materiais; Teoria Literária e Crítica da Cultura; História; Processos Socioeducativos e Práticas Escolares; Psicologia; Engenharia da Energia (em associação ampla com o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Cefet-MG); Engenharia Elétrica (em associação ampla com o Cefet-MG); Engenharia Mecânica; Bioengenharia; Ciências da Saúde; Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável; Biotecnologia; Matemática (em Rede Nacional); Ciências Agrárias; Física (em associação ampla com a Universidade Federal de Lavras – UFLA e Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG) e Ciências Farmacêuticas. Além disso, três outros programas já foram recomendados pela Capes, com início previsto para 2014: o Mestrado em Enfermagem, o Mestrado em Processos Industriais e o Mestrado e Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular. Neste último, a UFSJ faz parte da Associação Plena coordenada pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular.

A implantação da pós-graduação *stricto sensu* na UFSJ é relativamente recente, sendo os seus dois primeiros programas aprovados no biênio 2001/2002. Somente em 2008 esse número foi ampliado para 6 programas, crescendo para 8 programas em 2009 e 11 em 2010. Os dois primeiros cursos de doutorado da Instituição somente iniciaram suas atividades, sucessivamente, nos anos de 2010 (Bioengenharia) e 2011 (Física e Química dos Materiais). Os rápidos avanços alcançados nos últimos anos nas pós-graduações da universidade implicaram numa resposta imediata à considerável demanda por ampliação da infraestrutura, em particular, laboratorial. Este apoio às pós-graduações e à melhoria da infraestrutura de pesquisa tem sido orientado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSJ, dando-se prioridade aos investimentos na construção de novos laboratórios, melhorias de instalações e equipamentos, como complemento ou contrapartida aos financiamentos do CT-Infra da Finep/CNPq e aos do Pró-Equipamentos da CAPES/CNPq. Essa estratégia

também visa à melhoria da avaliação dos programas junto à Capes e, em especial, à criação de novos cursos de doutorado.

Como iniciativa para amparar algumas ações estratégicas de consolidação das pós-graduações foi criado o Programa de Incentivo à Pós-Graduação (PIPG), em 2009, e reformulado em 2012. Dentre suas atribuições, objetiva-se o apoio à participação dos docentes em intercâmbios internacionais, da assessoria de pesquisadores externos para os grupos de pesquisa das pós-graduações e o suporte para publicações cientificas e revistas eletrônicas. O PIPG vem suprir necessidades que não estão contempladas nos demais programas de apoio às pós-graduações e aos grupos de pesquisa, como o PROAP/Capes e o Fundo de Pesquisa da UFSJ, que subsidia a participação de pesquisadores em eventos científicos.

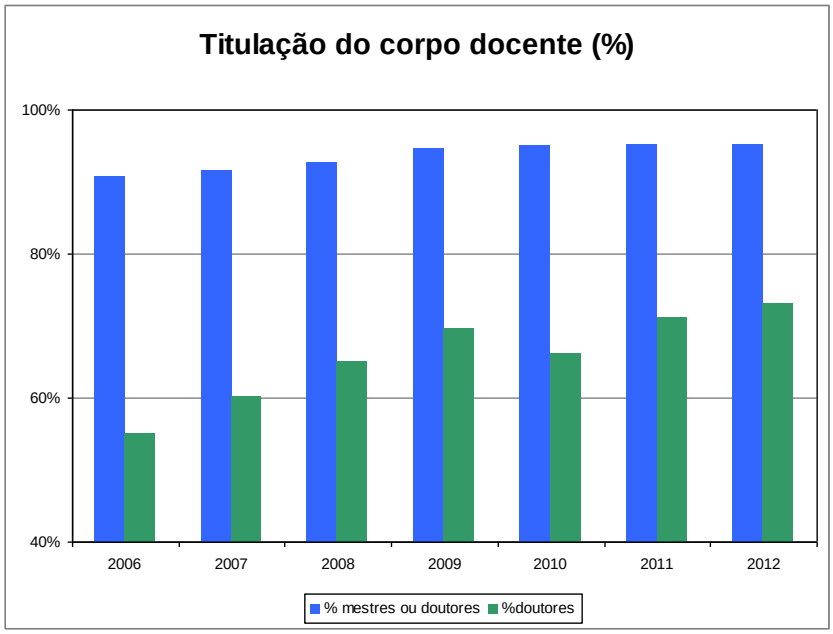
Também tem sido importante a estratégia de reforçar o aporte de bolsas de pós-graduação com um programa próprio. Essa participação institucional tem se elevado, amenizando a discrepância entre a ampliação de vagas nas pós-graduações e a oferta de bolsas. Dessa maneira, em 2012, todos os nossos 27 doutorandos e 50% de nossos 483 mestrandos eram bolsistas. Podemos ver essa importância do programa de bolsas institucional pela distribuição das suas modalidades e instituições financiadoras no quadro abaixo (ano de 2012):

INSTITUIÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	TOTAL
CAPES	107	11	118
FAPEMIG	31	4	35
UFSJ	46	8	54
REUNI	53	4	57
CNPq	2	-	2
TOTAL	239	27	266

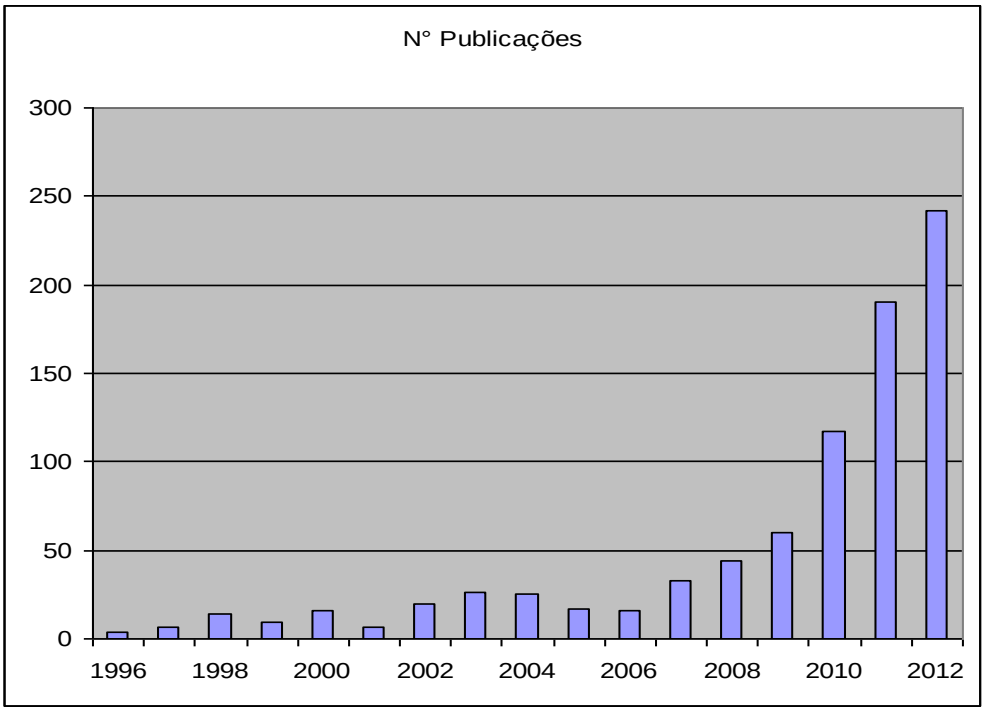
A UFSJ tem se comprometido com diretrizes capazes de motivar e fortalecer os grupos emergentes que visem à formulação de novos cursos de pós-graduação. Essas ações tem resultado no avanço contínuo do número de pós-graduações *stricto sensu*. Esse diagnóstico institucional, da necessidade de se

estruturar os grupos de pesquisa emergentes, foi apresentado no PDI decenal elaborado em 2008 e resultou no cumprimento das metas de expansão num prazo inferior às previsões decenais. Num espaço de cinco anos, 16 cursos de mestrado foram iniciados, um número superior à previsão inicial de 12 cursos. No nível de doutorado, até o momento, as metas foram atendidas parcialmente. O apoio estratégico aos grupos de pesquisa facilitou a organização dos esforços dos novos docentes, que ingressaram na UFSJ com os programas governamentais EXPANDIR (2003-2009) e REUNI (2007-2012), em torno de projetos de pós-graduações. Na atualidade, contamos com 150 Grupos de Pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes/CNPq em diferentes áreas do conhecimento científico, artístico e tecnológico.

Esse crescimento rápido do número de servidores permitiu que a titulação dos docentes, de cerca de 119 doutores em 2006, passasse para 468 ao final de 2012. No início do ano de 2013, a UFSJ possuia um total de 680 docentes, dentre os quais 476 possuem o título de doutorado (70% dos docentes), 170 mestres, 17 especialistas e 17 graduados, produzindo ativamente em diferentes áreas do conhecimento científico, artístico e tecnológico. O gráfico abaixo nos mostra a dinâmica recente da titulação docente na UFSJ:



Pudemos ver que a ampliação do corpo docente ocorreu não só de forma quantitativa, mas também qualitativamente, o que também pode ser verificado por meio do aumento da produção científica vinculada à Instituição, saltando, por exemplo, de 44 entradas na base de dados Web of Science em 2006 para quase 250 em 2012, ou seja, em volume superior à expansão no nosso número de doutores. Em lançamentos nos currículos Lattes dos pesquisadores ligados à Instituição, no ano de 2012, foram publicados 843 artigos em periódicos indexados. A plataforma Carlos Chagas/CNPq (2012) registrou 1.075 publicações dos docentes da UFSJ, sendo 843 artigos em revistas especializadas, 191 capítulos de livro, 30 livros e 11 organizações de livros. O avanço das publicações da UFSJ, informada pela Web of Science, em números de artigos publicados em revistas indexadas de circulação internacional pode ser visto no gráfico abaixo:



Nesse levantamento, com base nos dados do Web of Science e em termos de publicações em periódicos especializados de circulação internacional, podemos apontar como áreas mais produtivas as da física, ciências agrárias, ciências dos materiais, engenharias, matemática, química, ciências da vida, farmácia e farmacologia, bioquímica e biologia molecular.

Em 2013, a UFSJ oferecia 42 cursos de graduação acolhendo 11.339 discentes em seus cursos presenciais, em grande parte noturnos, e 2.640 discentes em cursos de graduação oferecidos na modalidade Educação à Distância. Isso permite à UFSJ desempenhar um papel social de grande importância, ao possibilitar educação superior de qualidade, nas diferentes áreas do conhecimento, aos discentes que trabalham. Em segundo lugar, a alta qualificação dos docentes e o investimento na pós-graduação provocaram o avanço e o aprimoramento dos seus programas institucionais de Iniciação Científica. A estruturação e a ampliação de seus cursos de graduação influenciaram a trajetória da iniciação científica na UFSJ, revelando uma evolução contínua. Assim, se em 2003 oferecíamos um total de 61 bolsas, já em 2007 foram distribuídas 140 bolsas de iniciação científica. E em 2013, o crescimento do Programa de Iniciação Científica da UFSJ contemplou 375 bolsistas. Para garantir a qualidade desse programa, adotou-se uma política de avaliação que conta com a participação de comitês internos e externos, compostos por docentes pesquisadores.

O impacto dos programas de iniciação científica da UFSJ pode ser observado não só nos cursos de pós-graduação da própria instituição, como também por meio da presença de seus ex-bolsistas nos programas de mestrado de diversas instituições, entre as quais, a UFMG, UFLA, UFOP, UFJF, UNESP, UNICAMP, UFRJ, UFF e USP. Da mesma forma, essa política de incentivo à Iniciação Científica resulta numa efetiva integração entre as pós-graduações *stricto sensu* da UFSJ com as suas graduações. Complementando esse empenho e visando à ampliação da iniciação à pesquisa, bem como à melhoria dos cursos de graduação e da formação dos graduandos, a UFSJ criou o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntário (PIIC), na atualidade com 133 projetos em desenvolvimento, e conta ainda com o Programa de Educação Tutorial (PET/CAPES), com 84 bolsas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com 210 bolsas, e o Programa de Iniciação Científica Júnior (Primeiros Passos na Ciência), com 60 bolsas, estreitando os vínculos entre ensino médio público e a universidade.

A contratação de novos doutores em diferentes áreas do conhecimento, com a abertura de novos cursos de graduação, juntamente com a qualificação em nível de doutorado dos 25% de docentes mestres, por meio do Plano Institucional de Capacitação Docente da UFSJ, possibilitará a elaboração de novas propostas de pós-graduação em áreas prioritárias para as regiões de atuação da universidade e para o país, tanto nas áreas de engenharias, contribuindo para a inovação tecnológica no campo da nanotecnologia, novos materiais e bioengenharia; quanto nas áreas de saúde coletiva e de ciências sociais aplicadas, com a explícita preocupação com o conceito de desenvolvimento humano sustentável. Com essa expansão desenhada, a UFSJ pretende dar um passo significativo para consolidar a pesquisa e suas pós-graduações.

Pretende-se, com essas metas, alcançar um quadro discente com cerca de 800 matriculados em programas de mestrado, e 60 em doutorado, nos próximos 5 anos. Essa previsão reflete a demanda crescente de profissionais qualificados para atuar na região, tanto no setor público, quanto no privado.

Também se almeja, com as novas contratações de docentes e o avanço da titulação do quadro atual de docentes, aumentar o número de doutores vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFSJ.

Objetivos:

1. Criar seis programas de pós-graduação, em nível de mestrado, nas áreas de engenharias, saúde, nas ciências sociais aplicadas, ciências humanas e nas ciências naturais, totalizando 26 programas.

2. Criar, nos programas existentes, três cursos em nível de doutorado.

Metas:

- A principal meta da UFSJ é consolidar a pós-graduação, fortalecendo a pesquisa e atuando na criação de seis programas de mestrado nas áreas da engenharia, da saúde, das ciências sociais aplicadas, ciências

humanas, artes e na área das ciências naturais e três cursos de doutorado, a partir dos programas de pós-graduação existentes;

- Outra meta fundamental é implantar novos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* com cursos em nível de mestrado e doutorado nas unidades educacionais mais recentes.
- Com a implantação dos novos cursos, a UFSJ contará, em 2018, com aproximadamente 800 discentes matriculados em suas pós-graduações, representando um acréscimo de 66% em número de matrículas nos próximos cinco anos.

2.7 Política de Extensão

A Extensão Universitária é definida nacionalmente, de acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, do qual a UFSJ é partícipe, como "um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (Forproex, 2012, p. 15); como um processo de natureza educativa, cultural e científica, que se articula ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável, de modo multi, inter ou transdisciplinar. A relação se dá numa perspectiva dialógica que vê a sociedade como produtora de saberes que devem ser conhecidos e respeitados. Nesse sentido, a Extensão caracteriza-se pelo relacionamento da UFSJ com o meio externo e deve voltar-se para as prioridades locais, regionais e nacionais.

A Política de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei, em constante diálogo com os fóruns especializados, foi concebida a partir de três resoluções internas: a Resolução nº 009/2005/CONSU, que estabelece a política de extensão na UFSJ; a Resolução 013/2010/CONSU, que regulamenta a extensão na UFSJ; e pela Resolução 09/2011/CONSU, que Aprova o Regimento Interno da Comissão de Extensão da UFSJ. No entanto, a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) constitui-se como referencial maior para o desenvolvimento das ações institucionais para os próximos anos. Associados a esse documento, os sistemas de dados e informações, e a avaliação da Extensão Universitária sistematizam os instrumentos desenvolvidos no âmbito do Forproex, que são essenciais para a extensão na UFSJ.

Quanto à articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, esse é um princípio constitucional que não pode ser negligenciado na solução dos desafios que se colocam para a universidade pública brasileira. Toda ação extensionista deve implicar também em uma ação de Ensino, na medida em que o trabalho desenvolvido é relacionado à área de formação ou de interesse dos discentes, docentes e técnicos-administrativos, com valor estratégico nas dinâmicas sociais, consolidando um ideal de formação que associa teoria e prática. Da mesma

maneira, toda ação de Extensão implica também em uma ação de Pesquisa, pois requer a construção de um conhecimento técnico e científico como sustentação para as ações, ou mesmo a sistematização de saberes populares das comunidades, bem como permite a experimentação de novos modelos científicos e metodologias alternativas.

Na UFSJ, uma das metas é buscar outras formas de ação conjunta no âmbito da Extensão, do Ensino e da Pesquisa. Nesse sentido, já foram elaborados editais para a realização de eventos e semanas acadêmicas, bem como para montagem e manutenção de laboratórios, de extensão, ensino e de pesquisa. Toda ação institucional dessa envergadura requer fundamentação da equipe e colaboração entre as atividades-fim, de forma a preservar as especificidades de cada campo de atuação. Tal movimento propicia um conhecimento mais aprofundado sobre a natureza de uma área de conhecimento e sua relação com as demais.

Outra ação importante em curso consiste na descentralização e na organização conjunta do Congresso de Produção Científica, que contém o Seminário de Iniciação Científica, a Semana de Extensão Universitária, o Seminário de Iniciação à Docência e a Mostra do Programa de Educação Tutorial. A partir de 2013, o congresso passou a ser realizado em todos os municípios onde a UFSJ se faz presente, respondendo a uma reivindicação das regiões e das coordenações de projetos e programas, no sentido de uma descentralização das ações. Dessa forma, o evento possibilitará maior integração no interior das unidades educacionais e destas com as comunidades externas em cada região.

O desafio que se coloca na construção do congresso para os próximos anos é de fazer essas produções circularem entre todas unidades educacionais da UFSJ e também em outras instituições, pois o fator central de um evento dessa natureza é permitir a mobilidade e o encontro de diversas perspectivas em torno de temáticas comuns. Em termos de orientação política estruturante, o diálogo entre as pró-reitorias das atividades-fim tem se intensificado, na construção

integrada do Congresso e de diversas ações para geração de impactos mais significativos, avançando na indissociabilidade de suas atividades-fim.

A Extensão na UFSJ

As atividades de extensão na UFSJ estão enraizadas na própria construção da instituição, que nasceu do encontro de diferentes vocações, tendo a filosofia, ciências humanas, ciências sociais aplicadas e letras, de um lado, e as engenharias e ciências exatas e naturais, de outro. Desde muito cedo na UFSJ, a extensão tem sido um vetor fundamental, uma vez que a integração espacial e cultural com a cidade e a região onde nasceu fizeram emergir um senso de universidade como patrimônio coletivo, expandindo o conceito de comunidade acadêmica.

Ao longo da história de crescimento da instituição, e mais recentemente com a abertura das unidades educacionais em Divinópolis, Ouro Branco e Sete Lagoas, a extensão tem se colocado como fator fundamental de consolidação da UFSJ, tendo seu escopo de atuação expandido consideravelmente em áreas como Ciências Exatas e da Terra, Artes, Saúde, Engenharias e Ciências Agrárias. Todas essas áreas muito fundamentadas em práticas relacionadas com a dinâmica social, sendo a extensão um elemento crucial para a formação discente e para o desenvolvimento e cidadania.

A cultura, por exemplo, uma das áreas temáticas da extensão universitária, tem se tornado um importante elo entre as diferentes áreas do conhecimento. O Inverno Cultural, maior programa de extensão da instituição, tem a mesma idade da UFSJ, tendo realizado 26 edições em 27 anos de universidade. É um programa que tem valorizado sistematicamente a produção cultural e artística de uma região, cujas vocações tricentenárias são latentes, desenvolvendo potencialidades e apoiando iniciativas para a capacitação e aprimoramento técnico das comunidades em diversas áreas de interesse. Agora o festival passa por uma reconfiguração em seu formato, expandindo suas ações para todas as regiões onde a UFSJ possui unidades educacionais, ao mesmo tempo em que se aproxima mais da dinâmica dos projetos e programas de extensão já

desenvolvidos na instituição. O Inverno Cultural representa também, nessa configuração, mais uma interface de internacionalização da UFSJ, na medida em que intensifica o seu diálogo com outras instituições ao redor do mundo, buscando o intercâmbio de práticas culturais e artísticas sustentáveis, engajadas em processos de fortalecimento da cidadania mundial.

Áreas de atuação e articulação com a política nacional de extensão

Em termos objetivos, para organizar a tarefa extensionista da universidade pública de dar respostas às necessidades da sociedade, optou-se no FORPROEX por sistematizar o trabalho em oito Áreas Temáticas, que são eixos integradores da Política Nacional de Extensão, balizadores para a organização da política de extensão da UFSJ:

1) Comunicação
2) Cultura
3) Direitos Humanos e Justiça
4) Educação
5) Meio Ambiente
6) Saúde
7) Tecnologia e Produção
8) Trabalho

Quanto às prioridades de ações, dentro dessas áreas temáticas, e em consonância com políticas públicas, destacam-se algumas questões, debatidas nacionalmente, quais sejam (FORPROEX, 2012, p. 26):

- preservação e sustentabilidade do meio ambiente;
- ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica;
- melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira;
- melhoria do atendimento à criança, ao adolescente e ao idoso;
- melhoria do programa nacional de educação nas áreas da reforma agrária;
- promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes;

- ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência;
- formação de mão-de-obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores públicos.

E dentre essas prioridades listadas no âmbito do Forproex, pode-se verificar que a UFSJ já possui projetos e ações vinculadas a todas elas, com maior ou menor intensidade, de acordo com suas especificidades. Nesse contexto, a extensão universitária se consolida politicamente no país e na UFSJ, na medida em que suas pautas organizadas concernem a questões estratégicas para a nação e para a própria universidade brasileira, e passa a atuar como parte da solução de problemas sociais.

Políticas de incentivos às atividades de extensão: bolsas, fundo de extensão

Quanto às condições de execução, as atividades de extensão desenvolvidas na UFSJ recebem incentivo através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), o qual distribuiu 175 bolsas, entre programas e projetos, em 2013; e do Fundo de Extensão, que apoia a realização dos projetos, com financiamento para transporte, concessão de diárias, aquisição de materiais, serviços gráficos e apoio logístico. Acerca desse formato, comparativamente a outras instituições, a UFSJ se destaca por ter criado um fundo de natureza extensionista, conquista rara e exemplar no contexto do Forproex. A meta para os próximos anos é de um crescimento progressivo no número de bolsas e nos recursos do fundo de extensão, através da indução de projetos em áreas prioritárias ainda pouco desenvolvidas na instituição.

Há também projetos e programas de natureza institucional, como o Inverno Cultural, a Universidade para a Terceira Idade, o Centro Cultural, o Música XXI, as empresas juniores e as incubadoras de empresas. Esses projetos tendem a ser mais duradouros e representam uma inserção programática da UFSJ na vida das comunidades onde está inserida.

Processo de avaliação dos projetos de extensão

Para assessorar, analisar e avaliar programas, projetos, cursos e atividades de Extensão, há uma Comissão de Extensão, composta por representantes de docentes, servidores técnico-administrativos e discentes. Em 2013, a Comissão foi acrescida de três representantes, no intuito de ampliar suas áreas de competência e sua capacidade de atendimento. Ainda assim, tal modelo requer melhor discussão e aprofundamento, pois não consegue acompanhar o volume e a dinâmica das ações de Extensão na UFSJ. A avaliação sistemática dos projetos e programas, por exemplo, é uma dificuldade encontrada pela Comissão de Extensão, que não dispõe de mecanismos consistentes de acompanhamento.

Nesse sentido, uma das medidas mais importantes em curso, do ponto de vista do planejamento, é a implantação de um processo de monitoramento e avaliação dos projetos e programas que seja mais abrangente e contemple de maneira mais veemente o viés das comunidades envolvidas, interna e externa, para que se obtenha um diagnóstico acurado e com maior valor para a sustentação das ações. Da mesma forma, tal compreensão permite um melhor equacionamento das demandas e uma melhor distribuição de recursos. Dentre as diretrizes construídas no Forproex, depreendem-se critérios de avaliação, que servem como orientação para qualquer iniciativa extensionista, na forma de eixos que os projetos desejavelmente devem conter, quais sejam: Interação Dialógica com a sociedade; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Discente; e, finalmente, Impacto e Transformação Social. Tais eixos ilustram a tônica que a extensão universitária deve conter quando de sua própria avaliação, bem como nos momentos de avaliação institucional.

Objetivos

Para que a extensão de qualidade seja consolidada na Instituição, é necessária a combinação de vários fatores que dependem de diferentes atores institucionais: unidades acadêmicas, onde estão lotados os coordenadores de

projetos e programas; instâncias administrativas internas (limites orçamentários, normas institucionais, conselhos deliberativos etc.) e externas (agências de fomento, políticas e prioridades nacionais, regionais e locais). Tendo em vista a necessária articulação entre esses atores, os objetivos institucionais são:

1- Fortalecer a extensão dentro da UFSJ, incentivando a criação de grupos articulados com a pesquisa e com o ensino, reforçando a indissociabilidade entre as atividades-fim.

2 - Criar uma revista eletrônica de extensão.

3 - Valorizar a extensão como fator fundamental para a formação dos discentes, docentes e técnicos-administrativos.

4 - Produzir conhecimentos que visam à transformação social, articulados com políticas públicas de saúde, educação, desenvolvimento social, meio ambiente e direitos humanos.

5 - Incentivar a criação dos Articuladores de Extensão, para uma melhor qualificação das ações extensionistas.

6 - Implementar as políticas nacionais de extensão, construídas participativamente em fórum especializado e representativo, o Forproex.

2.8 Políticas de Pesquisa

Conforme descrito no PPI 2008-2018, foi realizado um diagnóstico da pesquisa na UFSJ por uma comissão composta por docentes das seguintes grandes áreas de conhecimento: Linguística, Letras e Artes; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, e Engenharias. O diagnóstico foi realizado com o objetivo de identificar os grupos de pesquisa consolidados e os emergentes, capazes de se comprometerem com uma agenda para a criação, em curto e médio prazo, de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, objetivo estratégico fundamental da instituição. Privilegiou-se a análise do processo de qualificação docente e dos programas institucionais promotores de melhoria nas condições de pesquisa na graduação, como a iniciação científica e na pós-graduação, observando-se orientações concluídas e em andamento.

Os grupos de pesquisa foram avaliados a partir do estudo das linhas de pesquisas e suas repercussões. Definiu-se, como fonte privilegiada, as informações obtidas através do Diretório de Grupos do CNPq, do currículo *Lattes* dos docentes doutores e dos relatórios de atividades acadêmicas dos últimos três anos. Para efeito de análise da produção de pesquisa, levaram-se em consideração os seguintes itens: artigos completos em periódicos internacionais indexados, artigos completos em periódicos nacionais indexados, artigos completos em anais de congressos internacionais, artigos completos em anais de congressos nacionais, resumo expandido em anais de congressos internacionais e nacionais, capítulos de livros, livros, orientações concluídas na iniciação científica e na pós-graduação *stricto sensu*, bem como a participação em bancas de conclusão de mestrados e doutorados.

Em 2009, a UFSJ possuía 84 grupos de pesquisa organizados em sete grandes áreas. Na atualidade, os 150 grupos existentes se dividem em: 21 grupos nas Ciências Biológicas; 18 grupos na Área de Ciências da Saúde, 23 grupos na Área de Ciências Exatas e da Terra; 24 grupos nas Engenharias; 32 grupos na Área

de Ciências Humanas; 11 grupos na Área de Ciências Sociais Aplicadas; e 15 grupos na Área de Linguística, Letras e Artes.

Como se pode observar, com a expansão da Universidade, houve um crescimento significativo do número de grupos de pesquisa e de áreas do conhecimento. Em que pesem as diferenças entre os diversos grupos e as variadas áreas do conhecimento nas quais a UFSJ atua, é possível apontar a existência de diferentes níveis de articulação e de consolidação da pesquisa.

Desse modo, articulando a Área de Ciências Exatas e da Terra e de Engenharias, observou-se a existência de uma grande área de interface de pesquisas que integra o Grupo de Pesquisa em Ciências dos Materiais, que desenvolve pesquisas com materiais cerâmicos, o Grupo de Química dos Materiais, o Grupo de Química interfacial e Tecnologias Ambientais e o Grupo de Novos Materiais. Esses grupos articulados atualmente apresentam o maior índice de produtividade da instituição, com maior projeção nacional e internacional, com grande potencial de geração de novos conhecimentos científicos e tecnológicos.

O Programa Institucional de Bioengenharia (Probe), idealizado no âmbito do Departamento de Engenharia de Biossistemas (Depeb) e aprovado no Conselho Universitário em 2008, constitui-se de uma proposta inovadora e interdisciplinar que integra ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão. No âmbito da pesquisa e da pós-graduação, em particular, o Probe integra unidades acadêmicas da UFSJ em Sete Lagoas e São João del-Rei, além da Embrapa Milho e Sorgo de Sete Lagoas e a Fazenda Experimental Risoleta Neves da Epamig, em São João del-Rei. O Probe conseguiu a aprovação na Capes, em 2010, da proposta de implantação de Mestrado e Doutorado em Bioengenharia, caracterizada por seis grandes linhas de pesquisa, associadas aos seguintes novos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: 1) Bioengenharia de Sistemas Moleculares e Genéticos, 2) Bioengenharia de Sistemas Neuronais, 3) Bioengenharia de Sistemas Ecológicos, 4) Bioengenharia de Sistemas de Produção Animal, 5) Bioengenharia de Sistemas de produção Vegetal e 6) Bioengenharia de Sistemas de Processamento de Alimentos.

Como grupos emergentes destacam-se o de Pesquisa em Ciências Térmicas e Fluídos e o de Pesquisa em Análise e Modelagem de Sistemas Termo-fluidos-dinâmicos que possuem regularidade e quantidade significativa de produções qualificadas com inserção internacional e tiveram reconhecido pela Capes um Programa de Mestrado em Engenharia da Energia em Associação ampla com o Cefet-MG.

Por último, o Grupo de Pesquisa em Sistemas de Sinais e de Planejamento e Controle que apresentou, em 2008, proposta de Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Engenharia Elétrica, aprovado e implantado em 2009.

Na Área de Letras, destacam-se os grupos vinculados ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras, que articula pesquisas no campo da literatura, do teatro, dos estudos culturais e as pesquisas na área de análise do discurso, de gênero e linguagem televisiva. Esses grupos têm aumentado sistematicamente sua produção, ampliando suas articulações com a graduação, além de estar crescendo sua inserção internacional.

No campo das Ciências Humanas temos os grupos das áreas de História, Psicologia e Educação que apresentam regularidade na produção e criaram, respectivamente, três programas de pós-graduação que iniciaram suas atividades em março de 2008.

Nas unidades acadêmicas do *Campus* Alto Paraopeba encontram-se em estruturação dois grupos de pesquisa, a saber: "Modelagem Matemática, Computacional e Aplicada" e Meio-Ambiente e Tecnologias Limpas. Esse potencial científico nas áreas de meio-ambiente e tecnologias limpas de produção possibilitou a criação de dois programas de mestrado; o de tecnologia para desenvolvimento sustentável e o de Sistemas e processos industriais.

Descrição do plano institucional

Considerando o amadurecimento da pesquisa, a instituição assumiu dois objetivos estratégicos fundamentais, definindo as prioridades na alocação de recursos orçamentários e extraorçamentários:

- A consolidação dos programas de pós-graduação existentes, com o objetivo de melhor estruturá-los em suas infraestruturas laboratoriais e no fortalecimento das linhas de pesquisa, estimulando a produção acadêmica e a maior interação nacional e internacional de seus pesquisadores, para em curto e médio prazo implantar novos cursos de doutorado.
- O Fortalecimento dos grupos de pesquisa emergentes para impulsionar a criação de novos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Para que a pesquisa de qualidade seja consolidada, torna-se necessária a combinação de vários fatores que dependem de diferentes atores institucionais, tais como: Unidades Acadêmicas, Grupos de Pesquisa, Pesquisadores, Instâncias Administrativas Internas (limites orçamentários, normas institucionais, conselhos superiores, etc) e externas (Agências de Fomento, Políticas e Prioridades Nacionais e Regionais).

Tendo em vista que a necessária articulação entre esses atores depende de um planejamento de ações que possa induzir o alcance destes objetivos estratégicos, podemos elencar os seguintes eixos estruturadores para a política de pesquisa e pós-graduação:

1- Capacitação continuada de docente

2- Fortalecimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*

3- Apoio à criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*

4- Apoio a grupos emergentes de pesquisa e indução à captação de recursos em agências de fomento com a consequente ampliação do número de projetos financiados externamente

5- Estímulo e apoio aos recém-doutores

6- Expansão da prática da pesquisa na graduação com o aumento de bolsas de iniciação científica

7- Aprimoramento permanente dos processos de seleção, acompanhamento e avaliação da iniciação científica

8- Recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa

9- Estímulo à inovação tecnológica

10- Aprimoramento da Gestão institucional da pesquisa e pós-graduação

11- Apoiar e estimular a produção acadêmica

12- Fortalecer a interação dos grupos de pesquisa com outros pesquisadores nacionais e internacionais por meio de missões científicas e convênios interinstitucionais.

2.9 Política de Inovação Tecnológica e propriedade intelectual

Em fevereiro de 2013, o Conselho Universitário da UFSJ aprovou a Resolução 010/2013, que cria o Núcleo de Inovação Tecnológica da UFSJ, dando continuidade ao trabalho de consolidação da política de inovação tecnológica e proteção ao conhecimento científico, iniciada pela implantação da Comissão de Propriedade Intelectual, em 2006. Os instrumentos formais de criação do NIT-UFSJ consistiram nas resoluções 010/CONSU/2013 e 011/CONSU/2013, que tratam da política de gestão da propriedade intelectual da UFSJ e do regimento do NIT, respectivamente. Essas resoluções foram concebidas com a observância da Lei N. 10.973/2004 e com base nos princípios da ampla participação dos pesquisadores na gestão da política de inovação tecnológica, através de representação no Conselho Deliberativo do NIT, e da eficiência na gestão das atividades jurídicas e administrativas, desenvolvidas pelo Setor de Inovação e Propriedade Intelectual. Planeja-se, para as ações do NIT dos próximos cinco anos:

1- O mapeamento das atividades de pesquisa desenvolvidas nas unidades acadêmicas cujos pesquisadores atuam em áreas do conhecimento propícias para a geração de inovação tecnológica;

2- Identificação dos grupos de pesquisadores formados ou em formação, que desenvolvem tecnologias em conjunto e/ou em parceria com pesquisadores de outras instituições;

3- Identificar e classificar as áreas de excelência da UFSJ, no que se refere à potencialidade para o desenvolvimento de novas tecnologias;

4- O monitoramento tecnológico das áreas do conhecimento que são objeto das linhas de pesquisa identificadas;

5- Atuar no aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão de informações referentes às pesquisas tecnológicas desenvolvidas na UFSJ;

6- Ofertar cursos de capacitação a todos os pesquisadores da UFSJ, sobre inovação tecnológica e propriedade intelectual;

7- Disseminar junto aos pesquisadores a prática do desenvolvimento de pesquisas a partir da identificação das deficiências do estado da técnica e do interesse de mercado e da cultura da proteção à propriedade intelectual;

8- Divulgar as tecnologias com pedido de patente, visando à transferência das tecnologias;

9- Dar continuidade ao programa de capacitação da equipe do NIT-UFSJ;

10- Promover a articulação com a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UFSJ – Indetec, visando à implementação de ações conjuntas voltadas à criação de *spin-offs* a partir das tecnologias desenvolvidas na UFSJ;

11- Participar, em parceria com instituições regionais, da implantação dos parques tecnológicos em São João del-Rei, em Sete Lagoas e na microrregião do Alto Paropeba;

12- Promover a pesquisa sobre a aplicação da propriedade intelectual ao *design* e à atividade artesanal e a incubação de empresas voltadas à produção de materiais cerâmicos.

Metas para a Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica (2014 -2018)

- Ampliar em 50% o número de doutores titulados (meta possível com a expansão da universidade em novos cursos, com as contratações para as graduações do REUNI e com o Plano Institucional de Qualificação Docente, que poderá elevar a titulação dos 170 mestres docentes);

- Aumentar em 50% o percentual de grupos consolidados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, assim como o percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa;

- Ampliar em 100% a captação de recursos nos fundos setoriais;

- Expandir em 75% o número de discentes bolsistas da graduação envolvidos em Projetos de Iniciação à Pesquisa;

- Estimular o crescimento do número de discentes em Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, em 37% através do aumento de vagas nos programas existentes e da criação de novos programas;

- Aumentar em 50% o número de bolsas para discentes de pós-graduação *stricto sensu*;

-Ampliar o número de periódicos eletrônicos ligados às pós-graduações.

Ações:

- Aumentar o setor de apoio técnico, apto a colaborar efetivamente no processo de elaboração, formatação e acompanhamento de projetos e programas de pesquisa, de acordo com as exigências dos órgãos financiadores. Para a realização desse objetivo, entre outras ações, é fundamental cultivar uma política de formação de recursos humanos - nível técnico, tanto na UFSJ quanto na sua Fundação de Apoio;
- Realizar o diagnóstico dos programas de pós-graduação e dos grupos de pesquisa da instituição com o objetivo de subsidiar as estratégias fundamentais para a melhoria da qualificação dos programas e fortalecimentos dos grupos emergentes;
- Incentivar o intercâmbio de grupos de pesquisa com centros de excelência nacionais e internacionais por meio de missões científicas de apoio e convênios interinstitucionais;
- apoiar a consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes, definindo prioridades institucionais na alocação de recursos orçamentários e extraorçamentários necessários ao seu funcionamento;
- apoiar a criação de novos programas de mestrado e doutorado;
- incentivar a criação de mecanismos de consultoria aos grupos de pesquisa interessados na construção de suas propostas de pós-graduações;
- atuar como instância mediadora junto à Capes, fornecendo as informações necessárias ao preenchimento dos formulários, acompanhando a tramitação dos projetos nos comitês avaliadores;
- priorizar as ações visando à manutenção, recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa na instituição;
- buscar a integração da UFSJ em redes de cooperação existentes no Estado e no País;

- incentivar o aumento da produção acadêmica de novos pesquisadores doutores, contribuindo para a criação de uma cultura de pesquisa na instituição;
- promover a publicação e divulgação da produção acadêmica, criando um núcleo de apoio aos periódicos eletrônicos das pós-graduações e a edição da produção científica com a implantação da Editora Universitária da UFSJ;
- aprimoramento dos programas de iniciação científica; (Pibic/CNPq, Pibic/Fapemig; PIIC, Pibic/ Júnior), através da melhoria dos sistemas de seleção, acompanhamento e avaliação;
- ampliação do número de bolsas de iniciação científica da UFSJ em 15% ao ano, além da solicitação de aumento da participação das cotas da Fapemig e CNPq;
- ampliação em 10% anuais das bolsas de mestrado e doutorado fornecidas pela UFSJ;
- credenciar os laboratórios junto a Rede Mineira de Metrologia e ao Inmetro;
- incentivar a coordenação dos mecanismos institucionais de proteção à propriedade intelectual, estimulando o registro de patentes de produtos, processos, registros e marcas, etc.;
- incentivar os processos de inovação tecnológica e transferência de tecnologia para o setor produtivo através do Núcleo de Inovação Tecnológica e proteção ao conhecimento, intensificando as parcerias com empresas.

2.10 Políticas de Gestão

Atualmente, a estrutura administrativa da UFSJ está baseada em Conselhos Superiores, Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenadorias, Órgãos, Divisões e Setores. A UFSJ encontra-se finalizando uma fase de grande expansão de sua infraestrutura física e aumento do número de cursos de graduação e de pós-graduação, número de discentes, docentes e técnicos-administrativos.

A reorganização institucional e administrativa da UFSJ torna-se imprescindível, compreendendo uma estrutura administrativa à altura de seus objetivos e de sua missão, no sentido de garantir a gestão eficiente e eficaz dos recursos públicos investidos.

Considerando esse contexto e a necessidade de se adequar a atual estrutura administrativa ao crescimento da UFSJ, é proposto implementar no próximo quinquênio a realização de estudos visando à criação de um novo modelo de estrutura acadêmica.

No âmbito das políticas de gestão administrativa a serem priorizadas, destacam-se a gestão de informações, de comunicação social e de pessoas.

Gestão de Informações

A UFSJ iniciará 2014 com a implantação gradual de sistemas integrados de informação, com tecnologia incorporada através de uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O conjunto de Sistemas Integrados de Gestão (SIG) será implantado ao longo do período 2014-2018.

Outra alteração diz respeito à criação de um Comitê de Tecnologia e Segurança da Informação. No âmbito do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF), deliberações sobre a política universitária da Tecnologia de Informação e política de Segurança da Informação serão discutidas e promovidas pelos respectivos comitês de Tecnologia e de Segurança da Informação. Tais comitês serão compostos por representantes da comunidade acadêmica e técnicos de TI do NTINF.

Gestão de Comunicação

A Universidade Federal de São João del-Rei, desde a sua formação, conta com uma Assessoria de Comunicação Social (Ascom), visando assessoramento da universidade por meio do intercâmbio de informações de interesse da instituição junto aos públicos interno e externo.

As regiões Campos das Vertentes, Oeste de Minas, Sete Lagoas e Alto Paraopeba contam com uma diversificada rede de mídias impressas e eletrônicas, que vão desde aquelas afiliadas de grandes redes de televisão até jornais murais.

Nesse cenário, a Ascom procura manter um estreito relacionamento com os diversos órgãos de comunicação presentes nessas comunidades, por meio de um *mailing* e de informações atualizadas constantemente.

Em se tratando da mídia estadual, a Ascom busca trabalhar mais diretamente focada em editorias e/ou pessoas afeitas às áreas de cultura, ciência e educação. Esse contato direto com editores, produtores e repórteres de sucursais tem garantido espaço para divulgação das realizações da universidade.

O planejamento de mídia comercial (como anúncios, spots radiofônicos, folders) é feito com recursos próprios e, quando necessário, recorre-se a prestadores desses serviços, como agências de publicidade, sempre orientados pela Ascom da UFSJ.

Na área de relações públicas, a Ascom é responsável pelos cerimoniais realizados pela universidade e toma parte ativa no planejamento e na organização de diversos eventos acadêmicos e científicos.

Com a implantação das unidades educacionais em outras regiões do Estado de Minas Gerais, a Ascom tem buscado, considerando o limite de seus recursos humanos e materiais, estreitar os laços com as respectivas comunidades.

Há que se ressaltar a parceria com o recém-criado curso de jornalismo da UFSJ, a partir de um projeto de extensão com o Departamento de Letras, Artes e Cultura (Delac), o qual tem possibilitado que discentes possam praticar o fazer

jornalístico na Ascom e junto à comunidade universitária. Este projeto tem propiciado um aumento considerável na produção de notícias de cunho institucional, científico e cultural. O aumento do volume de informações tem otimizado o conteúdo do portal de notícias, Jornal da Universidade e a produção de releases, sendo que os principais veículos de informações, produzidos e alimentados pela Ascom são:

1) Jornal da Universidade: jornal impresso, de circulação interna e externa (abrangendo outros Estados), mensal, doze páginas, impresso por empresa licitada. É o principal instrumento de comunicação de que dispomos nessa Assessoria. Esse jornal tem ampla penetração na comunidade universitária e nas cidades de abrangência da UFSJ.

2) Portal de Notícias: desponta como um instrumento de comunicação importante e, assim como o jornal, é produzido e editado pela Ascom. O Portal destina-se a "escoar" informações rápidas, relativas ao público interno, e também funciona como um clipping nacional de notícias de interesse do mundo acadêmico. A Ascom detém o controle de acessos ao Portal, pelos quais verificamos um aumento constante de procura dos usuários pelas informações eletrônicas ali disponibilizadas.

3) Mídias Sociais: como não se pode mais prescindir desse canal dinâmico e interativo de comunicação, a Ascom mantém contas no Facebook, Twitter, Picasa, Youtube, visando multiplicar o alcance da comunicação institucional junto à comunidade digital. Esse trabalho é coordenado pelo Assessor de Comunicação e majoritariamente executado pelos discentes do curso de jornalismo que cumprem estágio na Ascom.

3) Releases: em dias úteis, a Ascom envia informações sobre temas diversos que envolvem direta ou indiretamente a UFSJ para veículos locais, regionais, nacionais e internacionais. Essa ferramenta permite o estreitamento de laços com outros profissionais de comunicação.

4) Campanhas em mídia impressa e eletrônica: em momentos específicos, a Ascom lança mão de empresas e profissionais terceirizados para a produção e veiculação de comerciais e outros anúncios, responsabilizando-se

pela supervisão de todo o processo, desde a criação até a veiculação nas mídias contratadas.

5) Impressos diversos: a Ascom é responsável pelo planejamento, confecção e expedição de impressos diversos, como cartazes de concursos, convites para eventos institucionais e folders promocionais e informativos, trabalhando em parceria com o Setor de Gráfica da instituição.

6) Assessoria direta: sempre que identificada a demanda, a Ascom planeja e acompanha a concessão de entrevistas individuais ou coletivas de membros da comunidade universitária em veículos de rádio, TV e outras mídias.

7) Com apoio do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTInf), a Ascom dispõe de um serviço denominado "correio eletrônico", o qual permite o envio de mensagens para todos os segmentos da universidade. Frequentemente, essa ferramenta é utilizada para contato rápido e direto com a comunidade acadêmica.

8) Os canais internos de comunicação são alimentados com o mesmo rigor e profissionalismo com que são tratados os meios e fontes externas. As estratégias e objetivos são traçados democraticamente, sob supervisão do assessor, prevalecendo as decisões colegiadas. As reuniões de pauta são abertas, com a participação da equipe de discentes e docentes do curso de jornalismo, sendo considerados todos os assuntos que chegam via web ou por fontes tradicionais, que representem demandas específicas dos segmentos que compõem a universidade. A criação e o planejamento publicitário e de relações públicas também recebem sugestões de todos os profissionais da Ascom. Pode-se dizer que são abertos os canais interno e externo de comunicação, como pressupõe essa atividade numa instituição pública.

Objetivo:

Manter as comunidades interna e externa bem informadas sobre a produção científica, ações de extensão, e outros fatos que afetam a vida acadêmica da UFSJ e da comunidade na qual ela está inserida.

Metas

- Ampliar o número de técnicos-administrativos, aumentando o quadro de servidores da Ascom de forma a mantermos pelo menos um jornalista em cada município onde a UFSJ possui unidades educacionais, coordenados pela equipe já existente em São João del-Rei. Por outro lado, há que se treinar e atualizar conhecimentos dos atuais servidores, de forma contínua, de modo a acompanhar a dinâmica exigida pela tecnologia comunicacional.

- Criar novos canais e mídias, como a rádio universitária e canal de TV aberta além da constante reformulação do portal de notícias.

- Adquirir novos equipamentos compatíveis com o desenvolvimento tecnológico da área de comunicação social.

Prazo de Execução: de acordo com as necessidades técnicas

Gestão de Pessoas

A criação da Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGP), em 2005, buscou atender aos anseios da comunidade universitária, à necessidade de racionalização dos fluxos administrativos e à otimização da estrutura organizacional dos órgãos incorporados à estrutura da PROGP. Essa Pró-Reitoria traduz a valorização e preocupação da administração com a gestão e o desenvolvimento de seus recursos humanos, considerados o maior patrimônio da instituição. Tem a seguinte composição:

I - Secretaria Executiva

II - Divisão de Administração de Pessoal

III - Divisão de Desenvolvimento de Pessoas

Constitui-se na unidade responsável pelo gerenciamento dos recursos humanos da universidade, subsidiada pela Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (Cispe), e tem por função garantir a competência, saúde e integridade dos servidores, bem como um ambiente organizacional adequado que conduza ao crescimento pessoal, profissional e institucional.

Tem como missão possibilitar aos servidores técnico-administrativos e docentes, bem como aos funcionários contratados por empresas fornecedoras de mão de obra (terceirizados) a potencialização como agentes de transformação social, por meio da implantação de políticas de desenvolvimento humano e social, almejando a melhoria do nível de qualidade de vida no trabalho.

Políticas

1. Desenvolver programas de qualificação e de capacitação continuada para os servidores técnico-administrativos e docentes, buscando a prestação de serviços de qualidade, no cumprimento dos objetivos institucionais, o desenvolvimento das potencialidades dos servidores e sua realização profissional como cidadãos.

2. Desenvolver ações de promoção à saúde e à segurança no trabalho dos servidores e funcionários terceirizados, buscando o oferecimento de um melhor nível de qualidade de vida no trabalho.

3. Desenvolver ações de assistência social, minimizando as dificuldades no processo de interação social dos servidores da UFSJ.

Objetivos

Criar condições para o crescimento pessoal e profissional dos servidores, proporcionando oportunidades de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e de competências, em compromisso com a instituição e com a sociedade; Aprimorar programas de gestão de pessoas e administração do processo de trabalho, buscando o atendimento das necessidades institucionais.

Metas

1) Elaborar e implementar o Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais, com definição de modelo de alocação de vagas, previsto no Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da UFSJ.

2) Ampliar a estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas com a criação dos seguintes setores:

- Setor de Legislação, Direitos e Benefícios, ligado à Divisão de Administração de Pessoal;

- Setor de Saúde e Segurança no Trabalho, ligado à Divisão de Desenvolvimento de Pessoas.

3) Implementar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA - e do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO -, melhorando as condições de saúde e segurança no Trabalho.

4) Ampliar o quadro de servidores em aproximadamente 600 técnicos-administrativos, a fim de atender às necessidades institucionais.

5) Disponibilizar aos servidores o acesso às suas informações cadastrais, pela intranet, visando à atualização de dados e à redução do fluxo de papel na instituição.

6) Elaborar e implementar o Programa de Preparação para a Aposentadoria.

7) Reestruturar os programas de saúde e assistência social da UFSJ, ampliando as ações desenvolvidas e atendendo a um maior número de servidores:

- Programa Antitabagismo
- Programa de Controle de Diabetes
- Programa de Controle para Hipertensos
- Programa de Tratamento de Dependentes Químicos

8) Ampliar e melhorar a estrutura física do serviço médico da UFSJ, com a implantação do Sistema de Assistência à Saúde do Servidor com reforma de espaços e colaboração técnica com outras Instituições Públicas Federais.

9) Fomentar o Programa Anual de Incentivo à Qualificação dos Servidores

2.11 Responsabilidade Social

A responsabilidade social é entendida como uma concepção fundada em pressupostos éticos que orienta as práticas decisórias da Universidade. Essa concepção se concretiza nas ações orientadas para o bem-estar da coletividade, de seu público interno e externo; e para o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos destinados à proteção e melhoria da qualidade de vida da sociedade, levando-se em consideração os interesses da comunidade local, o estímulo a práticas de desenvolvimento humano e social, a proteção e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, dentre outros.

A UFSJ sempre trabalhou sob a égide da responsabilidade social, priorizando a formação de discentes trabalhadores e de baixa renda, com a criação e manutenção da maioria de seus cursos noturnos. Nessa perspectiva, todo o esforço de expansão na criação das unidades educacionais fora de sede e na implantação do REUNI representa o compromisso da instituição com o aumento da oferta de vagas públicas para o ensino de qualidade. Com as resoluções que contemplam as políticas de ações afirmativas, aprovadas em 2009 no Conselho Universitário, a UFSJ assume o compromisso com a ampliação do acesso e permanência das camadas populares da sociedade no ensino superior. A recente implantação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proae) tem por objetivo desenvolver políticas e ações de assistência estudantil nas áreas de moradia, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, esporte e apoio pedagógico aos discentes de graduação presencial. No âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, foi criado o Setor de Inclusão e Assuntos Comunitários (Sinac), com o objetivo de atender as demandas da inclusão social e de pessoas com deficiência.

Na implantação do *Campus* Alto Paraopeba, a ação da UFSJ contribui para a formação de profissionais qualificados, visando atender às demandas de desenvolvimento do polo industrial minerador e siderúrgico no qual está inserido.

Por sua vez, a implantação do *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu em Divinópolis visa a contribuir para o desenvolvimento da biotecnologia e para a formação de profissionais comprometidos com a mudança do modelo assistencial de saúde. Por fim, o *Campus* Sete Lagoas contribui para a criação de novas tecnologias para a produção de alimentos e de tecnologias agrícolas.

O compromisso social também pode ser identificado nos diversos trabalhos de ensino, extensão e pesquisa comprometidos com o desenvolvimento social, com a formação docente nas licenciaturas em todas as áreas do conhecimento, com a preservação da memória cultural, com a produção artística e preservação do patrimônio cultural. Algumas ações nesse sentido podem ser citadas, como trabalhos de preservação e manutenção de acervos históricos judiciários e pesquisas sobre o desenvolvimento local. Mencionam-se, ainda, os trabalhos desenvolvidos pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP); pela Incubadora de Empresas, a Incubadora Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes (Indetec); pelo Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (Ninja); pela equipe Tuguna (grupo de discussões sobre a representação dos negros no ensino brasileiro) e o Núcleo de Acessibilidade (Nace).

2.12 Relações e parcerias com a comunidades, instituições e empresas

A universidade mantém contratos, acordos, convênios e outros compromissos que visam, sobretudo, ao estabelecimento de parcerias com instituições/empresas, para buscar desenvolver suas atividades da melhor maneira e permitir que haja melhoria do desenvolvimento social de discentes e da comunidade em geral. O apoio técnico buscado em tais instituições visa aos seguintes objetivos: inserção de discentes estagiários em empresas, inclusão social de jovens em situação de risco por meio de projetos específicos, formação e acompanhamento de indivíduos na criação e gerência de pequenos negócios a

partir de incubadoras de empresas e de cooperativas populares e tratamento psicológico para pessoas da comunidade, entre outros.

Tais convênios e cooperações têm permitido a troca de conhecimentos científicos e culturais entre os envolvidos nos vários projetos e estimulado pesquisas e desenvolvimento de discentes, docentes e técnicos-administrativos, bem como da população envolvida por eles. A universidade tem obtido ganhos referentes ao atendimento das necessidades de sua comunidade acadêmica, produção científica maior, inserção de discentes em programas direcionados para a comunidade, projetos de pesquisa e estágios em empresas, além de maior inserção de profissionais no mercado. Por sua vez, as instituições parceiras têm observado a aplicação dos recursos em projetos responsáveis e recebido discentes para estágios e consultorias, orientados por profissionais altamente capacitados, entre outros. E, por fim, a comunidade tem obtido ganhos com tais parcerias, visto que é, direta ou indiretamente, beneficiada pelos programas e projetos, que têm permitido o acesso a cursos de aperfeiçoamento, inclusão no mercado de trabalho e serviços, entre outros.

A associação entre universidade e várias instituições sinaliza uma vertente na qual elas têm a oportunidade de buscar uma nova forma de comportamento diante da atual realidade do país. Diante disso, a disposição da universidade de beneficiar uma parcela da comunidade na qual está inserida, com programas e projetos vem abrir novos caminhos e possibilidades rumo à construção de uma sociedade mais justa.

Com o objetivo de ampliar as parcerias institucionais, a UFSJ iniciou a implantação de um escritório para promover a gestão de projetos e gerar subsídios para a formulação de políticas estratégias, objetivos e projetos de acordo com as demandas institucionais.

Acredita-se que o escritório de projetos, ao longo dos próximos 10 anos, evolua e acumule experiências proporcionando benefícios que se tornarão cada vez mais valiosos para a UFSJ. Dentre eles ressaltam-se:

a) maior alinhamento dos projetos com as estratégias e os objetivos da UFSJ;

b) mais profissionalismo da gerência de projetos;

c) intensificação da produtividade das equipes de projeto;

d) maior racionalidade na distribuição de recursos;

e) criação e expansão da cultura de projetos na UFSJ; e

f) utilização do Escritório de Projetos como parte importante de um sistema de informações estratégicas.

3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: PERSPECTIVAS DE EXPANSÃO

Diante do alto índice de crescimento, ocorrido no quinquênio 2008 a 2013, a UFSJ buscará, nos próximos anos, sua consolidação como instituição de porte médio. Mesmo as possibilidades de expansão de cursos e vagas na instituição serão analisadas a partir de critérios que visem ao amadurecimento e consolidação de áreas de ensino, pesquisa e extensão em que a UFSJ já atua.

3.1 Graduação

Com a expansão realizada nos últimos anos, a UFSJ fortaleceu-se e passou a atuar em todas as grandes áreas de conhecimento, a saber: Letras, Artes e Cultura, Ciências Humanas e Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra.

A meta institucional é que nos próximos cinco anos a UFSJ possa intensificar e expandir a sua atuação no campo da Educação Pública de Ensino Superior, com qualidade e gratuita. Essa expansão de oferecer formação técnico-científica, sócio-política e ética, aliada à produção e socialização do conhecimento científico, comprometido com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Nesta perspectiva, a UFSJ propõe expandir-se obedecendo as linhas descritas a seguir:

1- O objetivo está centrado na consolidação dos atuais cursos de graduação, através do aumento da oferta de vagas com a abertura de novas entradas.

2- Atendimento às demandas legais, como a criação de uma nova habilitação em Língua Estrangeira no curso de Letras (Licenciatura) se insere nesta linha.

3- Aumento da oferta de cursos de graduação no *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu (CCO) e *Campus* Sete Lagoas (CSL), que possuem número reduzido de cursos, visando a alcançar em curto prazo o número de cinco graduações em cada uma dessas unidades educacionais.

4- Fortalecimento das áreas em que a Instituição já possui grupos de docentes, atuantes na pesquisa e na pós-graduação, mas que o perfil profissional não lhes garante possibilidades de atuação plena nos cursos de graduação existentes nas diversas unidades educacionais da UFSJ.

5- A quinta linha é reservada a responder a demandas induzidas por políticas de Estado, caso a comunidade interna se manifeste favoravelmente, como a recente criação do curso de Medicina no *Campus* Dom Bosco, a partir do primeiro semestre de 2014, com entradas semestrais de 20 discentes.

6- Por fim, o fortalecimento das Licenciaturas no âmbito da UFSJ, visando a ampliar seu oferecimento em todas as unidades educacionais, bem como a oferta de Licenciaturas na modalidade Educação a Distância (EAD), utilizando o suporte de programas governamentais, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), ou por iniciativa e financiamento próprios. O fortalecimento das Licenciaturas demanda a criação de estrutura acadêmica, como um Núcleo de Formação de Docentes para a Educação Básica, com a contratação de 15 novos docentes, tendo como o objetivo de melhorar as condições de oferta das licenciaturas da UFSJ, bem como ao subsídio para o bom funcionamento de programas externos como PIBID, PRODOCÊNCIA, PARFOR, Observatório da Educação, Licenciaturas Internacionais e Licenciaturas na UAB. Esta ação ainda reforça a capacidade institucional de investir na pós-graduação *stricto sensu* no campo da Educação e da formação de docentes.

3.2 Pós-Graduação e Pesquisa

A contratação de novos doutores em diferentes áreas do conhecimento, com a abertura de novos cursos de graduação, juntamente com a qualificação em nível de doutorado dos 25% de docentes mestres, por meio do Plano Institucional de Capacitação Docente da UFSJ, possibilitará a elaboração de novas propostas de pós-graduação em áreas prioritárias para as regiões de atuação da universidade e para o país, tanto nas áreas de engenharias, contribuindo para a inovação tecnológica no campo da nanotecnologia, novos materiais e bioengenharia; quanto nas áreas de saúde coletiva e de ciências sociais aplicadas, com a explícita preocupação com o conceito de desenvolvimento humano sustentável. Com essa expansão desenhada, a UFSJ pretende dar um passo significativo para consolidar a pesquisa e suas pós-graduações.

Considerando o amadurecimento da pesquisa, a instituição assumiu dois objetivos estratégicos fundamentais, definindo as prioridades institucionais na alocação de recursos orçamentários e extra orçamentários:

- A consolidação dos Programas de Pós-graduação existentes, com o objetivo de melhor estruturá-los em suas infraestruturas laboratoriais e no fortalecimento das linhas de pesquisa, estimulando a produção acadêmica e a maior interação nacional e internacional de seus pesquisadores, para em curto e médio prazo implantarmos novos cursos de Doutorado.
- O Fortalecimento dos grupos de pesquisa emergentes para impulsionar a criação de novos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Para que a pesquisa de qualidade seja consolidada torna-se necessária a combinação de vários fatores que dependem de diferentes atores institucionais, tais como: Unidades Acadêmicas, Grupos de Pesquisa, Pesquisadores, Instâncias Administrativas Internas (limites orçamentários, normas institucionais, conselhos superiores, etc) e externas (Agências de Fomento, Políticas e Prioridades Nacionais e Regionais).

Tendo em vista que a necessária articulação entre esses atores depende de um planejamento de ações que possa induzir o alcance destes objetivos estratégicos, podemos elencar os seguintes eixos estruturadores para a política de pesquisa e pós-graduação:

1- Capacitação docente continuada

2- Fortalecimento dos programas de Pós-graduação *stricto sensu*

3- Apoio à Criação de novos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*

4- Apoio a Grupos emergentes de pesquisa e indução à captação de recursos em agências de fomento com a consequente ampliação do número de projetos financiados externamente

5- Estímulo e apoio aos recém-doutores

6- Expansão da prática da pesquisa na graduação com o aumento de bolsas de iniciação científica

7- Aprimoramento permanente dos processos de seleção, acompanhamento e avaliação da iniciação científica

8- Recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa

9- Estímulo à inovação tecnológica

10- Aprimoramento da Gestão institucional da pesquisa e pós-graduação

11- Apoiar e estimular a produção acadêmica

12- Fortalecer a interação dos grupos de pesquisa com outros pesquisadores nacionais e internacionais por meio de missões científicas e convênios interinstitucionais.

Paralelamente ao rápido crescimento do número de doutores, desde o envio do Planfor/2010, de 370 docentes para os atuais 468 doutores, houve um crescimento do número de docentes não qualificados em nível de doutorado, de 170 (141 mestres, 19 especialistas e 10 graduados) para 204 (170 mestres, 17 especialistas e 17 graduados), o que representa um aumento de 26,5% para 30% do quadro docente da UFSJ. Em função desse aumento, a UFSJ precisa ainda qualificar cerca de 30% de seu quadro docente atual para que todos alcancem a titulação de doutores.

O Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (PLANFOR-2013-2018) foi elaborado em concordância com as demandas apresentadas pelas unidades acadêmico-administrativas, os Departamentos e as Diretorias de Centro, encaminhadas à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPE). Essas informações e demandas foram sistematizadas para atender às normas do Programa PRODOUTORAL e aos interesses estratégicos da UFSJ. Para tanto, atentou-se para o papel da universidade no contexto regional em que se insere, priorizando um planejamento que levasse em conta a vocação regional de cada unidade educacional, bem como a relevância acadêmica, a oportunidade e os interesses estratégicos das proposições para a universidade. Importante, na construção desse programa de qualificação docente, foi a constante preocupação de afirmar o compromisso da UFSJ para com o desenvolvimento de sua região de abrangência, em sua missão de produzir e difundir conhecimentos, articulando ensino, pesquisa e extensão.

No Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (PLANFOR), foram ajustadas as demandas da UFSJ para o quinquênio 2013-2018 com base nas seguintes diretivas:

- Afirmar as necessidades de condições para a construção de um planejamento das unidades administrativas e acadêmicas, objetivando orientar suas ações em nível de qualificação e pesquisa para a constituição e consolidação de grupos de pesquisas que possam assegurar o crescimento e o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação na UFSJ.
- Qualificar o maior número de docentes possíveis, considerando os interesses estratégicos e o número de mestres existentes na UFSJ;
- Fortalecer e consolidar os Programas de Pós-graduação existentes, bem como assegurar condições para a criação de cursos de doutorado na instituição;
- Fortalecer a pesquisa, consolidando os grupos de pesquisa, favorecendo a proposição e a criação de novos programas de pós-graduação.

- Aproximar a pesquisa, o ensino e a extensão de forma a problematizar permanentemente objetos e objetivos da pesquisa institucional.

- Constituir novos grupos de pesquisa e consolidar os grupos existentes, assegurando o crescimento da massa crítica da UFSJ.

Na previsão atual do PLANFOR/CAPES (2013-2018) para a UFSJ pretende-se:

a) concluir a formação de 4 doutores incluídos no Prodoutoral desde 2008;

b) formação doutoral de 21 docentes por meio do programa Prodoutoral até 2017;

c) formação doutoral de 34 docentes já em processo por outras fontes de fomento.

Essa capacitação contribuirá para o fortalecimento dos 19 programas de pós-graduação em funcionamento e já aprovados, como também para a criação de novos programas e a consolidação da pesquisa e da pós-graduação na UFSJ.

Considerando o rol de metas formuladas para este plano estratégico, realizou-se um diagnóstico dos grupos de pesquisa com os seguintes critérios: o estudo de suas ementas de trabalho, de suas linhas de pesquisa e de suas repercussões, considerando a sua produtividade acadêmica, com base nas informações do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, do Currículo Lattes e dos relatórios de atividades docentes dos últimos três anos e com base na potencialidade de captação de recursos em agências de fomento. Avaliou-se ainda o estágio acadêmico-institucional dos grupos, focando a qualificação docente; a política do Programa Institucional de Iniciação Científica: seus resultados, impactos e evolução. Também foram avaliados os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* existentes para estabelecer uma política institucional para o seu fortalecimento e a sua consolidação por meio das seguintes metas:

- criação de novas linhas de pesquisa nos programas e, quando for o caso, propor a criação de novos programas e de cursos de doutorado.

Procurou-se com esse diagnóstico orientar as políticas de captação de

recursos para oferecer condições para o desenvolvimento dos programas. Foram observados os seguintes potenciais de cada área de pesquisa da UFSJ:

1) Na Área das Engenharias: os grupos de pesquisa com foco em Engenharia de Biossistemas, desenvolvendo pesquisas de ponta em três grandes linhas de pesquisa, a saber: pesquisas em Bioengenharia de Sistemas Neuronais, em Bioengenharia de Sistemas Celulares e Teciduais e Bioengenharia Ecossistêmica. Esses grupos estão em parcerias com várias instituições de pesquisas reconhecidas nacional e internacionalmente. Esse grupo de pesquisa submeteu à CAPES, para apreciação e julgamento, o referido Programa de Pós-graduação em Bioengenharia, obtendo sua aprovação nos dois níveis de cursos oferecidos, mestrado e doutorado. Como emergentes, identificamos vários grupos do *Campus* Alto Paraopeba (CAP), com foco em pesquisa com impactos para a promoção do desenvolvimento sustentável e que foram responsáveis pela implantação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável, uma proposta multidisciplinar que tem como foco pesquisas que busquem diminuir o impacto do desenvolvimento tecnológico no meio ambiente. E recentemente, foi aprovada a criação do mestrado em Processos industriais.

2) Na área de Ciências Exatas e da Terra, observou-se a existência de uma grande interface de pesquisas que articula o Grupo de Pesquisa em Ciências dos Materiais, que desenvolve pesquisas com materiais cerâmicos, o Grupo de Química dos Materiais, o Grupo de Química interfacial e Tecnologias Ambientais e o Grupo de Novos Materiais.

Na interlocução com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, articulam-se trabalhos interdisciplinares com dois grupos de pesquisa, vinculados a esse programa: o GPCM (Grupo de Pesquisa em Ciências dos Materiais) e o GRUFAB (Grupo de Processos de

Fabricação). Esses grupos implantaram o Programa de Pós-Graduação em Física e Química dos Materiais, com cursos em nível de Mestrado e doutorado.

No *Campus* de Sete Lagoas (CSL), a pesquisa na área de concentração da Produção Vegetal, visando técnicas de cultivo sustentáveis segundo aspectos agronômicos, econômicos e ambientais, possibilitou a criação do Mestrado em Ciências Agrárias, com a cooperação de pesquisadores da EMBRAPA-Milho e Sorgo e EPAMIG-Centro Oeste.

3) Na área de Saúde: No *Campus* Centro Oeste (CCO), situado em Divinópolis, os grupos de pesquisas que se destacam concentram suas linhas de pesquisa em Epidemiologia; Diagnóstico Terapêutica, resistência e estudos clínicos laboratoriais; Bioquímica e Biologia Molecular; Bioprospecção de produtos de origem natural e sintética; Química Medicinal; Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de bioprodutos; Processos biotecnológicos e Empreendedorismo e bioética. Esses grupos foram responsáveis também pela aprovação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (mestrado, iniciado em 2010), Biotecnologia (mestrado, iniciado em 2011), Ciências Farmacêuticas (mestrado, iniciado em 2013). Neste ano, foram reconhecidos pela CAPES, com previsão de início de atividades para 2014, o programa de pós-graduação em Enfermagem (mestrado) e o programa de pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular (mestrado e doutorado), em rede.

Como forma de apoio a essas áreas emergentes, a UFSJ elaborou a proposta institucional encaminhada ao EDITAL CT-INFRA/ PROINFRA/MCTI/FINEP/01/2013, selecionando subprojetos nas áreas tecnológicas e de saúde, que exigem investimentos mais prementes para a adequação dos recursos em equipamentos e infraestrutura à recente implantação dos novos programas de pós-graduação, a exemplo das Ciências Farmacêuticas, da Biologia Molecular, das Ciências Agrárias e das Tecnologias para o Desenvolvimento

Sustentável; ou ao crescimento da pesquisa que enfrentam as áreas de Neurobiotecnologia, da Física e Química de Materiais e da *pesquisa em materiais* da Engenharia Mecânica.

4) Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Os cursos de Psicologia, Letras, História, Educação, Geografia, Filosofia, Música, Comunicação e Administração têm demonstrado um esforço contínuo na expansão de suas pesquisas, resultando na elaboração de propostas de mestrados e doutorados já submetidas à avaliação da Capes ou em processo de elaboração para futura submissão. A Psicologia, Letras, Educação e História já possuem cursos de mestrado *stricto sensu* e junto com o curso de Música criaram um laboratório de conservação de documentação e guarda de acervos históricos, o Centro de Referência e Pesquisa Documental - CEDOC, cujo prédio já foi construído no *Campus* Dom Bosco e aguarda a compra de mobiliário, climatização e a alocação de técnico-administrativos. São cursos com grande potencialidade para a criação de novos doutorados.

Para promover esses grupos de pesquisa, A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPE), por meio de um edital de concorrência, com avaliação de uma Comissão de Assessoramento, adotou as seguintes metas para a captação de recursos junto aos editais do CT-INFRA/FINEP: a) investimento em equipamentos multiusuários de grande porte, com impacto científico no maior número de pesquisadores possível; cujo interesse esteja voltado para pesquisas em áreas tecnológicas, de inovação e de saúde; b) a coerência da proposta com os objetivos estratégicos da UFSJ, em atendimento ao seu PDI, no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, objetivando fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa e, em especial, os novos programas de pós-graduação; c) a relevância das temáticas dos subprojetos para a instituição e para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e no âmbito regional e nacional.

É também uma das metas, amparar a ocupação do Centro de Documentação (CEDOC), promovendo a compra dos equipamentos necessários

e mobiliário para a acomodação dos acervos históricos e dos grupos de pesquisa que utilizarão o espaço físico.

Nos últimos anos, a instituição tem desenvolvido ações no sentido de melhorar a infraestrutura de biblioteca com a construção de novas unidades, descentralização da gestão em cada unidade educacional e com a renovação de seu acervo bibliográfico, através de editais da Fapemig para as pós-graduações e institucionais, para aquisição de obras de referência e bibliografia básica das graduações.

Para apoiar a criação de novos Programas de Mestrado e Doutorado, uma das ações realizadas desde 2009 tem sido o custeio de consultores externos para o aprimoramento das propostas de pós-graduações stricto sensu dos grupos de pesquisa que se comprometeram com uma agenda para a constituição de novos programas em curto prazo.

Com a mesma finalidade, de promover os grupos de pesquisa emergentes, procurou-se incentivar a criação de mecanismos internos e externos de colaboração entre os diferentes grupos de pesquisa e na construção de suas propostas, bem como, assessorar o processo de elaboração de novas propostas de cursos de pós-graduação stricto sensu, centralizando os dados institucionais necessários à formulação dos projeto.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPE) atuou como instância mediadora junto à CAPES, fornecendo as informações necessárias ao preenchimento dos formulários, acompanhando a tramitação dos projetos nos comitês avaliadores, etc.

Outras ações que se estabeleceram como metas para a estruturação da pesquisa na UFSJ foram as de promover ações visando à manutenção, recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa na instituição; a ampliação dos convênios para execução de projetos multilaterais de pesquisa e pós-graduação, estreitando relações com centros excelência nacionais e internacionais; a integração da UFSJ nas redes de cooperação existentes no Estado e no País; o incentivo ao aumento da produção acadêmica de novos pesquisadores doutores, contribuindo para a criação de uma cultura de pesquisa

e dando suporte institucional para a manutenção e criação de periódicos vinculados aos programas de pós-graduação; o aprimoramento dos programas de iniciação científica; (PIBIC/CNPq, PIBIC/FAPEMIG; PIIC, PIBIC/ Júnior), através da melhoria dos sistemas de seleção, acompanhamento e avaliação; a coordenação dos mecanismos institucionais de proteção à propriedade intelectual, estimulando o registro de patentes de produtos, processos, registros e marcas etc.; a promoção dos processos de inovação tecnológica e transferência de tecnologia para o setor produtivo através do Núcleo de Inovação Tecnológica e proteção ao conhecimento. A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação elaborou e teve aprovados três projetos junto à FAPEMIG para implementação do Núcleo de inovação tecnológica e proteção ao conhecimento. Como resultado foi depositada nossa terceira patente de invenção.

A UFSJ, através da sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, propôs ao CT-INFRA/PROINFRA-MCTI/FINEP a apresentação do Projeto "Consolidação da Pesquisa em áreas de saúde e tecnológicas" (CONPESTEC) composto de cinco subprojetos direcionados às áreas de Ciência e Engenharia de Materiais, Bioengenharia, Ciências da Saúde, Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável e Ciências Agrárias.

O Projeto "Consolidação da Pesquisa em áreas de saúde e tecnológicas", apresentado pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) em atendimento ao Edital "CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/CT-INFRA 01/2013 ", tem por objetivo geral ampliar a infraestrutura de pesquisa já existente na instituição em áreas de base e/ou de desenvolvimento tecnológicos ligadas à programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFSJ, visando a consolidação desses programas e das linhas de pesquisa a eles vinculados. São elas - Ciência e engenharia de materiais, Ciências da saúde, Bioengenharia, Desenvolvimento sustentável e Ciências agrárias. Este objetivo geral reflete ao disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSJ, que foca o fortalecimento da pesquisa e o desenvolvimento da Pós-graduação na Instituição, em especial,

visando a melhoria da avaliação dos programas junto à CAPES e a criação de novos cursos de doutorado

A Instituição vem investindo regularmente na ampliação dessa infraestrutura, seja através de aplicação de recursos próprios ou de captação de recursos nas agências de fomento, como é o caso das chamadas públicas do MCTI.

De forma geral, toda infraestrutura implantada na UFSJ a partir das chamadas públicas PROINFRA produzem continuamente um impacto extremamente positivo na produção científica da Instituição e na formação de recursos humanos, com aumento mensurável no número de publicações por parte do nosso corpo de pesquisadores e no número de programas de pós-graduação da instituição. Todos os laboratórios e equipamentos adquiridos nos projetos supracitados são de caráter multiusuário, e sua gestão e uso são regulados pela resolução nº 008 do Conselho Universitário da UFSJ, de 5 de março de 2012, que estabelece os mecanismos de gerenciamento destes através de um comitê gestor dos laboratórios multiusuários, garantindo o acesso a todos os pesquisadores interessados da Instituição.

Metas e Objetivos

1) A principal meta da UFSJ é consolidar a pós-graduação, fortalecendo a pesquisa e atuando na criação de seis programas de mestrado nas áreas da engenharia, da saúde, das ciências sociais aplicadas, ciências humanas, artes e na área das ciências naturais e três cursos de doutorado, a partir dos programas de pós-graduação existentes;

2) Outra meta fundamental é implantar novos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* com cursos em nível de mestrado e doutorado nas unidades educacionais mais recentes.

3) Criar seis programas de pós-graduação, em nível de mestrado, nas áreas de engenharias, saúde, nas ciências sociais aplicadas, ciências humanas e nas ciências naturais, totalizando 26 programas.

4) Criar, nos programas existentes, três cursos em nível de doutorado;

5) Com a implantação dos novos cursos, a UFSJ contará, em 2018, com aproximadamente 800 discentes matriculados em suas pós-graduações, representando um acréscimo de 66% em número de matrículas nos próximos cinco anos.

3.3 A modalidade Educação a Distância (EAD)

No ano de 2004, iniciaram-se as atividades de Educação a Distância na UFSJ, com a adesão ao Consórcio Pró-Formar em parceria com a Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade do Estado de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Universidade Federal do Espírito Santo. Atendendo ao Edital 001/2005 do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UFSJ recebeu o seu credenciamento provisório para oferta de cursos na modalidade EAD. No ano de 2008 o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) foi institucionalizado, por meio da Resolução n° 012, de 27 de março de 2008, sendo uma unidade administrativa vinculada à Reitoria, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EAD), estabelecidas no âmbito da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), bem como garantir a implantação, a implementação, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade EAD, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

O Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem sido a principal fonte de recursos para a implementação da modalidade EAD na UFSJ. Além do suporte ao oferecimento de cursos a distância, o NEAD/UFSJ tem como objetivo apoiar os cursos presenciais oferecidos pela UFSJ por meio da aplicação de novas tecnologias, contribuindo para o permanente aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem.

Em 2012, a UFSJ passou por avaliação do INEP, recebendo o seu credenciamento definitivo na modalidade EAD. A UFSJ tem oferecido cursos de

graduação, de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, de extensão, de aperfeiçoamento nessa modalidade.

Pós-Graduação *Lato Sensu*	**Pós-Graduação *Stricto Sensu***	**Extensão**	**Graduação**	**Aperfeiçoamento**
Educação Empreendedora Práticas de Letramento e Alfabetização Matemática Mídias na Educação Gestão Pública Gestão Pública em Saúde Gestão Pública Municipal Dependência Química	Mestrado Profissional em Matemática	Formação Continuada de Conselheiros Municipais de Educação Comunicação e Expressão Metodologia Científica	Licenciatura em Matemática Pedagogia Administração Pública Licenciatura em Filosofia	Relações étnico-raciais Educação ambiental

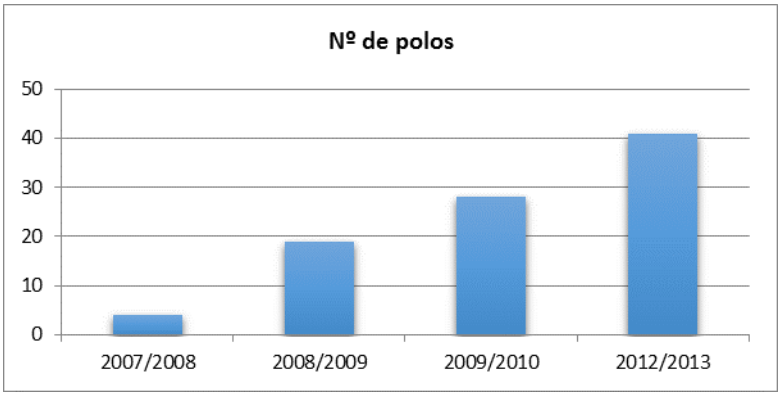
A UFSJ atua[7] em 41 Polos, sendo 27 no Estado de Minas Gerais[8] e 14 no Estado de São Paulo[9]. Para implementação dos cursos, participam das atividades coordenadas pelo NEAD/UFSJ, com 166 docentes (conteudistas), 210 docentes orientadores de Trabalhos de Conclusão de Curso e 513 tutores.

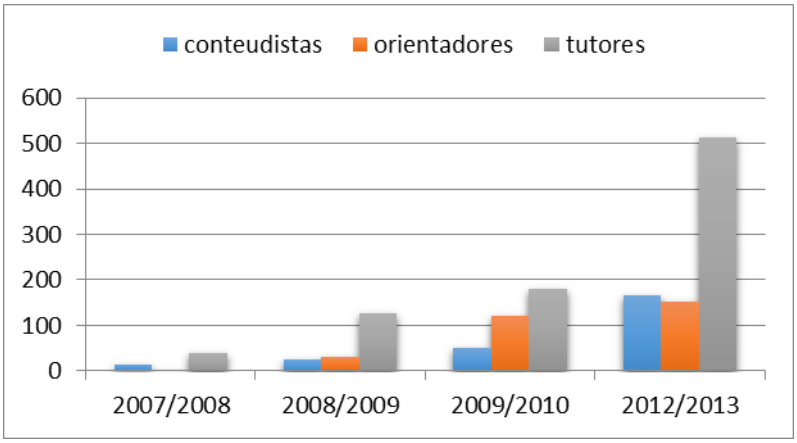
Os gráficos seguintes mostram a evolução do número de polos atendidos, do quadro de docentes conteudistas, docentes orientadores e de tutores do NEAD.

[7] Os dados relativos aos polos de atuação da UFSJ são de 31 de agosto de 2013.

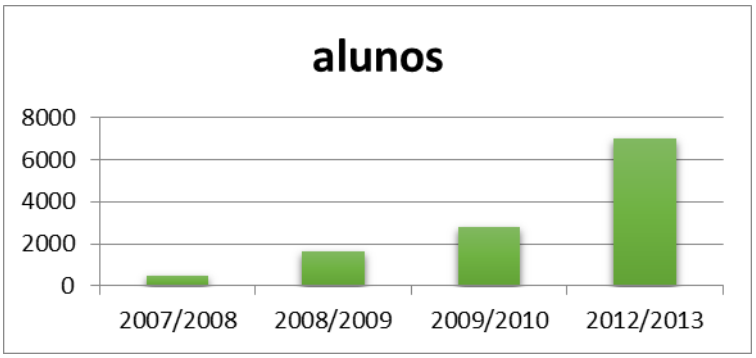
[8] Araxá, Barroso, Bicas, Boa Esperança, Campo Belo, Campos Gerais, Dinolândia de Minas, Formiga, Francisco Sá, Ilicínea, Ipanema, Itamarandiba, Itamonte, Jaboticatubas, Juiz de Fora, Lavras, Ouro Preto, Patos de Minas, Pompéu, Santa Rita de Caldas, São João da Ponte, São João del-Rei, Sete Lagoas, Timóteo, Tiradentes, Ubá, Uberlândia.

[9] Araras, Botucatu, Bragança Paulista, Diadema, Franca, Matão, Mirandópolis, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Serrana, Votorantim, Santa Isabel, Barretos, Embu das Artes.



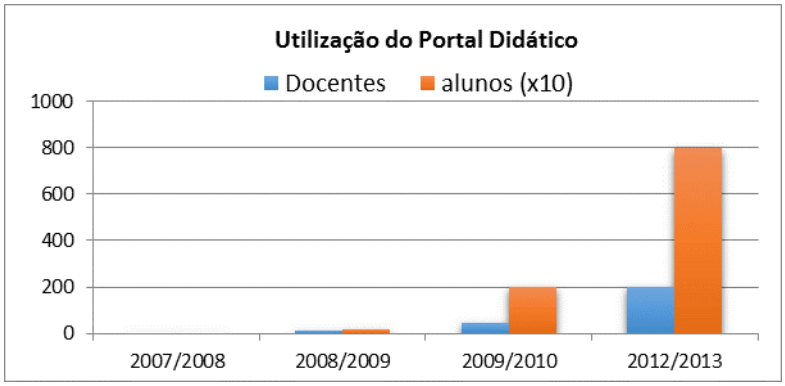


O número de discentes matriculados nos cursos oferecidos na modalidade EAD cresceu em grande escala. Hoje a UFSJ possui aproximadamente 8.000 discentes matriculados (2640 na graduação, 60 no mestrado profissional e o restante em cursos lato sensu). A evolução do número de discentes pode ser visualizada no gráfico a seguir:



Desde o segundo semestre de 2008, está em funcionamento na UFSJ um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio, concebido para que os

docentes utilizem como ferramenta de apoio à sala de aula presencial e semipresencial: o Portal Didático. Apropriando-se de ferramentas a *priori* destinadas à modalidade EAD, os cursos oferecidos na modalidade Educação Presencial (EDP) têm se beneficiado deste ambiente, tanto para oferta de unidades curriculares, quanto para uso de até 20% de sua carga horária total na modalidade EAD, segundo legislação vigente. O crescimento da utilização do portal didático pode ser apreciado pelo gráfico a seguir:



O Portal Didático da UFSJ é um ambiente no qual o docente tem uma sala de aula virtual montada com seus discentes. Nesse espaço, ele tem total liberdade de criação de conteúdo e interações. Este ambiente conta no segundo semestre de 2013 com 902 disciplinas.

Metas para a modalidade EAD:

1. Número de discentes matriculados: crescimento de até 25% do número de matrículas atuais.

2. Financiamento: captação de recursos via programas governamentais e investimento próprio.

3. Internacionalização do Ensino também na modalidade EAD: oferta de um curso em parceria com pelo menos um país.

4. Recursos Humanos:

- docentes: aumentar em 50% a participação de docentes da UFSJ na modalidade EAD.

- servidores técnicos: ampliação em 20% do quadro de servidores técnico-administrativos efetivos para atuação em atividades administrativas e acadêmicas relacionadas a EAD.

5. Integração da EAD com os cursos presenciais na UFSJ, promovendo a difusão da modalidade entre as unidades acadêmicas nas diversas unidades educacionais.

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE

A UFSJ conta com 692 (seiscentos e noventa e dois) docentes[10], dentre os quais 480 doutores, 177 mestres (sendo 60 doutorandos), 19 especialistas, e 16 graduados, que se organizaram em mais de cem Grupos de Pesquisa cadastrados na plataforma Lattes/CNPq, produzindo ativamente em diferentes áreas do conhecimento científico, artístico e tecnológico.

Composição (titulação, regime de trabalho, experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica)

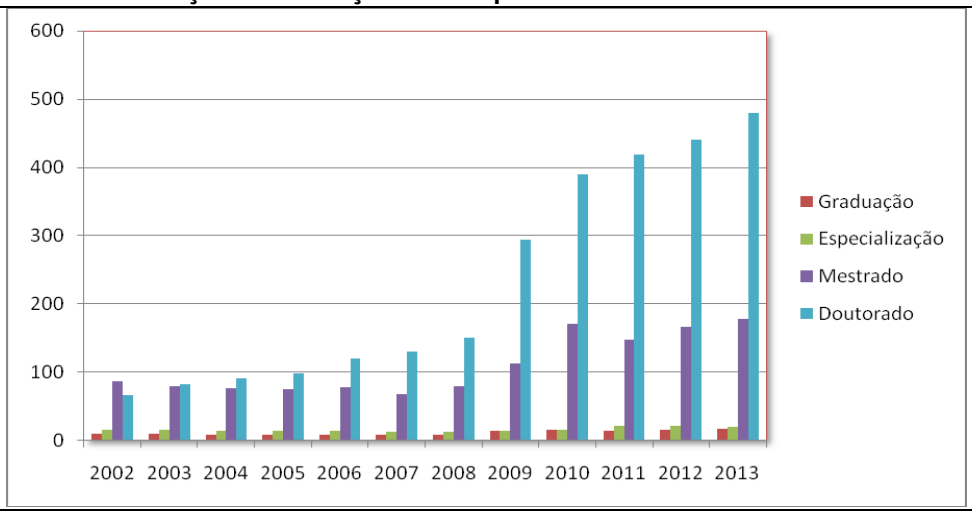
A maioria dos 692 docentes efetivos da UFSJ encontra-se em regime de dedicação exclusiva. O quadro a seguir mostra a evolução do regime de trabalho do corpo docente nos últimos doze anos.

Situação do regime de trabalho do corpo docente de 2002 a 2013												
REGIME DE TRABALHO	**2002***	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009****	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**
Dedicação Exclusiva	171	178	182	189	213	211	242	418	544	567	598	652
40 horas	1	1	0	0	0	0	0	10	38	37	37	35
20 horas	4	4	3	3	3	3	3	3	6	5	5	5
Total	176	183	185	191	216	214	245	431	588	598	640	692
* Ano de transformação da Instituição em Universidade. ** Posição em setembro de 2013.												

Evolução da titulação do corpo docente de 2002 a 2013.												
Titulação	**2002***	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009****	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**
Graduação	9	9	7	7	7	7	07	13	14	13	15	16
Especialização	15	14	13	13	13	11	11	13	15	20	20	19
Mestrado	86	78	75	74	77	67	78	112	170	147	165	177
Doutorado	66	82	90	98	119	129	149	293	389	418	440	480
* Ano de transformação da Instituição em Universidade. ** Posição em setembro de 2013.												

[10] Dados de 31 de agosto de 2013.

Evolução da titulação do corpo docente de 2002 a 2013.



Plano de Carreira

A carreira de docente de Ensino Superior da UFSJ é regida pela Lei 12.772/2012, complementada pela Medida Provisória 614/2013, normatizada pela Portaria 554/2013 do Ministério da Educação.

Critérios de seleção e contratação

A seleção e contratação de docente é feita através de concurso público. Os editais são regidos pela Lei 6.944/2011 e internamente pela Resolução 040/2011 do Conselho Universitário, onde estão definidas a área, o requisito básico, levando-se em consideração o que rege a Lei 12.772/2012, complementada pela Medida Provisória 614/2013. Os editais são publicados, na íntegra, no Diário Oficial da União, no site da Universidade e divulgado em jornais e Instituições.

Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos docentes do quadro permanente

A substituição de docente que se afasta por motivos previstos na Lei 8.745/93 é feita por docentes contratados por tempo determinado. A

contratação se dá por meio de contrato de trabalho que regerá sobre a classe e remuneração, bem como o regime de trabalho.

Políticas de qualificação

A qualificação constitui matéria regulamentada, conforme especificado na resolução 057 de dezembro de 2011. Essa resolução, ainda em vigor, estabelece as condições de afastamento de docentes da UFSJ para qualificação em nível de pós-graduação em seus artigos 5º. e 6º.

Art. 5º. Definir que o processo de afastamento é instaurado na Unidade Acadêmica de lotação do docente, a partir de solicitação do interessado dirigida ao Titular da Unidade Acadêmica.

Art. 6º Determinar que o Órgão Colegiado Deliberativo da Unidade Acadêmica, na análise e deliberação dos pedidos de afastamento, leve em conta seu Programa de Capacitação Docente, no qual devem estar previstos:

I – as prioridades fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

II – os encargos acadêmicos sob sua responsabilidade;

III – a ordem sequencial de saída dos docentes.

A regulamentação requer, no seu termo de compromisso e de responsabilidade, a garantia de que o departamento absorverá os encargos didáticos do docente afastado para qualificação, sem contratação adicional, garantindo assim a continuidade das atividades de ensino sem prejuízo do discente. Ao mesmo tempo, o docente afastado está obrigado a submeter para avaliação um Relatório Semestral de Atividades para acompanhamento de sua qualificação à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Prope).

O Plano Institucional de Formação de Quadro Docente (Planfor) procura articular as metas de formação com as metas de crescimento da pesquisa e da pós-graduação. Esse plano foi elaborado em concordância com as demandas apresentadas pelas Unidades Acadêmicas da UFSJ, encaminhadas à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Essas demandas foram sistematizadas para atender às normas do Programa Prodoutoral da Capes e aos interesses da UFSJ, bem como ao seu compromisso com o desenvolvimento de

sua região de abrangência, em sua missão de produzir e difundir conhecimentos, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Com o PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE, a UFSJ pretende:

a) fortalecer os cursos de graduação por meio de maior integração com a pós-graduação;

b) formar quadros docentes qualificados para o sistema de ensino superior. Essa ação impactará também o ensino fundamental e médio, por oferecer aos seus docentes a possibilidade de se qualificarem por meio da criação de programas de pós-graduação nas áreas vinculadas às licenciaturas. Não se pode esquecer que a UFSJ tem número representativo de licenciaturas, nas diferentes áreas do conhecimento;

c) fortalecer e institucionalizar a pesquisa por meio da formação de docentes qualificados, capazes de assegurar melhores resultados no processo de avaliação da Capes, o que permitirá a consolidação dos programas existentes;

d) possibilitar o crescimento da pós-graduação na UFSJ de forma a diminuir as assimetrias entre as diversas áreas do conhecimento, o que impactaria direta e fortemente os cursos de graduação da universidade que ainda não estão integrados com a pós-graduação;

e) oferecer atendimento às demandas por pós-graduação e, portanto, de formação de quadros profissionais para a região, o Estado e o País, tanto no que se refere à capacitação docente para a área das licenciaturas, como para outras áreas profissionais de atuação.

Assumindo essas finalidades e essa visão, no presente documento, ajustaram-se as demandas do Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (Planfor) para o quinquênio 2013-2018, cujas principais metas estão descritas abaixo:

- qualificação em nível de doutorado do maior número de docentes possível, considerando o número de mestres existentes na UFSJ;
- fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação existentes, bem como assegurar as condições para a criação de cursos de doutorado na instituição;

- Fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa, favorecendo a proposição e a criação de novos programas de pós-graduação.
- articulação da pesquisa, do ensino e da extensão de forma a problematizar permanentemente objetos e objetivos da pesquisa institucional.
- constituição de novos grupos de pesquisa, assegurando a abrangência das áreas de saber em correspondência com a qualificação dos docentes da UFSJ.

5 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A UFSJ foi criada em 1987, através da incorporação de três faculdades privadas, com corpo técnico-administrativo reduzido em número e caracterizado pelas atividades exclusivamente de ensino nelas praticadas. Se, para o corpo docente, a década de 90 e os primeiros anos do novo século foram marcados pela qualificação, para o corpo técnico administrativo a marca foi a da sobrecarga, com a gradativa redução do seu número e o aumento da demanda por serviços, pela criação da pós-graduação e de novos cursos de graduação.

As contratações realizadas no início do processo de expansão permitiram uma diminuição nessa sobrecarga, que se esgota com o crescimento marcante do número de discentes e docentes.

Características específicas da UFSJ, como a existência de grande número de cursos com dupla entrada (integral/noturno), geram uma demanda de maior número de servidores técnicos (para os laboratórios) e administrativos (para atendimento nos departamentos, nos centros, coordenadorias e outras unidades administrativas). Além disto, a própria expansão, que privilegiou os cursos da área tecnológica e da saúde, com a decorrente criação de grande número de laboratórios, gerou uma marcante demanda de servidores com características técnicas específicas.

A UFSJ conta atualmente com 447 servidores técnico-administrativos distribuídos pelas unidades educacionais de São João del-Rei, Divinópolis, Ouro Branco/Congonhas e Sete Lagoas. A tabela abaixo apresenta números relativos aos servidores técnico-administrativos.

Tabela: Evolução do número de servidores e discentes na UFSJ

Ano	Servidores		Discentes			Discentes / Docentes	Discentes / TAs
	Docentes	TAs	Presencial	EAD	Total		
2002	176	230	2999	0	2999	17,0	13,5
2003	183	235	3184	0	3184	17,4	14,1
2004	185	233	3223	0	3223	17,4	14,3
2005	193	236	3417	0	3417	17,7	14,5
2006	216	236	3611	0	3611	16,7	15,3
2007	214	235	3790	0	3790	17,7	16,1
2008	246	314	4216	0	4216	17,1	13,4
2009	482	336	5723	0	5723	11,9	17,0
2010	588	416	7319	273	7592	12,9	18,3
2011	598	431	8706	1562	10268	16,6	23,8
2012	640	441	10004	2446	12450	19,8	28,2
2013	692	447	10317	2608	12925	20,2	29,3

Servidores Técnico-Administrativos por regime de trabalho	
Regime de Trabalho	**Quantidade**
20 horas	05
25 horas	06
40 horas	436
Total	**447**

Servidores Técnico-Administrativos do quadro permanente	
Nível	**Quantidade**
A e B	30
C	59
D	287
E	71
Total	**447**
Os cargos de níveis A e B foram extintos com a criação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – Lei 11.091/2005	

Plano de Carreira

A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, instituiu o Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos das Instituições de Ensino Superior, contemplando os servidores ativos, aposentados e instituidores de pensão que fizessem opção pela Lei até o dia 15 de março de 2005. O enquadramento previsto na sua primeira fase teve como base a matriz de hierarquização do tempo de serviço público federal de cada servidor.

Na UFSJ, o enquadramento foi homologado pela Resolução do Conselho Diretor nº 007/2005, de 11 de abril de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 15 de abril de 2005, pela Portaria nº 201/2005, da Reitoria.

O desenvolvimento do servidor na carreira, conforme essa Lei, dar-se-á exclusivamente pela mudança de Nível de Capacitação e de Padrão de Vencimento mediante:

1. progressão por capacitação profissional, obtida pelo servidor por meio da certificação em programas de capacitação, compatíveis com o cargo ocupado e o ambiente organizacional onde está inserido, desde que obedecida a carga horária mínima exigida em lei e o interstício de 18 meses da última promoção;

2. progressão por mérito profissional, concedida a cada dois anos de efetivo serviço, desde que o servidor seja aprovado em programa de avaliação de desempenho.

O desenvolvimento do servidor prevê ainda um incentivo à sua qualificação, devido ao fato de quem possuir educação formal superior à exigida como requisito para o cargo ocupado. O referido incentivo será pago após quatro anos de efetivo exercício nesse cargo e terá por base de cálculo um percentual fixado em lei.

O Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira da Universidade Federal de São João del-Rei (PDIC-PCCTAE) visa a atender às diretrizes instituídas pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, pelo Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006, e demais Resoluções da Comissão Nacional Supervisora do PCCTAE instituída pelo Ministério da Educação. Elaborado pela PROGP, o PDIC-PCCTAE foi aprovado pela Resolução Nº 052/2006/CONSU, de 13 de novembro de 2006.

Esse Plano é composto por três programas, conforme estabelece a legislação citada: Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal e Modelo de Alocação de Vagas; Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e Programa de Avaliação de Desempenho. Dos três programas componentes desse Plano, dois já estão implementados na UFSJ: o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e o Programa de Avaliação de Desempenho.

O Programa de Capacitação compreende a capacitação nas suas mais diversas formas, correspondentes à natureza das atividades do serviço público na área da educação, às exigências dos cargos e ambientes da carreira, incluindo a educação formal. O objetivo principal é a capacitação de forma continuada e de acordo com as necessidades institucionais, proporcionando aos servidores as condições necessárias ao cumprimento de seu papel como profissional e os requisitos necessários ao seu pleno desenvolvimento na carreira.

Por sua vez, o Programa de Avaliação de Desempenho visa a analisar o desempenho do servidor/equipe e diagnosticar suas necessidades de capacitação, qualificação, desenvolvimento, condições e ambiente de trabalho com vistas a subsidiar o programa de desenvolvimento e capacitação, a política de gestão de pessoas e a qualificação dos serviços prestados à comunidade. É por meio da avaliação de desempenho, articulada à análise das tarefas e à

revisão das rotinas, que as necessidades de educação e atualização dos conhecimentos serão identificadas, permitindo a realização e a mensuração dos objetivos institucionais.

E, por meio do Programa de Dimensionamento, objetiva-se conhecer e mensurar as necessidades institucionais de pessoal, estabelecendo uma matriz de alocação de cargos e definição dos critérios de distribuição das vagas. Esse Programa ainda está em fase de elaboração.

Critérios de seleção e contratação

A seleção e contratação de servidor Técnico-Administrativo é realizada através de concurso público. Os editais são regidos pela Lei 6.944/2011, publicados, na íntegra, no Diário Oficial da União, no site da Universidade e divulgado em jornais e Instituições.

Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos técnicos-administrativos do quadro permanente

Com a criação do Quadro de referência em 2009, os cargos oriundos de vacância de níveis E, D e C, podem ser providos imediatamente. Já os quadros A e B, relativos, sobretudo, às atividades de serviços gerais, são contratados por meio de empresa de prestação de serviços terceirizados.

Políticas de Capacitação e Qualificação

No que diz respeito à qualificação dos servidores, a PROGP, além de dar continuidade às ações e programas que já vem sendo oferecidos, como, por exemplo, o Programa de Complementação de Estudos, vem buscando parcerias junto a outros órgãos e instituições de ensino com o objetivo de também oferecer cursos de graduação e pós-graduação. O Programa de Qualificação dos Servidores (Proser), incentiva, através da concessão de bolsas, estudos de graduação e pós-graduação. Nas ações de capacitação e qualificação, a PROGP tem encontrado suporte no Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

A tabela abaixo apresenta a atual composição do quadro de servidores técnico-administrativos de acordo com a qualificação atual.

Escolaridade dos servidores técnico-administrativos em 2013		
Escolaridade	**Número**	**%**
Ensino Fundamental Incompleto	6	1,34%
Ensino Fundamental	24	5,37%
Ensino Médio	56	12,53%
Graduação	133	29,75%
Especialização	167	37,36%
Mestrado	29	6,49%
Doutorado	1	0,22%
Total	**447**	**100,00%**

Quanto à política de capacitação, visando a atender à necessidade de desenvolvimento profissional do servidor técnico-administrativo e à necessidade dos serviços de acordo com cada ambiente organizacional, a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas tem implementado cursos de capacitação dentro da visão do novo Plano de Carreiras e do Plano de Desenvolvimento Institucional, para atender a demandas do servidor e necessidades da instituição.

A programação das atividades é precedida de um levantamento junto aos setores e departamentos, com a participação das chefias e dos servidores. O acesso aos cursos se faz a partir do seguinte critério e ordem de prioridade: servidores do quadro, outros servidores com vínculo com a UFSJ, dependentes desses servidores e comunidade em geral.

6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFSJ

6.1 Estrutura Organizacional

(Art. 8º do Estatuto da UFSJ) - São órgãos da Administração Superior da Universidade:

I - De deliberação:

a) Conselho Universitário;

b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

c) Conselho Diretor.

II - De execução: a Reitoria.

III - Suplementares: definidos e regulamentados no Regimento Geral.

(Art. 9º do Estatuto) - É órgão de deliberação intermediária: a Congregação.

(Art. 34 do Regimento Geral) - A Congregação se divide em duas Câmaras:

I – uma Câmara de Ensino de Graduação;

II – uma Câmara Departamental.

Parágrafo único. As atividades das Câmaras são de caráter consultivo e deliberativo, definidas pela Congregação em seu regimento interno.

(Art. 23 do Estatuto) - Compõem a Reitoria:

I. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;

II. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação;

III. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários;

IV. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento;

V. Pró-Reitoria de Administração;

VI. Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas;

VII. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis;

VIII. Gabinete;

IX. Procuradoria Jurídica;

X. Assessoria de Comunicação;

XI. Assessoria Especial;

XII. Auditoria Interna;

XIII. Comissão Permanente de Pessoal Docente;

XIV. Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;

XV. Secretaria dos Conselhos Superiores;

XVI. Núcleo de Tecnologias de Informação

(Capítulo II do Regimento Geral da UFSJ) – Das Finalidades e Composição das Pró-Reitorias.

DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

(Art. 9º do Regimento) - A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação é o órgão da Reitoria para assuntos de ensino de graduação.

(Art. 10 do Regimento) - Compõem a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação:

I – Secretaria Executiva;

II – Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico;

III – Divisão de Apoio e Procedimentos Administrativos;

IV – Divisão de Biblioteca;

V – COPEVE – Comissão Permanente de Vestibular.

(Art. 11 do Regimento) Os titulares do órgão são o Pró-Reitor de Ensino de Graduação e o Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação, designados entre os docentes do quadro permanente da UFSJ, pelo Reitor, para exercerem suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(Art. 12 do Regimento) A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, órgão responsável pela gestão institucional da pesquisa, tem por finalidade a identificação, o registro, a certificação dos grupos de pesquisa, bem como a coordenação de programas de fomento, intercâmbio, avaliação e divulgação das atividades e produtos de pesquisa e de programas de qualificação.

(Art. 13 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:

I – Secretaria Executiva;

II – Divisão de Projetos e Qualificação.

(Art. 14 do Regimento) Os titulares do órgão são o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e o Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, designados entre os docentes do quadro permanente da UFSJ, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

(Art. 15 do Regimento) A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários é o órgão da Reitoria responsável pela gestão da extensão na UFSJ, visando à difusão, junto à sociedade, das conquistas e benefícios resultantes da sua produção acadêmica, por meio de programas, projetos, cursos, eventos, convênios, prestação de serviços, assessorias e consultorias.

(Art. 16 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

I – Secretaria Executiva;

II – Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária.

(Art. 17 do Regimento) Os titulares do órgão são o Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários e o Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Assuntos Comunitários, designados entre os docentes do quadro permanente da UFSJ, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

(Art. 18 do Regimento) A Pró-Reitoria de Administração é o órgão da Reitoria para assuntos de administração, no que diz respeito à gestão dos bens materiais e patrimoniais e do espaço físico, à execução orçamentária e financeira, ao registro contábil, bem como ao controle, distribuição e arquivo de documentos.

(Art. 19 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Administração:

I – Secretaria Executiva;

II – Divisão de Contabilidade e Finanças;

III – Divisão de Materiais e Patrimônio;

IV – Divisão de Prefeitura de Campus.

Parágrafo único. Encontra-se lotada na Pró-Reitoria de Administração a Comissão Permanente de Licitação, constituída na forma da lei.

(Art. 20 do Regimento) O titular do órgão é o Pró-Reitor de Administração, designado, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

(Art. 21 do Regimento) A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento é o órgão da Reitoria responsável pela elaboração do Planejamento Institucional, da proposta orçamentária anual, acompanhamento de sua aplicação e prestação de contas, pelo suporte a todos os órgãos da UFSJ, no que diz respeito à análise funcional de suas atividades, obtenção de informações, ao apoio na elaboração de planos, projetos, propostas de convênios, bem como pelas iniciativas de modernização administrativa.

(Art. 22 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento:

I – Secretaria Executiva;

II – Divisão de Planejamento e Gestão.

(Art. 23 do Regimento) O titular do órgão é o Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento, designado, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

(Art. 24 do Regimento) A Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas é o órgão da Reitoria para assuntos de gestão e desenvolvimento de pessoas.

(Art. 25 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas:

I – Secretaria Executiva;

II – Divisão de Administração de Pessoal;

III – Divisão de Desenvolvimento de Pessoas.

(Art. 26 do Regimento) O titular do órgão é o Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas designado, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

(Art. 26-A do Regimento). A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é o órgão responsável pela gestão de programas e projetos que visam propor políticas de assistência e ações afirmativas, de permanência, de saúde e atividades esportivas, culturais e sociais dirigidas aos discentes da UFSJ.

(Art. 26-B do Regimento). Compõem a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis:

I – Secretaria Executiva;

II – Divisão de Assistência e Ações Afirmativas.

(Art. 26-C do Regimento). O titular do órgão é o Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, designado pelo Reitor para exercer suas funções em cargo de confiança.

6.2 Instâncias de decisão

As Instâncias de decisão máximas na UFSJ são os Conselhos Superiores: Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho Diretor.

Do Conselho Universitário

(Art. 10 do Estatuto) - O Conselho Universitário é o órgão máximo, normativo, deliberativo e consultivo da Universidade, e é composto:

I - do Reitor, que o preside;

II - do Vice-reitor;

III - de um docente por departamento, eleito pelos seus pares no respectivo departamento;

IV - de dois membros do Corpo Técnico-Administrativo, eleitos pelos seus pares;

V - de dois membros do Corpo Discente, indicados pelo órgão representativo dos discentes, na forma prescrita no seu Estatuto e, na falta desse órgão, eleito por seus pares;

VI - pelo Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD;

VII - de um membro da classe empresarial não pertencente aos quadros da UFSJ;

VIII - de um membro das classes trabalhadoras do Ensino não pertencente aos quadros da UFSJ.

§ 1 Os membros a que se referem os incisos de III a VIII têm mandato de dois anos, permitida uma única reeleição ou recondução.

§ 2o O Reitor, ouvido o Conselho Universitário, faz gestões junto aos organismos descritos nos incisos VII e VIII, para indicação dos respectivos membros.

§ 3o O servidor que for eleito membro do Conselho Universitário não pode ser nomeado para exercer cargo de confiança durante seu mandato como Conselheiro.

§ 4o Exercendo cargo de confiança à época da eleição para membro do Conselho, ao servidor não se aplica o disposto no § 3o.

§ 5o Na proibição do § 3o não estão incluídos aqueles cujos cargos são preenchidos para mandato eletivo.

(Art. 11 do Estatuto) - Ao Conselho Universitário compete:

I - estabelecer e aprovar as políticas gerais da universidade;

II - aprovar o plano geral de atividades da UFSJ;

III - aprovar ou reformular o seu Regimento;

IV - aprovar ou modificar, no âmbito institucional, o Estatuto e o Regimento Geral;

V - aprovar os Regimentos dos Órgãos e Comissões da UFSJ;

VI - aprovar normas decisórias sobre o desempenho dos servidores para fins de progressão por mérito;

VII - aprovar normas regulamentadoras dos processos eletivos da UFSJ;

VIII - aprovar normas de concurso público para admissão de servidores;

IX - aprovar normas para a contratação de docentes visitantes e de docentes substitutos;

X aprovar normas para concessão, fixação e alteração de regime de trabalho do pessoal docente;

XI - fixar normas sobre a prestação de serviço, por parte do docente em regime de dedicação exclusiva, fora da instituição;

XII - aprovar proposta de aquisição, de cessão de direito de uso e de alienação de

imóveis pertencentes à UFSJ, no âmbito institucional;

XIII - autorizar a locação de imóveis;

XIV - deliberar sobre recursos interpostos;

XV - deliberar sobre os símbolos da UFSJ;

XVI - deliberar, como instância superior, sobre recursos interpostos contra a administração da universidade;

XVII - deliberar sobre a concessão de títulos honoríficos, outras distinções e reconhecer notório saber;

XVIII - deliberar sobre a criação ou desativação de cursos, departamentos, unidades e de quaisquer órgãos da UFSJ;

XIX - deliberar sobre a paralisação parcial ou total das atividades da UFSJ;

XX - compor, na forma da lei, com os Conselhos de Ensino Pesquisa e Extensão e Diretor, o Colégio Eleitoral para o processo de escolha do Reitor e Vice-Reitor;

XXI - dar posse ao Reitor e ao Vice-Reitor;

XXII - aprovar o Relatório Anual de Atividades da UFSJ;

XXIII - resolver os casos omissos no Estatuto e no Regimento Geral, bem como aqueles que suscitarem interpretações contraditórias, em matéria de política institucional.

(Art. 12 do Estatuto) - O Conselho Universitário reúne-se, ordinariamente, de dois em dois meses.

§ 1o A convocação para as reuniões ordinárias faz-se por seu Presidente, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

§ 2o A convocação para as reuniões extraordinárias faz-se por seu Presidente, ou por um terço do total de seus membros, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

(Art. 13 do Estatuto) - As deliberações são tomadas com a presença mínima de dois terços do total de seus membros, por maioria simples.

Parágrafo Único. O Presidente do Conselho, além do voto comum, exerce o voto de qualidade.

Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

(Art. 14 do Estatuto) - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão superior de coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com funções normativa, deliberativa e consultiva no campo didático, científico, cultural, artístico e de interação com a sociedade, e é composto:

I - do Reitor, que o preside;

II - do Vice-reitor;

III - de oito docentes que atuam no ensino de graduação, eleitos pelos seus pares;

IV - de dois docentes que atuam no ensino de pós-graduação stricto sensu, eleitos pelos seus pares;

V - de um membro do Corpo Discente do Ensino de Graduação e um membro do Corpo Discente do Ensino de Pós-Graduação stricto sensu, indicados pelo órgão representativo dos discentes, na forma prescrita no seu Estatuto e, na falta desse órgão, eleito por seus pares;

VI - de dois membros do Corpo Técnico-Administrativo, eleitos pelos seus pares;

VII - de um membro da comunidade externa, indicado pelas Associações Comunitárias.

Parágrafo Único - Os membros a que se referem os incisos de III a VII têm mandato de dois anos, permitida uma única reeleição ou recondução.

(Art. 15 do Estatuto) - Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão compete:

I - aprovar as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão, de acordo com a política institucional;

II - aprovar o plano e o relatório anual de atividades acadêmicas;

III - aprovar ou reformular o seu Regimento;

IV - aprovar projetos de pesquisa, ensino ou extensão interinstitucionais;

V - aprovar normas complementares sobre concurso vestibular, currículos e programas, matrículas, transferências, processo decisório sobre a vida escolar dos discentes, aproveitamento de estudos, além de outras que se incluam no âmbito de sua competência;

VI - aprovar os currículos dos cursos e programas;

VII - aprovar normas para programas de aperfeiçoamento dos servidores da UFSJ;

VIII - aprovar ou modificar o calendário escolar;

IX - deliberar sobre recursos em matéria de natureza acadêmica;

X - fixar normas sobre o afastamento de docentes;

XI - propor a criação ou desativação de Curso ou Departamento;

XII - propor ao Conselho Universitário a modificação do Estatuto ou do Regimento Geral em matéria de natureza acadêmica;

XIII - aprovar normas para reconhecimento de títulos universitários obtidos em instituições de ensino superior;

XIV - resolver os casos omissos no Estatuto e Regimento Geral, bem como aqueles que suscitarem interpretações contraditórias em matéria de natureza acadêmica.

(Art. 16 do Estatuto) - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reúne-se, ordinariamente, a cada mês.

§ 1o A convocação para as reuniões ordinárias faz-se pelo seu Presidente, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

§ 2o A convocação para as reuniões extraordinárias faz-se pelo seu Presidente ou por um terço do total de seus membros, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

(Art. 17 do Estatuto) - As deliberações são tomadas com a presença mínima de dois terços do total de seus membros, por maioria simples.

Parágrafo Único. O Presidente do Conselho, além do voto comum, exerce o voto de qualidade.

Do Conselho Diretor

(Art. 18 do Estatuto) - O Conselho Diretor é o órgão fiscalizador, normativo, deliberativo e consultivo da UFSJ, em matéria de natureza administrativa e econômico-financeira, e é composto:

I - do Reitor, que o preside;

II - do Vice- reitor;

III - de um docente indicado pelo titular da pasta do Ministério da Educação, não pertencente aos quadros da UFSJ;

IV - de quatro docentes, sem função administrativa, eleitos pelos seus pares;

V - de um membro do Corpo Discente, indicado pelo órgão representativo dos discentes, na forma prescrita no seu Estatuto e, na falta desse órgão, eleito por seus pares;

VI - de um membro do corpo Técnico-Administrativo, eleito pelos seus pares;

VII - de um membro da comunidade externa, indicado pela classe empresarial.

Parágrafo Único - Os membros a que se referem os incisos de III a VII têm mandato de dois anos, permitida uma única reeleição ou recondução.

(Art. 19 do Estatuto) - Ao Conselho Diretor compete:

I - aprovar diretrizes sobre matéria de natureza econômica, administrativa e financeira, de acordo com a política da universidade;

II - aprovar a proposta orçamentária da UFSJ, submetendo-a ao Conselho Universitário;

III - aprovar a prestação de contas, submetendo-a ao Conselho Universitário;

IV - emitir parecer sobre projetos propostos pela Reitoria que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a universidade;

V - elaborar, aprovar ou reformular o seu Regimento;

VI - aprovar o Calendário Administrativo;

VII - propor ao Conselho Universitário modificações no Estatuto ou Regimento Geral, em matéria de natureza econômica, administrativa e financeira;

VIII - aprovar o valor de taxas, contribuições e emolumentos a serem cobrados pela UFSJ;

IX - aprovar pagamentos transitórios de natureza salarial;

X - aprovar normas sobre a prestação de serviços externos por órgãos da UFSJ;

XI - resolver casos omissos no Estatuto e no Regimento Geral, em matéria de natureza econômica, administrativa e financeira.

(Art. 20 do Estatuto) - O Conselho Diretor reúne-se, ordinariamente, três vezes ao ano.

§ 1o A convocação para as reuniões ordinárias faz-se pelo seu Presidente, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

§ 2o A convocação para as reuniões extraordinárias faz-se pelo seu Presidente ou por um terço do total de seus membros, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

(Art. 21 do Estatuto) - As deliberações são tomadas com a presença mínima de dois terços do total de seus membros, por maioria simples.

Parágrafo Único - O Presidente do Conselho, além do voto comum, exerce o voto de qualidade.

6.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Os órgãos/comissões de apoio às atividades acadêmicas da UFSJ são:

1) Departamentos: órgãos de criação e formulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, no qual estão lotados os docentes.

2) Centros: são responsáveis pelos cursos de graduação e pós-graduação a eles vinculados, pelo suprimento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como pelo aperfeiçoamento pessoal dos docentes.

3) Coordenadorias de Curso: órgãos executivos das deliberações, referentes à organização e funcionamento dos cursos.

4) Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico: órgão da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que tem por finalidade a organização, supervisão e execução dos processos de admissão, registro e controle acadêmico.

5) Divisão de Biblioteca: órgão de prestação de serviços informacionais, vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que tem a finalidade de promover o desenvolvimento do acervo informacional da UFSJ, adequando-o, às atividades de ensino, pesquisa e extensão; racionalizar e padronizar métodos e técnicas biblioteconômicas, e promover o intercâmbio de documentos e informações com instituições congêneres, nacionais e internacionais. A Divisão de Bibliotecas mantém espaços de estudo e atendimento em todas as unidades educacionais da UFSJ.

6) Comissão Permanente de Vestibular: órgão subordinado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que tem por finalidade a coordenação e a realização de Processos Seletivos para a admissão de discentes aos cursos de graduação.

7) Núcleo de Tecnologias de Informação: responsável pela política de Tecnologia da Informação da UFSJ, mantém e produz os softwares para uso da comunidade interna, bem como gerencia toda a estrutura de rede da Instituição.

7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

7.1. Diagnóstico da Assistência Estudantil

Em 12 de dezembro de 2007, o Ministério da Educação, considerando a assistência estudantil como estratégia de combate às desigualdades sociais e regionais, bem como sua importância para a ampliação e a democratização das condições de acesso e de permanência dos jovens no ensino superior público federal, por meio da Portaria nº 39, instituiu no âmbito da Secretaria de Educação Superior (SESu), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). A oficialização em nível nacional ocorreu em 19 de julho de 2010, por meio do Decreto nº 7234.

O PNAES tem por objetivo desenvolver ações de assistência estudantil nas áreas de moradia, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico aos discentes de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior, disponibilizando anualmente dotações orçamentárias específicas a cada IFES para este fim.

A Lei nº 12.711/2012 institui um sistema de cotas sociais e raciais nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e, conforme disposto no artigo 1º desta lei, as Instituições Federais reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, 50% das vagas para discentes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Ainda, no preenchimento destas vagas, 50% devem ser reservadas aos discentes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita. Significa dizer que metade das vagas da política afirmativa, ou seja, 25% do total de vagas oferecidas no processo seletivo da instituição, será necessariamente para discentes hipossuficientes, exigindo um continuo investimento na Política de Assistência Estudantil.

Atualmente a UFSJ possui 42 cursos de graduação, sendo 5 oferecidos na modalidade Educação a Distância (EAD). Possui também 18 programas de

pós-graduação *stricto sensu*, em que todos oferecem mestrado e 3 oferecem também doutorado.

Resumo

Discentes de cursos de graduação presenciais	11339
Discentes de cursos de graduação em EAD	2640
Total geral de discentes de graduação	13979
Total de discentes em Mestrado	537
Total de discentes em Doutorado	43
Total de discentes de pós-graduação *stricto sensu*	580

Dados da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) indicam que aproximadamente 80% dos discentes da UFSJ são de classes sociais com renda familiar inferior a cinco salários mínimos, sendo a maioria de fora das cidades onde estão cursando a graduação.

Considerando a necessidade de estruturar uma política de Assistência aos Discentes, em função do aumento significativo de unidades educacionais, de cursos e de discentes da UFSJ, a necessidade de cumprimento das metas do PNAES[11], a situação socioeconômica da maioria dos discentes e a Lei nº 12.7111/2012, o Conselho Universitário, por proposta da Reitoria, criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) para a gestão de ações voltadas à permanência e o bem-estar dos discentes na UFSJ.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAE, órgão executivo que integra a Administração Superior da Universidade Federal de São João del-Rei, tem como objetivo auxiliar a Reitoria em suas tarefas executivas, em especial no desenvolvimento e gestão de programas e projetos vinculados à política estudantil. Nesse sentido, a PROAE assume como finalidade propor, planejar, coordenar, executar e avaliar as políticas de promoção, assistência social, saúde

[11] Segundo artigo 2º, do Decreto nº 7234/2010, são objetivos do PNAES: São objetivos do PNAES: I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II – minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III – reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV – contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

e bem estar dirigidas à comunidade discente, coadunando-se ao prescrito pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, de ampliar e democratizar as condições de acesso e permanência dos jovens na educação superior pública federal. Atualmente é composta por um Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, por uma Secretaria Executiva, pela Divisão de Assistência e Ações Afirmativas (DIAAF) e por dois setores, Setor de Assistência Estudantil (SEASE) e Setor de Alimentação e Moradia (SAMOR).

Entramos numa nova fase de desenvolvimento da Política de Assistência Estudantil. Desde julho próximo passado a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis passou a funcionar no *Campus* Santo Antônio, em um local mais amplo, proporcionando melhores condições de trabalho aos seus servidores e de atendimento aos discentes.

Após um ano de funcionamento, o Restaurante Universitário (R.U.) está consolidado, sendo que o Programa de Alimentação foi estendido ao *Campus* Alto Paraopeba, ao *Campus* Centro Oeste Dona Lindu e ao *Campus* Sete Lagoas, a princípio sendo as refeições oferecidas em cantinas universitárias, e estamos prestes a inaugurar a primeira Moradia Estudantil no *Campus* Tancredo Neves.

O processo de revisão dos Programas e Ações, sob a responsabilidade da Divisão de Assistência e Ações Afirmativas e seus Setores, encontra-se em fase de finalização, com vistas à ampliação e otimização do atendimento prestado pela Pró-Reitoria. Tendo-se como base tal revisão apresentar-se-ão propostas de alteração das Resoluções existentes e submissão de outras para aprovação nos órgãos superiores, objetivando a regulamentação dos Programas em andamento, bem como a definição de diretrizes norteadoras da Política de Assistência Estudantil na UFSJ.

Hoje contamos com dois editais por ano para o acesso dos discentes à Assistência Estudantil, procedendo-se ao Processo de Avaliação Socioeconômica (PASE), instrumento utilizado para classificar os discentes de acordo com sua condição socioeconômica. Tal processo vem ocorrendo em todas as unidades

educacionais da UFSJ, o que consideramos uma importante ação a ser mantida para favorecer, em especial, aqueles que chegam à Universidade.

Assim como procedimentos, instrumentais e rotinas estão sendo revistos e reelaborados, outro avanço deu-se no quesito recursos humanos. A equipe da Pró-Reitoria foi reforçada por profissionais como administradora, nutricionista, duas assistentes sociais e dois psicólogos, qualificando significativamente o trabalho e permitindo a formação de equipes técnicas em duas das seis unidades educacionais da Universidade.

Reconhecemos, entretanto, que muito ainda há por ser feito. As demandas para que se viabilize a permanência de discentes provenientes das camadas populares, de grupos étnico-raciais e de inclusão de discentes com deficiência, aumentam à medida que tais segmentos da população, historicamente excluídos, passam a integrar o espaço educacional, especificamente no ensino superior. Portanto, a busca por condições de igualdade e inclusão efetivas exige que o atendimento às necessidades daqueles que chegam ao universo acadêmico em condições de desigualdade e subalternidade seja assumida como prioridade absoluta, obedecendo aos princípios e objetivos traçados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Em sintonia com o PNAES assume-se como fio condutor da conduta da Pró-Reitoria o entendimento segundo o qual a Política de Assistência Estudantil

> "é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso de graduação dos discentes das IFES, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria de desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras". (FONAPRACE: 2012,63)

Esta premissa impõe que se repense as práticas até então vigentes e que orientavam a conduta assumida no âmbito da Assistência Estudantil na Universidade. Isto significa dizer que a Assistência Estudantil deve se efetivar como política garantidora de direitos, *[...] espaço prático de cidadania e dignidade humana, buscando ações transformadoras [...]*. Interpretar a Política de

Assistência Estudantil como direito social é ponto de partida para a superação de práticas assistencialistas, de favorecimento, que reforçam a tutela e os vínculos de clientela. (FONAPRACE: 2012,66-67) O compromisso a ser assumido é com a educação como meio de autonomização e emancipação do ser humano.

A mudança de compreensão do que é a Política de Assistência Estudantil é paradigmática e deve orientar todo o trabalho a ser desenvolvido pela PROAE.

7.2. Programas, Auxílios e Ações: garantindo o acesso, a permanência e a formação ampliada

Bolsa atividade

O programa consiste na oferta de uma bolsa aos discentes das diversas unidades educacionais da UFSJ, no valor de R$ 400,00 (quatrocentos reais), para subsidiar os gastos com moradia. O QUADRO 1 apresenta o quantitativo de bolsas atividades ofertadas por unidade educacional em 2013.

QUADRO 1: Quantitativo de Bolsa Atividade por unidade educacional

Localização	Quantitativo de bolsa atividade (2013/2)	Número de discentes de graduação presencial por unidade educacional*	Estimativa do número de discentes que deveriam ser assistidos por ações afirmativas por unidade educacional (25%)
Sete Lagoas	**44**	**727**	**183**
Centro Oeste Dona Lindu	**74**	**1464**	**366**
Alto Paraopeba	**66**	**2293**	**573**
São João del-Rei	**266**	**6855**	**1713**

FONTE: DIAFF e relatório da *DICON de 19/11/2013.

A PROAE tem como meta atender 100% dos discentes que ingressam na UFSJ por ações afirmativas (coluna 4 do QUADRO 1), atualmente são atendidos no *Campus* Sete Lagoas 24% dos discentes, no *Campus* Centro Oeste Dona Lindu 20,21%, e no *Campus* Alto Paraopeba 11,51%. Nas unidades educacionais de São João del-Rei a relação é de 15,52 % de discentes atendidos.

Comparando com o total de discentes de graduação, nota-se que o percentual atendido mostra-se reduzido. Portanto, necessita-se de um efetivo esforço e investimentos para que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis consiga cumprir as metas propostas neste documento. Encontra-se em fase de elaboração o Programa de Promoção Socioacadêmica (PROSA), que substituirá o Bolsa Atividade.

Bolsa monitoria especial

A bolsa de monitoria especial é concedida a discentes com deficiência que encontram algum tipo de dificuldade para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Estes discentes solicitam, junto à PROAE, o acompanhamento na execução das atividades acadêmicas, sendo-lhes disponibilizado um discente, preferencialmente do mesmo curso, que se encarregará de prestar-lhe o suporte necessário. Em 2013 foram concedidas 3 (três) bolsas para discentes que auxiliam portadores de deficiência auditiva, deficiência motora e deficiência múltipla.

As bolsas propiciaram a integração de discentes do *Campus* Tancredo Neves, sendo um discente do curso de Administração e 2 (dois) discentes do curso de Teatro, e no *Campus* Centro Oeste, 1 (um) discente do curso de Bioquímica, sendo-lhes prestado o apoio pedagógico de acordo com a necessidade apresentada. Além disso, a experiência tem-se mostrado positiva por favorecer um aprendizado mútuo, ou seja, o discente bolsista, que auxilia o discente deficiente, aprende a se solidarizar, a ser companheiro, a compreender o outro e a entender que todos nós sofremos de algum tipo de limitação, portanto, todos merecemos participar e compartilhar dos mesmos espaços sociais.

Bolsa Permanência – MEC

Por meio da portaria 389, de 9 de maio de 2013, o MEC instituiu o Programa de Bolsa Permanência - PBP destinado a discentes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de indígenas e quilombolas.

A bolsa é concedida aos discentes que possuem renda familiar per capita não superior a 1,5 salário mínimo e que estão matriculados em cursos de graduação com carga horária média mínina de 5 (cinco) horas diárias. Especificamente para os indígenas e quilombolas, os discentes apenas devem comprovar residência nestas comunidades, independentemente da carga horária do curso.

Os valores das bolsas foram definidos pela portaria n°13 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, de 9 de maio de 2013, a qual estabeleceu a quantia de R$ 400,00 (quatrocentos reais) aos discentes em vulnerabilidade socioeconômica e R$ 900,00 (novecentos reais) aos indígenas e quilombolas. Os beneficiários do PBP podem acumular esta bolsa com outras bolsas acadêmicas e demais auxílios.

A gestão do programa está sob a responsabilidade da PROAE, que deve analisar os questionários socioeconômicos, homologar as inscrições e autorizar mensalmente os pagamentos das bolsas. Na UFSJ, apenas o curso de Medicina possui carga horária média superior a 5 (cinco) horas diárias. Portanto, é o único curso contemplado pelo programa. No decorrer de 2013 não houve inscrições de discentes indígenas e quilombolas. Atualmente são 53 (cinquenta e três) bolsistas neste programa, representando 15% dos discentes do Curso de Medicina e 0,47% do total de discentes matriculados em cursos presenciais da UFSJ.

Programas de concessões de auxílios

Outra estratégia de permanência praticada na UFSJ é a adoção de ações que possibilitem o oferecimento de alimentação básica aos discentes. Em 2013, as ações na área de alimentação sofreram mudanças ao longo dos meses. Foram, inicialmente, utilizados os credenciamentos de restaurantes nos diversos municípios onde a UFSJ está localizada, e que, mediante a entrega de um

cupom, daria ao discente o direito de fazer suas refeições nesses estabelecimentos comerciais. Já em meados do ano, a política de alimentação foi modificada, passando a adoção do pagamento de auxílio em espécie. No final do ano foi expandido o subsídio a todos os discentes, carentes e não carentes, por meio do oferecimento de refeições nas unidades educacionais de Sete Lagoas, Divinópolis e Congonhas / Ouro Branco.

Auxílio Alimentação

O Programa de concessão de Auxílio Alimentação se concretiza em depósito bancário, diretamente na conta do discente, que deverá ser usado para pagar as despesas com almoço e jantar. O QUADRO 2 apresenta a distribuição do Auxílio Alimentação por unidade educacional.

QUADRO 2: Distribuição de bolsas por unidade educacional.

UNIDADE EDUCACIONAL	QUANT. DE AUXÍLIOS ALIMENTAÇÃO
CAP	102
CCO	110
CSL	78
CTAN/CDB/CSA	508

FONTE: DIAFF e SEASE

Restaurante Universitário do *Campus* Tancredo Neves

Todo mundo tem direito a uma alimentação saudável, acessível, de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente. Isso é Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

A segurança alimentar é possível quando o Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) é respeitado, assim a introdução da alimentação como direito social foi garantida a partir da emenda constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010, a qual torna lei o direito à alimentação, com a seguinte redação:

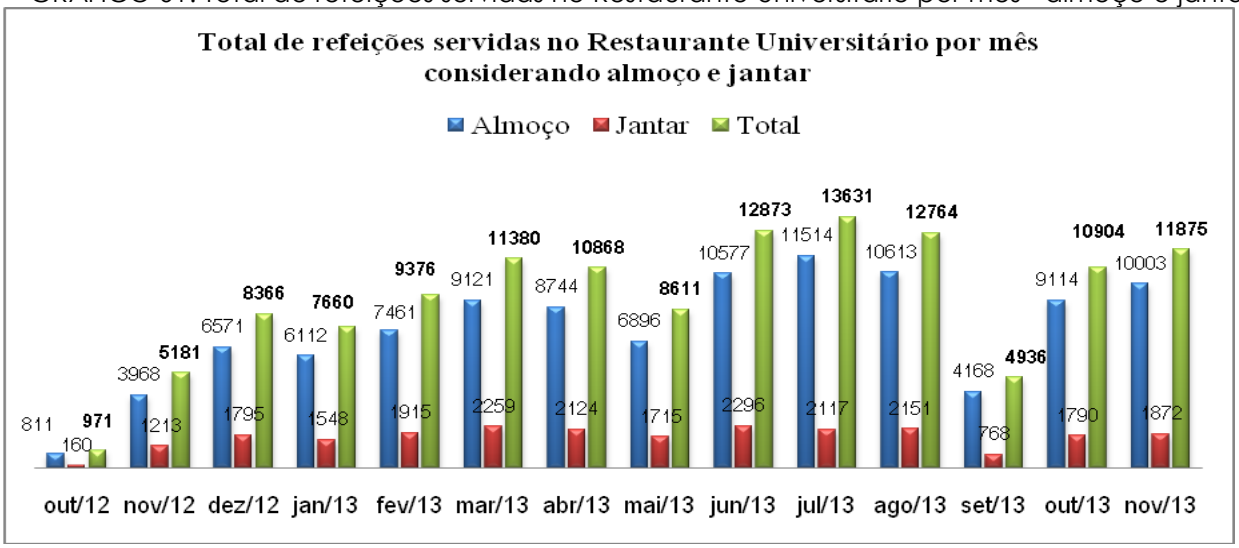
> "Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."

A alimentação adequada realiza-se quando cada indivíduo, sozinho ou em companhia de outros, tem acesso físico e econômico, ininterruptamente, à alimentação adequada ou aos meios para sua obtenção. O Restaurante Universitário - RU tem por objetivo fornecer uma alimentação adequada e balanceada, que atenda às necessidades sociais e nutricionais dos seus comensais.

A construção do RU em São João del-Rei foi um ganho na garantia do cumprimento do direito dos discentes em receberem uma alimentação de qualidade, além de atender a determinação do Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES favorecendo o acesso e a permanência de discentes em condições de vulnerabilidade social na educação superior.

De outubro de 2012, data da inauguração do Restaurante Universitário, a novembro de 2013, foram fornecidas a discentes, servidores e visitantes 129.396 (cento e vinte e nove mil, trezentos e noventa e seis) refeições, divididas nesses meses conforme ilustra gráfico abaixo.

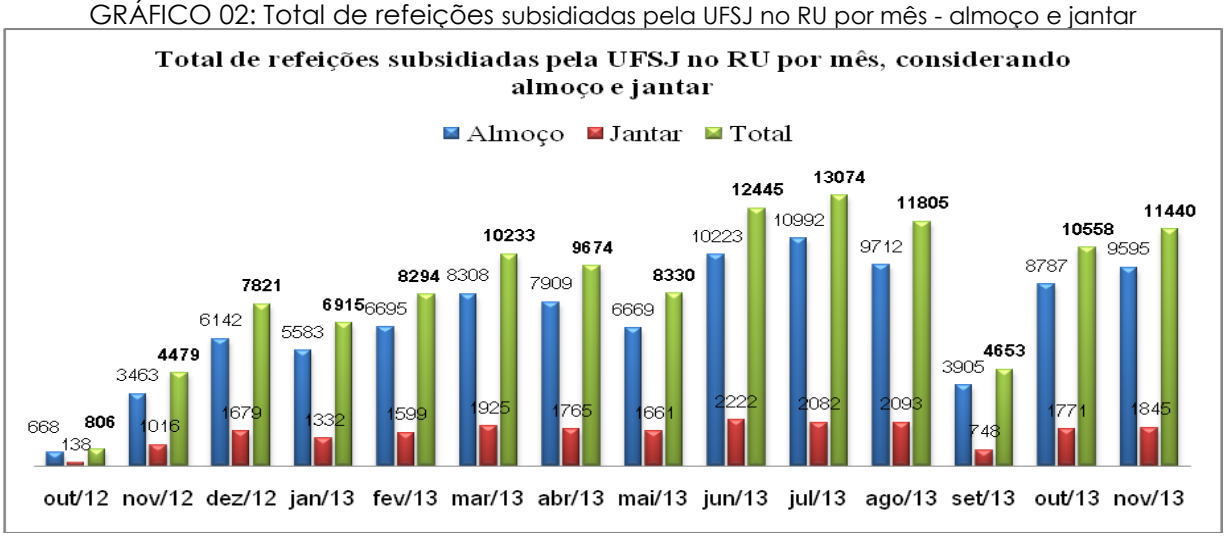
GRÁFICO 01: Total de refeições servidas no Restaurante Universitário por mês - almoço e jantar.



FONTE: SAMOR

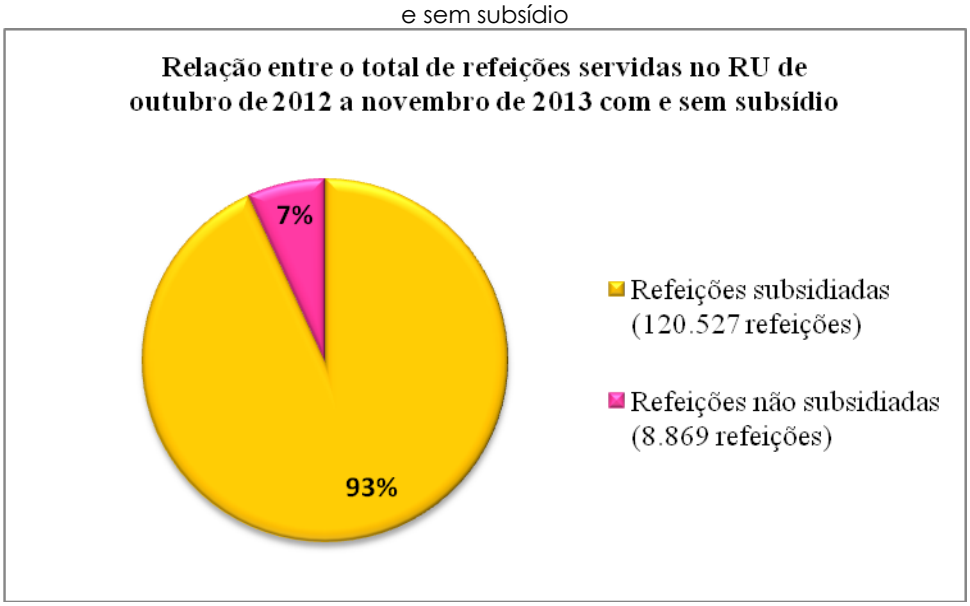
Das refeições servidas no restaurante - almoço e jantar - 93% foram subsidiados pela UFSJ, conforme observado nos GRÁFICOS 9 e 10.

GRÁFICO 02: Total de refeições subsidiadas pela UFSJ no RU por mês - almoço e jantar



FONTE: SAMOR

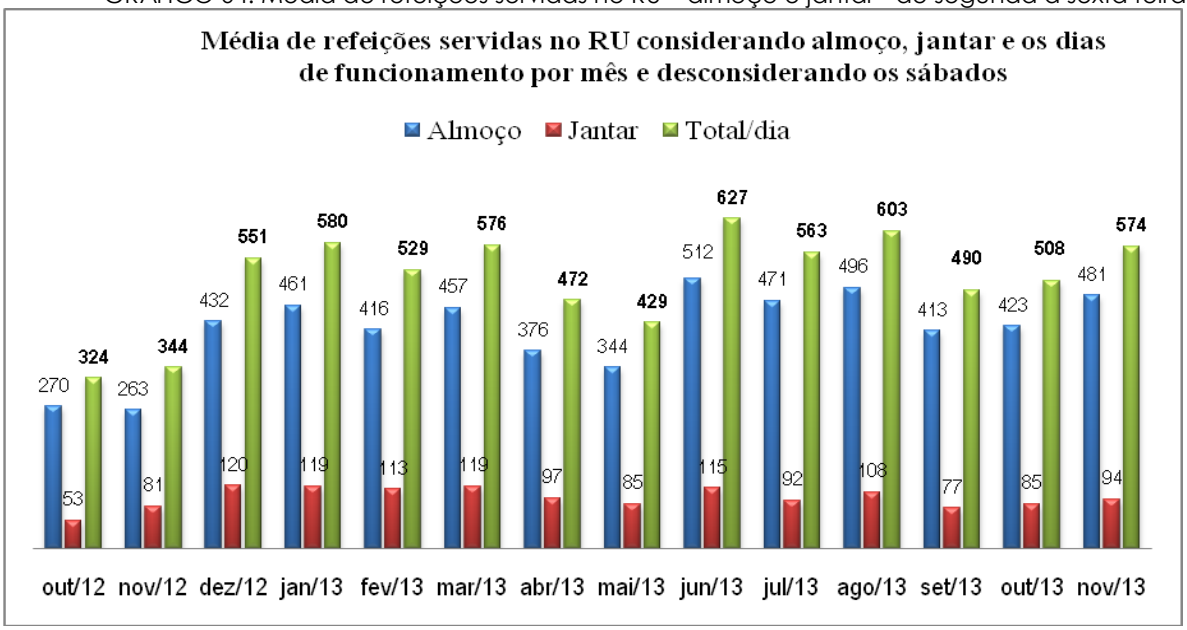
GRÁFICO 03: Relação entre o total de refeições servidas no RU de outubro de 2012 a novembro de 2013 com e sem subsídio



FONTE: SAMOR

Conforme ilustrado no GRÁFICO 04, o RU serviu, em média, 512 refeições por dia num período de 14 meses, compreendendo outubro de 2012 a novembro de 2013.

GRÁFICO 04: Média de refeições servidas no RU – almoço e jantar - de segunda a sexta feira



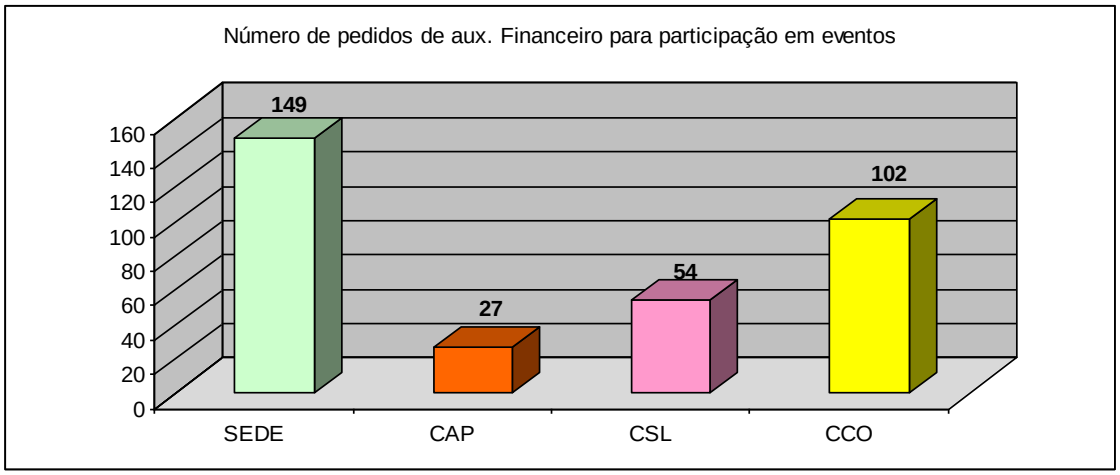
FONTE: SAMOR

Auxílio Financeiro para desenvolvimento de atividades acadêmicas

A PROAE busca desenvolver atividades que proporcionem aos discentes da graduação presencial das diversas unidades educacionais, oportunidade de participar em eventos acadêmicos, científicos e artístico-culturais. Para tanto, são disponibilizados aos discentes recursos para custear despesas com inscrições e passagens preferencialmente terrestres.

Em 2013, foram protocoladas 332 solicitações de auxílio financeiro, sendo 149 das unidades educacionais de São João del-Rei, 102 solicitações do CCO, 54 do CSL e 27 solicitações do CAP.

GRÁFICO 05: Distribuição do número de pedidos de auxílio financeiro para apresentação de trabalhos por unidade educacional.



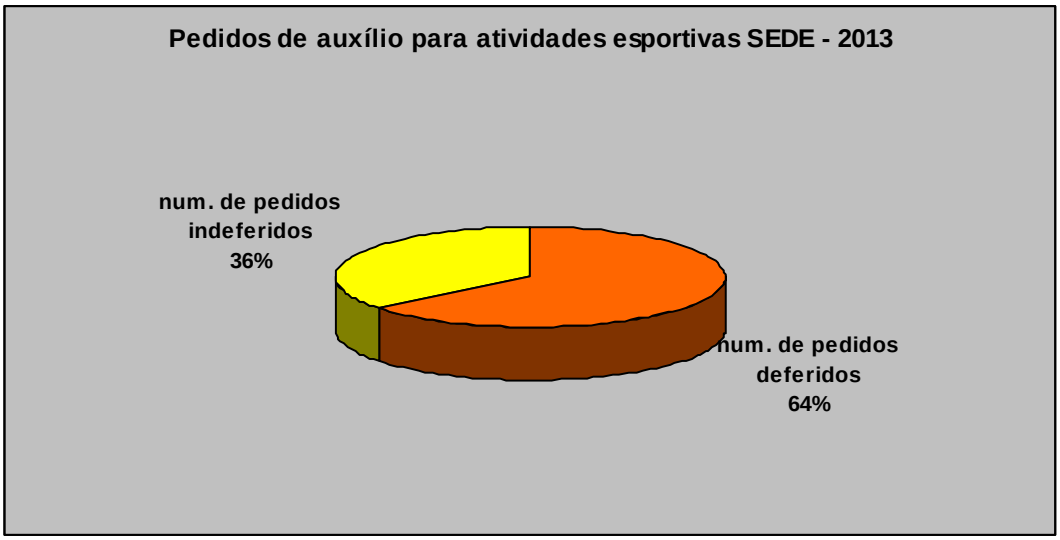
FONTE: SEASE

Auxílio Financeiro para desenvolvimento de atividades esportivas

A PROAE busca desenvolver ações para oferecer cultura, esporte e lazer aos discentes. Sendo assim, são disponibilizados auxílio financeiro para que o discente participe de eventos esportivos em nível local, estadual e nacional. As ações nesta área apresentaram-se como tímidas e indefinidas, indicando a necessidade de se delinear uma Política Esportiva para a UFSJ. As ações desenvolvidas restringem-se ao oferecimento de auxílio financeiro aos discentes que protocolam os pedidos na secretaria do Setor de Assistência Estudantil - SEASE.

Em 2013, foram protocolados 28 pedidos dos discentes da SEDE, sendo que, conforme o GRÁFICO 06, grande parte das solicitações (64,28%) foram atendidas, os pedidos não atendidos (35,71%) foram motivados, em alguns casos, pela desistência do discente em participar dos eventos, e em outros casos, pela falta de documentação necessária para comprovação de participação no evento, prevista na resolução.

GRÁFICO 06: Percentual de atendimento dos pedidos de auxílio para participação em eventos esportivos



FONTE: SEASE

PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO DISCENTE

O Programa de Atenção à Saúde do discente se caracteriza por um conjunto de ações que buscam proporcionar ao discente condições de um ambiente favorável à aprendizagem. Sendo assim, as ações foram estruturadas em três eixos, a saber, saúde Física, Bucal e Mental.

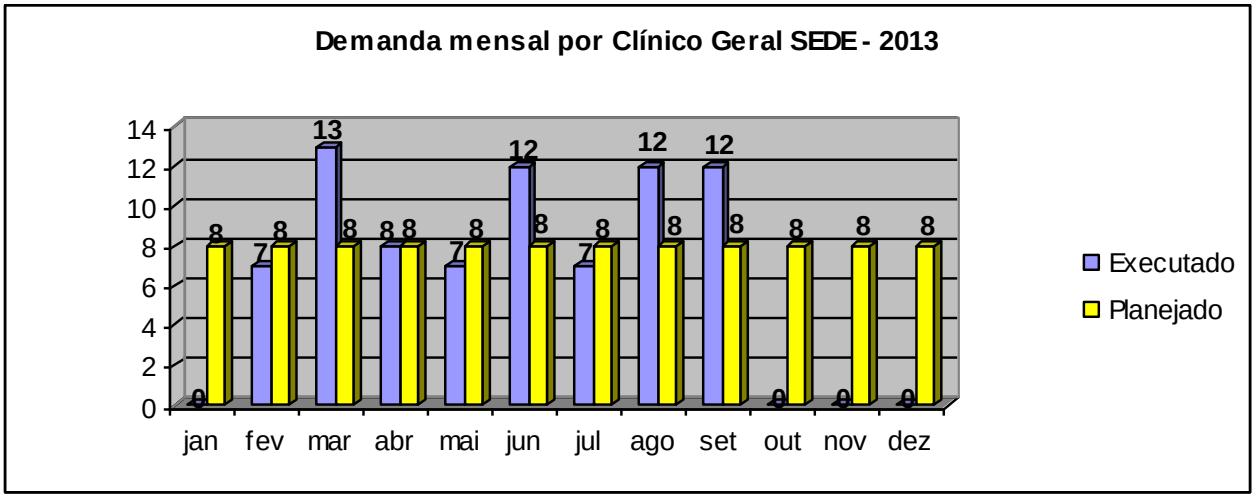
Programa de Saúde Física

O Programa de Saúde Física contempla o oferecimento de acompanhamento clínico, ginecológico, oftalmológico, realização de exames laboratoriais e auxílio na aquisição de armações e lentes corretivas. Estes serviços contemplaram apenas os discentes dos CSA, CDB e CTAN.

Acompanhamento Clínico

Foram realizadas 78 consultas com o clínico geral credenciado. A procura pelo atendimento clínico apresentou-se de forma linear na maioria dos meses, cabe destacar que nos meses de março, junho, agosto e setembro houve um crescimento da procura pelo serviço, conforme pode ser observado no GRÁFICO 07. As consultas previstas para os últimos meses do ano foram suspensas em razão da necessidade de fechamento anual do orçamento.

GRÁFICO 07: Comportamento da demanda pelo acompanhamento clínico

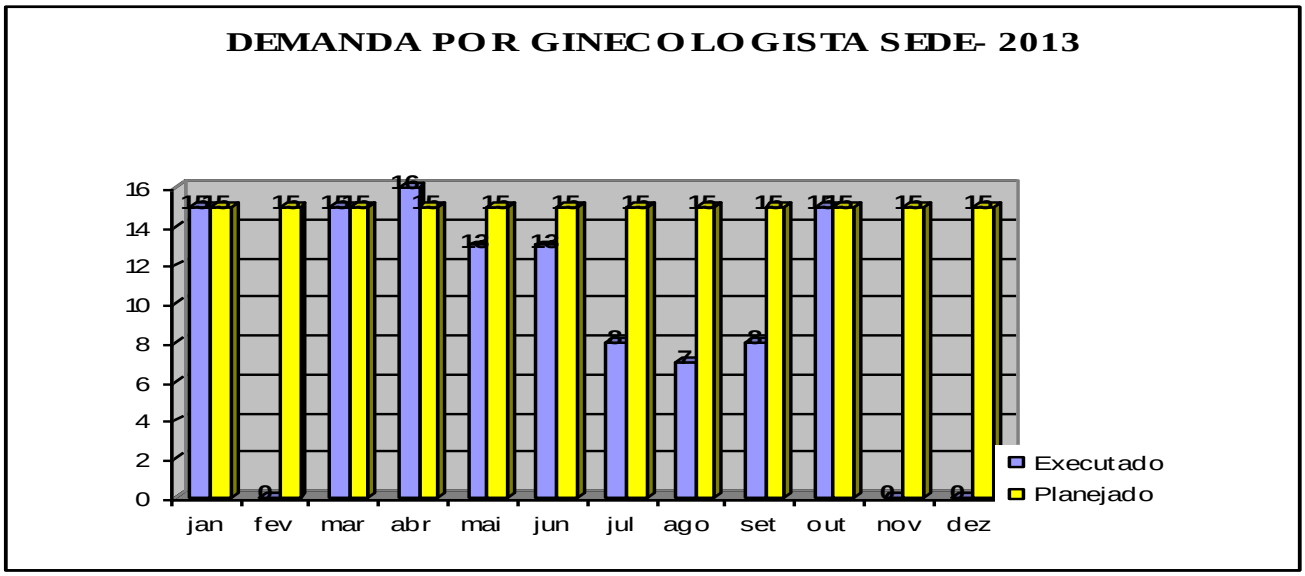


FONTE: SEASE

Acompanhamento Ginecológico

A PROAE disponibiliza 15 (quinze) guias de ginecologistas mensalmente, o GRÁFICO 08 retrata que a procura por este tipo de acompanhamento é maior nos meses de temperaturas mais elevadas, já nos meses de junho, julho, agosto e setembro não foram utilizados totalmente as guias disponibilizadas.

GRÁFICO 08: Demanda mensal por acompanhamento ginecológico



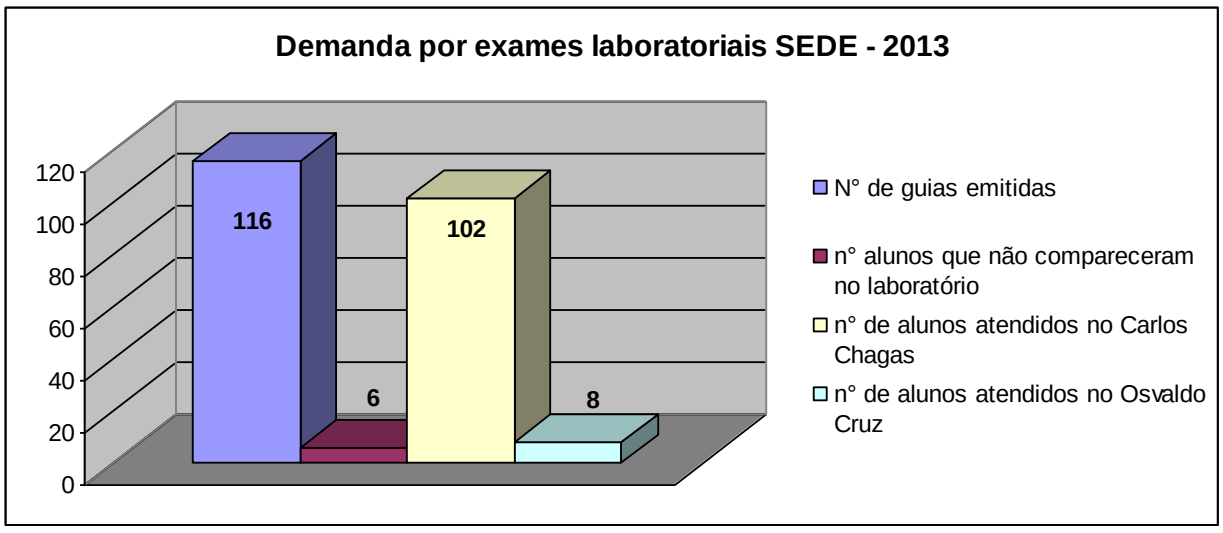
FONTE: SEASE

Exames ambulatoriais

A disponibilização de serviços ambulatoriais é uma complementação do atendimento clínico e ginecológico.

O GRÁFICO 09 mostra que 116 (cento e dezesseis) discentes solicitaram guias para realização de exames ambulatoriais, sendo que 6 (seis) discentes não retiraram a guia na PROAE, 102 (cento e dois) realizaram exames no laboratório Carlos Chagas e 8 (oito) realizaram exames no Laboratório Osvaldo Cruz.

GRÁFICO 09: Comportamento dos discentes diante do oferecimento do serviço ambulatorial

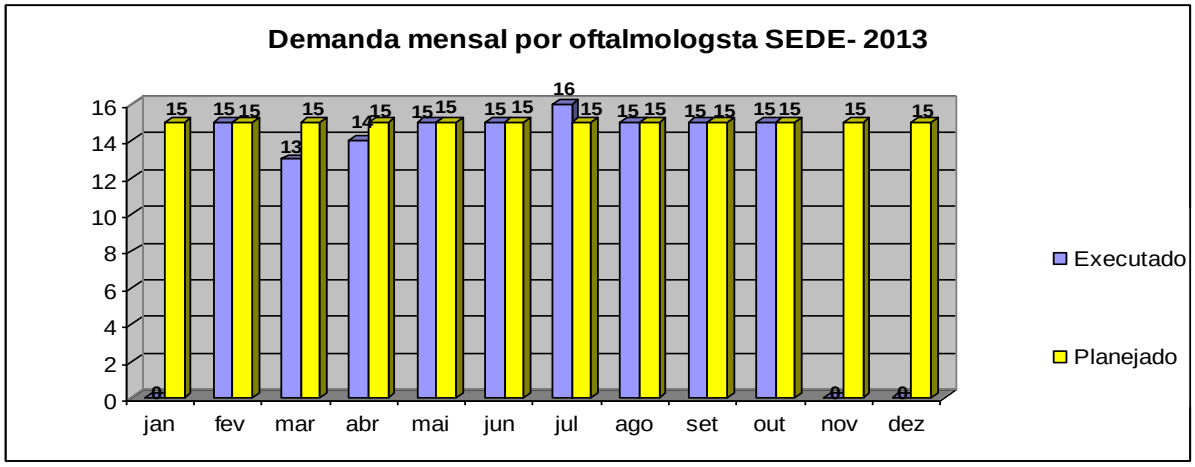


FONTE: SEASE

Acompanhamento Oftalmológico

O acompanhamento oftalmológico oferecido no decorrer do ano apresentou uma grande procura, sendo que, conforme mostra o GRÁFICO 10 os discentes utilizavam, na maioria dos meses, totalmente as vagas disponibilizadas para consulta. Nos meses de férias da profissional os serviços foram suspensos, uma vez que a PROAE conta apenas com um oftalmologista credenciado.

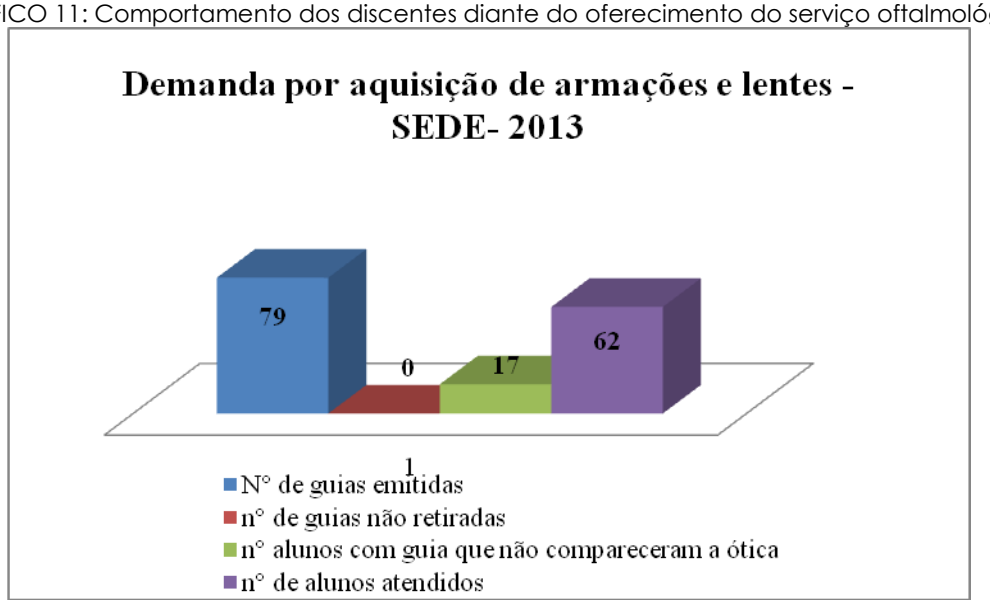
GRÁFICO 10: Procura dos discentes mensalmente pelo acompanhamento oftalmológico



FONTE: SEASE

Complementando o acompanhamento oftalmológico, é oferecido ao discente, auxílio financeiro para aquisição de armações e lentes corretivas. O comparativo entre os GRÁFICOS 26 e 27 demonstra que 75,96% dos discentes que foram atendidos pelo oftalmologista tiveram a prescrição da confecção de lentes corretivas. Embora a PROAE disponibilize ajude de custo para a confecção das lentes, 17 discentes retiraram a guia e não procuraram à ótica.

GRÁFICO 11: Comportamento dos discentes diante do oferecimento do serviço oftalmológico

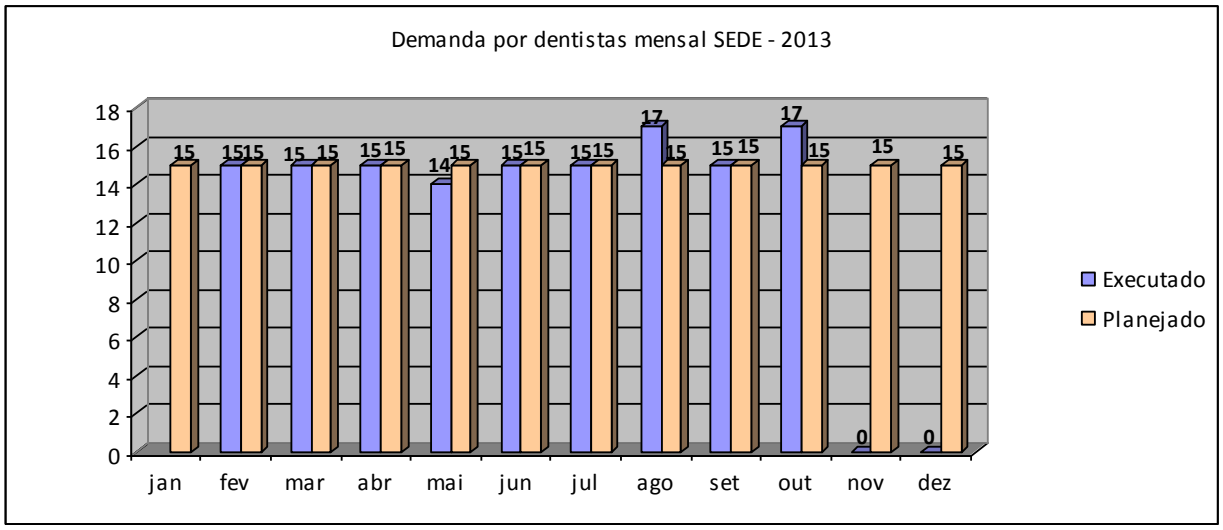


FONTE: SEASE

Programa de Saúde Bucal

O Programa de Saúde Bucal constitui o serviço mais procurado pelos discentes, em 2013 foram atendidos 72 discentes. O GRÁFICO 12 apresenta a procura mensal dos discentes pelo serviço, onde se pode perceber que praticamente todos os meses as vagas de atendimento odontológico foram preenchidas.

GRÁFICO 12: Procura dos discentes pelo serviço bucal



FONTE: SEASE

Em 2013, a PROAE contou com o auxílio de uma perita no gerenciamento deste programa, portanto foram

realizadas perícias iniciais e finais dos serviços executados. A contratação da perita permitiu um acompanhamento técnico, garantindo desta forma que os serviços fossem executados com qualidade.

Programa de Saúde Mental

O Programa de Saúde Mental abrange os discentes das unidades educacionais de São João del-Rei, Divinópolis e Sete Lagoas.

No *Campus* Sete Lagoas, o serviço de acompanhamento psicológico foi executado por clínica contratada. Foram atendidos 16 (dezesseis) discentes resultando em 106 (cento e seis) consultas.

Nas unidades educacionais de São João del-Rei o atendimento foi executado por clínica contratada e pela psicóloga da PROAE. Foram atendidos 43 (quarenta e três) discentes, sendo realizadas 509 (quinhentas e nove) consultas na clínica contratada. Já o acompanhamento realizado pela profissional da PROAE teve início em agosto e até dezembro atendeu a 77 discentes, sendo que 20 discentes não apresentaram necessidade de acompanhamento de psicoterapia, 13 (treze) discentes abandonaram o tratamento proposto, 33 (trinta e três) discentes estão realizando acompanhamentos semanais e 11 (onze) concluíram o tratamento.

No *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu, o Serviço de Psicologia iniciou suas atividades em 07 de outubro de 2013, com o objetivo de promover a saúde mental à comunidade acadêmica, bem como oferecer apoio aos discentes com dificuldades emocionais que comprometam seu desempenho nos estudos e sua qualidade de vida.

No período de 07 de outubro a 07 de novembro de 2013 foram atendidos 44 (quarenta e quatro) discentes, com a realização de 92 (noventa e dois) atendimentos no total, considerando-se as diferentes modalidades oferecidas.

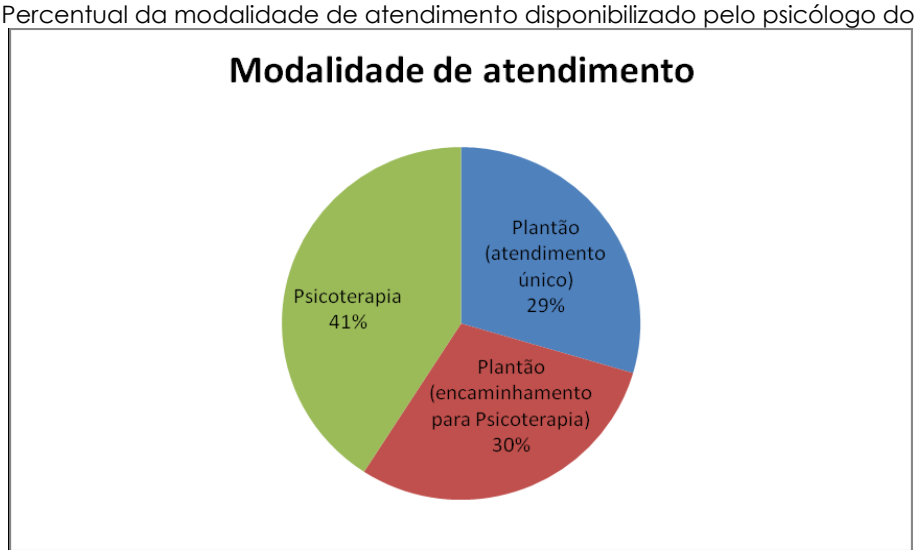
A grande maioria dos atendimentos (86%) é destinada a discentes que não se encontram em situação comprovada de vulnerabilidade socioeconômica,

indicando que dificuldades emocionais não estão diretamente associadas à condição financeira dos discentes. Esse achado reforça a necessidade do Serviço de Psicologia do CCO oferecer apoio a todos os discentes, independentemente de serem bolsistas.

O Serviço de Psicologia do CCO oferece ao público duas modalidades de atendimento: o Plantão Psicológico, com atendimentos focais, geralmente únicos, sem necessidade de agendamento prévio, e a Psicoterapia, com sessões semanais agendadas, na modalidade de terapia breve, com doze encontros.

Entre os discentes que procuraram o Serviço de Psicologia, 18 (dezoito) demandaram diretamente Psicoterapia, 13 (treze) foram atendidos pelo Plantão Psicológico, e 13 (treze) procuraram o Plantão inicialmente, mas quiseram dar prosseguimento no atendimento, solicitando encaminhamento para Psicoterapia, como demonstrado proporcionalmente no gráfico a seguir.

GRÁFICO 13: Percentual da modalidade de atendimento disponibilizado pelo psicólogo do CCO



FONTE: Núcleo de Assuntos estudantis- CCO

De forma geral, a análise do Programa Saúde Mental nas unidades educacionais da UFSJ demonstrou que o oferecimento do serviço por psicólogo da universidade permite um conhecimento maior sobre os distúrbios apresentados pelos discentes, além do aumento da oferta do número de consultas, o que contribui para que discentes que não possuem bolsa atividade ou auxílio alimentação realizem acompanhamento.

Os Programas de Saúde Física, Bucal e Mental são procurados pelos discentes, que preenchem praticamente todos os meses as vagas disponibilizadas. O quantitativo de guias emitidas e não retiradas e dos discentes que retiram as guias e não comparecem ao profissional é significativo, o que nos mostra a necessidade de criar normas que contribuam para a diminuição das desistências. Percebe-se também que grande parte das ações de saúde abrange apenas os discentes que pertencem às unidades educacionais situadas em São João del-Rei, o que nos leva discussão da possibilidade de expansão dos serviços para as demais unidades educacionais em 2014.

Ações previstas para o período 2014-2018

A fim de assegurar as condições de ingresso, de permanência e de êxito escolar dos discentes na UFSJ, propõe-se as seguintes ações:

- Aprimorar os serviços das cantinas universitárias em todas as unidades educacionais da UFSJ;
- Instalar restaurantes universitários nas unidades educacionais de Ouro Branco/Congonhas, Divinópolis e Sete Lagoas;
- Implantar os refeitórios nas unidades educacionais da UFSJ que não possuem restaurantes universitários;
- Aprimorar a política de preços das refeições nos Restaurante Universitários e cantinas;
- Ampliar o programa de auxílio-alimentação;
- Implantar política para subsídios à moradia estudantil;
- Ampliar o número de bolsas-permanência;
- Reformular a metodologia da avaliação socioeconômica;
- Aumentar anualmente o número de bolsas em relação aos discentes com renda familiar *per capta* menor ou igual a 1,5 salário mínimo;
- Ampliar o Programa de Auxílio Transporte aos discentes que possuem condições de vulnerabilidade socioeconômica em todos os municípios onde a UFSJ possui unidades educacionais;
- Elaborar e implantar programa voltado à prática esportiva estudantil;

- Reformular e ampliar o Programa de Atenção à Saúde do Discente;
- Ampliar a equipe técnica de psicólogos e assistentes sociais em todas as unidades educacionais;
- Estabelecer parceria entre UFSJ e as prefeituras, em especial para o atendimento odontológico e psicológico;
- Criar programas, projetos e ações relativos ao esporte, ao lazer e à cultura do corpo discente da UFSJ;
- Estabelecer convênios com entidades esportivas para práticas de esporte.

7.3 Ações de Apoio Pedagógico e de Redução de Retenção e Evasão

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) da UFSJ entende como prioritárias a adoção de políticas acadêmicas que possibilitem o êxito de seus acadêmicos, com especial atenção aos ingressantes. Para alcançar tal objetivo foram estruturados os seguintes eixos:

Criação do Programa de Tutoria.

- Reestruturação do Programa de Monitoria
- Reestruturação do Programa de Acolhimento aos Ingressantes.
- Incentivo às Equipes de Competição Acadêmica;
- Integração entre as modalidades de educação presencial e a distância (EAD), além do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no apoio acadêmico.
- Institucionalização do Estágio Curricular e Atividades Complementares.
- Criação do Núcleo de Formação Docente.

Programa de Tutoria

O Programa Institucional de Tutoria pretende estabelecer condições de êxito acadêmico para o ingressante na UFSJ por meio de duas ações: o acolhimento e aquisição de bens simbólicos.

O acolhimento tem como objetivo envolver grupos de tutores (discentes da UFSJ) no acompanhamento da vida acadêmica dos discentes ingressantes durante os dois primeiros semestres, de forma a facilitar a integração dos mesmos nas comunidades acadêmica e locais onde a UFSJ está presente.

A proposta de aquisição de bens simbólicos tem como objetivo oferecer oficinas que possibilitem aos discentes ingressantes se apropriar de conhecimentos básicos necessários para seu êxito na trajetória acadêmica. A metodologia proposta é a aprendizagem ativa, diferenciada das turmas regulares, com linguagem atrativa e com a utilização dos TICs.

Programa de Monitoria

O programa de monitoria na UFSJ foi reestruturado de forma a estabelecer critérios para a concessão de bolsas aos discentes, que tem como base a evasão e retenção das unidades curriculares (UCs), as características da UC (teórica, prática ou mista), característica do curso. O objetivo é que a monitoria assista ao discente com atividades de apoio pedagógico de forma a contribuir para o êxito acadêmico de discentes de diferentes períodos e cursos. A definição clara e objetiva dos atores envolvidos no programa de monitoria foi de extrema importância, principalmente para descentralizar sua execução e acompanhamento, tornando o processo menos tutelar e mais ativo para os coordenadores de curso.

Programa de Acolhimento aos Ingressantes

O objetivo do programa é desenvolver junto com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, as entidades representativas e organizadas dos discentes da UFSJ (Empresas Juniores, Diretório Central dos Discentes, Grupos PET, Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos), a recepção dos discentes ingressantes a

cada início de período letivo, por meio de atividades artístico-culturais, apresentação da UFSJ através de palestras, bem como atividades que abordem a política estudantil e sua representação, e, por último, atividades de conscientização e prevenção ao trote.

Apoio às equipes de Competição Acadêmica

É uma proposta da UFSJ, incentivar, apoiar e acompanhar a criação de equipes de competição acadêmica, nos diversos cursos, propiciando aos discentes um aprendizado ativo, prazeroso, lúdico e que antecipa os desafios da vida profissional, possibilitando o desenvolvimento e/ou o aperfeiçoamento de habilidades como o trabalho em equipe, a organização empresarial, empreendedorismo, liderança, além dos aspectos técnicos e tecnológicos intrínsecos às competições.

Integração entre as modalidades de Ensino à Distância (EAD) e presencial e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no apoio acadêmico

A integração entre os cursos oferecidos na modalidade Educação a Distância (EAD) e na modalidade Educação Presencial é uma meta de extrema importância à UFSJ, de forma que possa permitir a mobilidade discente entre ambas as modalidades. O instrumental de ensino-aprendizagem da EAD pode contribuir com os cursos presenciais, abrindo a possibilidade de ampliação de oferta de unidades curriculares, além da preparação e acesso para os TICs.

O uso das novas tecnologias de informação e comunicação pode garantir o acesso mais amplo a produção de conhecimento e a comunicação interna e externa dos nossos docentes, técnicos e discentes.

Política de Estágio Curricular e Atividades Complementares

Faz-se necessário que a UFSJ seja capaz de oferecer aos seus discentes o encaminhamento ao estágio, criando critérios claros quando à qualidade do estágio, número de vagas e quanto ao seu comprimento. Ações de prospecção, visita às empresas para estabelecimento de convênios de estágio, divulgação de

vagas e acompanhamento do discente, centralizando os esforços em um setor próprio, neste sentido a criação do Setor de Estágio na PROEN foi de extrema importância, pois agilizará a celebração de convênios e assinatura de termos de contrato, tornando o fluxo mais adequado à nova realidade da UFSJ.

E por que valorizar o estágio?

Sabemos que a prática o estágio supervisionado possibilita a aproximação, *in loco*, do discente ao campo profissional da sua área, o que pode impactar positivamente na evasão e retenção, justamente por poder despertar o interesse discente pela futura profissão, a partir de sua realidade.

As atividades complementares, por sua vez, possibilitam a apropriação e ampliação de bens simbólicos (acadêmico-culturais) dos discentes, contribuindo para uma formação acadêmica, profissional e social que possibilite a intervenção na sociedade de forma crítica e criativa.

7.4. Organização estudantil

Os discentes da UFSJ se organizam em diversos fóruns, conforme a finalidade a ser buscada.

O Diretório Central dos discentes (DCE) e os Centros e Diretórios Acadêmicos são os órgãos que atuam no âmbito político-institucional.

A Associação Atlética Acadêmica atua no âmbito das práticas esportivas.

Aos discentes é assegurada representação no âmbito dos Conselhos Superiores, Colegiados de Curso e Comissões específicas, que tratam de assuntos que impactam diretamente a vida discente na UFSJ.

7.5. Acompanhamento dos egressos

As políticas e as ações da UFSJ vinculam-se à ideia da formação de "profissionais competentes, em sintonia com as necessidades da sociedade e pela produção de conhecimento" sobretudo "comprometidos com valores éticos e com a construção de uma sociedade justa e democrática".

Nesta intenção, a UFSJ vem desenvolvendo um amplo processo de Avaliação Institucional, com o objetivo de fomentar a autocrítica institucional, garantir a qualidade das ações no âmbito da instituição e informar à sociedade da consonância dessas ações com as demandas científicas e sociais.

A autocrítica institucional pressupõe a análise retroativa daqueles que aqui trilharam sua formação acadêmica e que hoje, possivelmente, encontram-se atuando no mercado de trabalho. Para tanto, estabelecer a Política de Acompanhamento do Egresso é condição indispensável.

O acompanhamento do egresso compõe, junto a outros parâmetros, uma das ferramentas fundamentais na construção de indicadores, contribuindo para a discussão das ações implementadas, considerando sua eficácia e repercussão.

Pretende-se que o acompanhamento dos concluintes possa destacar aspectos referentes aos cursos oferecidos pela UFSJ, a partir das expectativas sociais e mercadológicas, contribuindo para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos.

Constituem objetivos da Política de Acompanhamento do Egresso:

I. Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho quer no setor público, no privado ou no terceiro setor;

II. Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter com o egresso comunicação permanente e estreito vínculo institucional;

III. Fomentar o relacionamento entre a UGF e seus egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à

implementação de cursos e programas no âmbito da educação superior;

IV. Obter informações dos empregadores que, associadas às do egresso, direcionem a tomada de decisões institucionais ou do curso;

V. Estimular e criar condições para a educação continuada;

VI. Construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as diretrizes nacionais para os cursos superiores.

A viabilidade para atender as necessidades previstas na Política de Acompanhamento do Egresso se concretiza pela criação do Portal do Egresso, desenvolvido para ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a UFSJ e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo, bem como buscando estender e estreitar a relação de confiança já estabelecida.

O Portal do Egresso apresenta como objetivos:

- Promover atualização acadêmica oferecendo cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;
- Integrar o egresso à comunidade acadêmica através da participação em eventos artísticos, culturais e esportivos promovidos pela Universidade;
- Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas (como proponente de cursos de extensão, palestrante/conferencista em eventos acadêmicos e científicos, e como colaborador em atividades de responsabilidade social);
- Oferecer e divulgar a política de benefícios direcionada aos egressos da UFSJ;
- Apoiar os egressos em questões de mercado de trabalho e empregabilidade;
- Divulgar possibilidades e eventuais ofertas de vagas de emprego;
- Proporcionar ao egresso espaço para socialização e divulgação de contribuições à sociedade (conquistas, premiações e produção artística e literária);

- Possibilitar e promover o relacionamento entre antigos colegas de curso, assim como eventuais encontros entre as turmas.

- Captar informações, através de ferramenta própria, para construção de indicadores que irão subsidiar a política institucional de acompanhamento do egresso.

O exercício de consciência crítica, associado à elevada competência no desempenho de suas funções profissionais, deve estar fortemente consolidado no egresso da UFSJ. Dessa forma, ele estará plenamente capacitado a exercer a crítica e a reflexão sobre suas atividades profissionais e sobre o exercício da cidadania, sendo inerente a essa condição o desejo de se aprimorar cada vez mais e buscar a ampliação de seus horizontes pessoais e profissionais.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Infraestrutura física

A UFSJ é composta por seis unidades educacionais e um Centro Cultural, abrangendo uma área total de 1.108.567 m², sendo 101.750 m² de área construída, distribuída da seguinte forma: Acadêmica: 27.229 m²; Administrativa: 3.752 m²; Esportiva: 36.295 m²; e Outras: 34.474 m²; distribuídas, conforme quadros abaixo:

***Campus* Alto Paraopeba**		
Espaços físicos	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	17	1.064,83
Salas de Coordenadorias/Secretarias	05	134.20
Salas de Departamentos/Secretarias	05	67,21
Salas de docentes	36	962,08
Auditórios	01	Medida inclusa na área total da biblioteca
Bibliotecas	01	2182,73
Laboratórios	08	790,11
Laboratórios de informática	02	175,59
Área estudantil (CA/DCE)	01	177,79
Salas administrativas	15	613,37
Cantina	01	402,43
Central de energia	01	163,47
Vestiários	02	28,64
Copa	01	67,41
(circulações, sanitários, escadas, hall's, passarelas, portaria, fosso elevador, etc.)	01	2.537,22

Campus Centro-Oeste Dona Lindu		
Espaços físicos	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	27	2.314,60
Salas de Coordenadorias/Secretarias	04	305,76
Salas de docentes	50	1.478,89
Auditórios	01	Medida inclusa na área total da biblioteca
Bibliotecas	01	2182,73
Laboratórios	29	2.509,44
Laboratórios de informática	02	186,00
Salas de vídeo	01	120,00
Salas administrativas	18	820,00
Xerox	01	60,00
Cantina	01	402,43
3º pavimento	01	1.735,87
(circulações, sanitários, escadas, hall's, passarelas, portaria, fosso elevador, etc.)	01	1.976,63

***Campus* Dom Bosco**		
Espaços físicos	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	45	2.407,27
Salas de Coordenadorias/Secretarias	12	163,66
Salas de Departamentos/Secretarias	14	190,26
Salas de docentes	95	2.526,87
Auditórios	03	771,24
Bibliotecas	01	1.649,33
Laboratórios	40	1.992,95
Laboratórios de informática	03	239,12
Salas de vídeo	01	104,98
Biotério	01	105,53
Brinquedoteca	01	56,84
Clínica Psicologia	01	269,63
Área estudantil (CA/DCE)	01	368,53
Salas administrativas	17	320,92
Área esportiva: campo e quadras	01	3.908,24
(circulações, sanitários, escadas, hall's, passarelas, portaria, fosso elevador, etc.)	01	8.669,00

***Campus* Santo Antônio**		
Espaços físicos	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	34	2.189,34
Salas de Coordenadorias/Secretarias	08	118,84
Salas de Departamentos/Secretarias	10	132,54
Salas de docentes	77	1.025,99
Auditórios	01	445,89
Anfiteatros	01	248,25
Bibliotecas	01	1.994,42
Laboratórios	31	1.631,94
Laboratórios de informática	02	155,84
Salas de vídeo	01	65,15
Área estudantil (CA/DCE/Empresas Jr.)	01	1.388,80
Salas administrativas	78	2.502,39
Área esportiva: Piscina e Ginásio	01	3.495,05
Outras	01	12.836,00

***Campus* Tancredo Neves**		
Espaços físicos	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	37	2.392,66
Salas de Coordenadorias/Secretarias	15	280,65
Salas de Departamentos/Secretarias	04	52,85
Salas de professores	71	1201,59
Auditórios	01	Medida inclusa na área total da biblioteca
Bibliotecas	01	2.182,73
Laboratórios	12	1.686,98
Laboratórios de informática	02	126,39
Área estudantil	01	238,65
Salas administrativas	05	124,85
Área esportiva: campo e piscina	01	28.891,61
Unitrabalho	01	433,73
Indetec	01	139,19
Consórcio da Juventude	01	237,06
(circulações, sanitários, escadas, hall's, passarelas, portaria, fosso elevador, etc.)	01	9.374,00

Campus Sete Lagoas		
Espaços físicos	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	16	1280
Salas de Coordenadorias/Secretarias	3	70
Salas de Departamentos/Secretarias	3	48
Salas de professores	24	396
Auditórios	0	0
Anfiteatros	1	Medida inclusa na área total da biblioteca
Bibliotecas	1	2182,73
Laboratórios	23	931
Laboratórios de informática	2	130
Salas de vídeo	1	50
Área estudantil (CA/DCE/Empresas Jr.)	3	30
Salas administrativas	8	346
Outras	21	484

A UFSJ está adquirindo uma fazenda em São João del-Rei e outra em Sete Lagoas, com extensão de cerca de 80 hectares, para atender as demandas dos cursos da área das ciências agrárias. Projetando a expansão prevista até 2018, a estrutura crescerá ainda mais, como pode ser observado no quadro a seguir:

Evolução da Expansão da Infraestrutura Física da UFSJ						
ESPAÇO FÍSICO	2007 (m²)	2008 (m²)	2010 (m²)	2012 (m²)	2014 (m²)	2018 (m²)
Área Total	1.108.567	1.108.567	1.108.567	1.108.567	1.148.720	1.148.720
Construída	101.750	105.750	113.250	122.898	129.398	135.398
Acadêmica	27.229	29.229	32.229	40.681	42.081	46.681
Administrativa	3.752	4.752	6.752	7.550	7.950	8.550
Esportiva	36.295	36.295	40.795	40.795	42.795	44.795

A partir das informações apresentadas acima, pode-se estabelecer os seguintes objetivos e metas acerca da infraestrutura da UFSJ.

Objetivos

No sentido de dotar a UFSJ de infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, apresentamos os seguintes objetivos:

1- Manter a preservação da infraestrutura existente, buscando soluções para garantir e manter o espaço físico em condições de utilização plena, visando atender as necessidades da pesquisa, ensino e extensão.

2- Apoiar projetos e planos que busquem melhoramento socioambiental, incentivando a elaboração de projetos que estimulem a preservação do meio ambiente e busquem o desenvolvimento social.

3- Expandir infraestrutura física, buscando soluções para o atendimento da demanda dos espaços para a pesquisa, ensino, extensão, administração e convivência.

4- Aprimorar permanentemente a execução de projetos e o acompanhamento de obras de infraestrutura física, visando ao atendimento dos interesses institucionais na elaboração de projetos, no acompanhamento e fiscalização de suas execuções.

Metas

1) Organizar o trânsito nas unidades educacionais, determinando as vias de acesso, estacionamentos e tráfego de pedestres e veículos, bem como criar

um sistema de identificação e sinalização das instalações nas unidades educacionais.

Prazo de execução: até 2018

2) Implantar um programa de gestão ambiental e energética na UFSJ.

Prazo de execução: até 2018

3) Elaborar e executar projeto de segurança eletrônica nas unidades educacionais.

Prazo de execução: até 2016

4) Implantar o sistema de telefonia Voip na UFSJ.

Prazo de execução: até 2018

5) Estudar e desenvolver um novo sistema de abastecimento água/esgoto das unidades educacionais.

Prazo de execução: até 2017

6) Reduzir em 80% a ociosidade da utilização dos espaços acadêmicos.

Prazo de execução:

- 30% até 2014
- 50% até 2016
- 80% até 2018

7) Elaborar estudo para atendimento da demanda de transporte, prevendo a renovação da frota da UFSJ.

Prazo de execução: 2015

8) Ampliar a área física da UFSJ em, aproximadamente, 30.000 $m^{2,}$

Prazo de execução: 2014 a 2018

8.2 Biblioteca

A Divisão de Biblioteca da UFSJ é composta por seis bibliotecas e o Setor de Processamento Técnico (Sepro). O acervo é formado por livros, periódicos, teses, fitas de vídeo, CD(s) e DVD(s) e está protegido por dispositivos de segurança que incluem portões eletrônicos. Atualmente estamos com

aproximadamente 12.000 leitores inscritos, 992 títulos de periódicos e jornais nacionais e estrangeiros, 1416 vídeos e com um acervo de livros de 160.000 exemplares, nas diversas áreas do conhecimento.

Nos últimos quatro anos foram construídas as bibliotecas nas unidades educacionais CCO, CTAN e CSL. Encontra-se em fase de acabamento o novo prédio que abrigará a biblioteca do CAP. O projeto dessas bibliotecas é o mesmo, contando com área aproximada de 2.000m², com estrutura apropriada, com salas de estudos, individual e em grupo, acesso para portadores de necessidades especiais.

Área Física Construída em m²	
Campus Santo Antônio	3.482 m²
Campus Dom Bosco	2.016 m²
Campus Tancredo de Almeida Neves	2.016 m²
Campus Centro-Oeste Dona Lindu	2.262 m²
Campus Alto Paraopeba	*2.056 m²
Campus Sete Lagoas	2.056 m²
*Está em fase de acabamento a nova biblioteca do *Campus* Alto Paraopeba.	
Acesso a portadores de necessidades especiais	
As novas Bibliotecas da UFSJ foram planejadas para oferecer infraestrutura física adequada aos portadores de necessidades especiais. As bibliotecas possuem: - Elevadores - Banheiros adaptados - Sistema Anti-Furto - Câmeras de Monitoramento - Laboratórios de Informática - Salas de estudo em grupo - Salas de estudo individual	

Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é feita através de compras (Verbas da União e convênios) doações e permutas. A Divisão de Biblioteca mantém intercâmbio com mais de duzentas Instituições no país. Recebemos periódicos nacionais e estrangeiros através da permuta com as

Revistas Vertentes e Anais de Filosofia editados pela UFSJ. A compra de material bibliográfico é organizada através de editais. Podem fazer solicitações os docentes, discentes e funcionários. Para a garantia da qualidade no processo de seleção e compra dos materiais (Livros, periódicos, CDs, DVDs, Fitas de Vídeo, etc) são estabelecidos os seguintes critérios:

- cursos em implantação (graduação e pós-graduação);
- novas disciplinas;
- atualização de Planos de Ensino;
- alterações curriculares;
- credenciamento e /ou recredenciamento de cursos;
- áreas em que haja desenvolvimento de pesquisa;
- atualização da edição;
- idioma acessível à maioria dos usuários.

Acervo	
Acervo Total – Livros - Títulos	70.815 títulos
Acervo Total – Exemplares	159.268 exemplares
Títulos de periódicos nacionais	992 títulos
Títulos de periódicos estrangeiros	81 títulos
Teses e dissertações	342 títulos
Monografias	794 títulos
Microfilmes	621 títulos

Evolução do Acervo no período 2009/2013					
	2009	2010	2011	2012	2013
Títulos	56.548	61.553	65.405	67.374	70.815
Exemplares	119.390	131.353	142.170	148.733	159.268

Arquivos Históricos e Documentais de São João del-Rei

- Fontes Cíveis e Criminais do Acervo do Arquivo do Museu Regional de São João del-Rei

- Acervo de Obras Raras e Antigas da Biblioteca Municipal Baptista Caetano D´Almeida
- Acervos Teatrais - Clube Teatral Artur Azevedo

Empréstimo Domiciliar: o sistema de empréstimos domiciliar é automatizado, possibilitando consultas ao catálogo por autor, título e assunto.

Renovação e Reservas: podem ser realizadas *online*, através de computadores disponibilizados nas Bibliotecas ou de qualquer computador ligado à Internet através da página da Divisão de Biblioteca www.dibib.ufsj.edu.br.

Computadores para acesso à Internet: a biblioteca disponibiliza em suas unidades cerca **120** computadores para acesso à Internet e base de dados local.

Comutação Bibliográfica – COMUT: Está disponível aos usuários o serviço de Comutação Bibliográfica, que consiste na obtenção de cópias de artigos de periódicos técnico-científicos, teses e anais de congressos.

Portal de Periódicos Capes: Através do Portal de Periódicos da Capes, temos acesso a textos completos de artigos de mais de 31 mil revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 130 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Os docentes e pesquisadores podem acessá-lo de suas casas ou escritórios.

Horário de funcionamento: os setores de atendimento da Divisão de Biblioteca funcionam de segunda a sexta feira das 8h às 22h30.

8.3 Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais

Com vistas à promoção da acessibilidade e do atendimento a pessoas com deficiências, foi criado na Proex, em 2013, o Setor de Inclusão e Assuntos Comunitários (Sinac), cuja premissa é desenvolver ações para garantir o acesso e a permanência de discentes com deficiência na UFSJ, a partir de um diagnóstico, referente às diversas barreiras existentes na instituição.

Em outra frente, estão em fase de implantação duas salas-recursos em duas bibliotecas da UFSJ, onde serão disponibilizados diversos recursos pedagógicos e tecnologias assistivas. Essas salas irão prestar um valioso serviço à comunidade, sendo uma das atividades permanentes do Sinac, atendendo a comunidade interna e externa da UFSJ.

O Sinac também é responsável pela gestão dos programas e projetos de extensão que têm a acessibilidade como objeto de atuação, bem como pela administração dos recursos federais do INCLUIR.

Nessa mesma linha, outra atribuição do setor é sugerir ações que contribuam para a minimização de barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação em toda a UFSJ. Dessa forma, o Sinac tem mobilizado esforços para estruturar suas atividades, criar rotinas de integração, de diagnóstico das necessidades de adequação das condições de acesso, de acompanhamento, de intervenção e de avaliação. Essas ações têm por objetivo garantir o direito à autonomia dos discentes, visando à permanência na formação superior, e a possibilidade de desempenho adequado, por parte dos servidores.

Paralelamente, o acesso de pessoas com deficiência no ensino superior vem se ampliando significativamente desde a inclusão das mesmas no ensino regular, o que é demonstrado pelo Censo da Educação Básica – MEC/INEP. Segundo os dados desse Censo, as matrículas de discentes com deficiência no ensino superior passaram de 5.078 em 2003 para 23.250 em 2011, um crescimento de 358%. Para que todos possam ter as mesmas oportunidades de participação,

desenvolvimento pessoal, social e profissional, é necessário a disponibilização de serviços e recursos de acessibilidade.

Para promover essa igualdade de acesso, foi criado o Programa Incluir pelo Ministério de Educação e Cultura, por meio da Secretaria de Educação Superior/SESu e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Secadi, em 2005. Entre 2005 e 2011 o programa funcionou por meio de Chamadas Públicas, e a partir de 2012, as ações foram estendidas a todas as Instituições Federais de Educação Superior (Ifes).

A partir de então, os recursos financeiros são repassados diretamente para as Ifes e aplicados no desenvolvimento dos núcleos de acessibilidade de cada instituição, que se estruturam nos seguintes eixos: infraestrutura, com adequações arquitetônicas e urbanísticas; currículo, comunicação e informação, com a disponibilização de materiais pedagógicos e didáticos acessíveis, equipamentos de tecnologia assistiva, serviços de guia-intérprete e de interpretes e tradutores de Libras; programas de extensão, com a participação de toda a comunidade assegurada pelas políticas de acessibilidade; programas de pesquisas, através do desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada relacionando diversas áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Na Universidade Federal de São João del-Rei as ações de acessibilidade são realizadas pelo Programa "UFSJ Sem Barreiras" desde 2010, e em 2013 recebeu, através do Programa Incluir, o valor de R$115.544,77 para dar prosseguimento às suas ações. Juntamente com o UFSJ Sem Barreiras é desenvolvido na universidade o Núcleo de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Trabalho (Nace), que desenvolve pesquisa, ensino e extensão relacionados à dimensão psicossocial e organizacional da acessibilidade e trabalho.

Ações

1. Realizar anualmente, na primeira quinzena de setembro, o "SINES-Seminário Inclusão no Ensino Superior". No decorrer do ano também poderão ser propostos, realizados e/ou apoiados, se necessário, cursos e encontros sobre inclusão de pessoas com deficiência.

2. Realizar a recepção e acompanhamento de discentes com deficiência na UFSJ, por meio de entrevistas e ações identificadas como relevantes, para assegurar a permanência e desenvolvimento acadêmico desses alunos.

3. Realizar treinamento de Integração no primeiro mês de ingresso dos alunos com deficiência, em cada semestre letivo, contemplando informações sobre os trabalhos desenvolvidos no SINAC, informações úteis sobre a Universidade, principalmente relacionadas à acessibilidade, e atividades de criação de vínculos entre as pessoas com deficiência ingressantes e as que já estudam na Universidade.

4. Apoiar os projetos de extensão e pesquisa relacionados à inclusão e ao desenvolvimento de tecnologias assistivas;

5. Incentivar as publicações de pesquisas, práticas e experiências sobre a inclusão realizadas na Universidade.

6. Apoiar, desenvolver e/ou estimular a realização de atividades paraolímpicas na Universidade.

8.4 Infraestrutura acadêmica

A estrutura acadêmica da UFSJ materializa-se em um conjunto de práticas regulares, sistemas operacionais informatizados, acervos e instâncias de discussão e deliberação que, de modo integrado, permitem o bom andamento das atividades curriculares e demais empreendimentos acadêmicos.

A distribuição de encargos didáticos entre os docentes é definida nas Unidades Acadêmicas a partir das demandas das coordenadorias de curso. Um sistema informatizado permite a construção simultânea da estrutura de horários envolvendo a totalidade das unidades curriculares da instituição. O diário de

registros de atividades e avaliações também é informatizado desde 2005. Pela Intranet UFSJ, os discentes têm condições de acompanhar sua situação curricular e de avaliações. A infraestrutura física e de equipamentos inclui salas de aula em boas condições (com mobiliário básico, iluminação, limpeza e ventilação satisfatórias) e laboratórios de informática.

A UFSJ conta com dois teatros em São João del-Rei e um auditório com capacidade para 180 pessoas em cada unidade educacional para a realização de palestras e outros eventos. A UFSJ conta ainda com uma ilha de edição, para processamento de imagens captadas. O acervo bibliográfico, distribuído pelas bibliotecas da seis unidades educacionais conta, atualmente, com 50.000 títulos e 100.000 exemplares aproximadamente, incluindo, livros, periódicos, vídeos, CDs, DVDs, jornais e sistemas eletrônicos de pesquisa bibliográfica, com destaque para o Portal Capes. A situação do acervo subdividido em áreas do conhecimento aparece no item seguinte.

Os laboratórios instalados, referentes às diversas áreas do saber, permitem uma formação acadêmico-profissional nos diversos cursos, pautada na articulação de elementos teóricos e empíricos de cada campo do saber. Além dos laboratórios, um sistema de estágios, envolvendo todos os cursos, garante a articulação da graduação com os espaços e as práticas próprias da atividade profissional. Tal sistema é gerenciado pelas coordenadorias de curso, juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Setor de Contratos e Convênios, na Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Anualmente, as coordenadorias de curso contam com recursos para a realização de viagens de grupos de discentes a eventos, empresas e outras instituições. Para atividades esportivas, a UFSJ conta com dois campos de futebol, duas piscinas e quadras poliesportivas.

Objetivo:

Criar e manter condições favoráveis para as atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFSJ.

Metas:

- Instalar novos laboratórios de ensino, com o objetivo de favorecer três níveis de interação: entre teoria e prática, entre ciência e tecnologia e entre princípios e procedimentos próprios de cada campo de saber. Atividades relacionadas com produtos e processos próprios da vida comum ou do setor produtivo servem ainda para a promoção da integração de conceitos e contextos.

Prazo de execução: 2014 a 2018.

8.5 Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI

1) Construção de complexos de salas de aula, com área de 5.799,50m^2 no *Campus* Santo Antônio, *Campus* Dom Bosco, *Campus* Tancredo Neves, *Campus* Alto Paraopeba e *Campus* Sete Lagoas, com entrega das obras prevista para 2017.

2) Construção de prédio para abrigar a estrutura de laboratórios para o curso de Medicina no *Campus* Dom Bosco, com 4.000m^2 de área, com previsão de entrega em 2015.

3) Construção de um paióis, com área de 150m^2 em cada unidade educacional, para abrigar materiais perigosos, com implantação até 2018.

4) Construção de cantina/refeitório, com área aproximada de 935m^2, nas unidades educacionais *Campus* Santo Antônio e *Campus* Dom Bosco, para entrega até 2016.

5) Tornar permanente os tratamentos de voçorocas existentes nas unidades educacionais *Campus* Alto Paraopeba e *Campus* Dom Bosco, com obras de contenção.

6) Iniciar estudos para aquisição de terreno de 10.000m² para expansão da unidade educacional *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu até 2016.

7) Iniciar implantação de muros nas unidades *Campus* Alto Paraopeba e *Campus* Sete Lagoas até 2014.

8) Iniciar construção de subestação elétrica e revisão da rede hidráulica da unidade educacional *Campus* Alto Paraopeba até 2015

9) Implantação de projeto e construção do sistema de combate a incêndios em todas as unidades educacionais até 2018.

10) Revitalização e construção de espaços para práticas esportivas e convivência em todas as unidades educacionais até 2018.

11) Reforma e adequação do prédio histórico do *Campus* Santo Antônio para abrigar as atividades da administração central da UFSJ até 2018.

12) Reforma e adequação do prédio histórico do *Campus* Dom Bosco para melhor abrigar os departamentos e Programas de Pós-Graduação ali sediados até 2018.

9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Do ponto de vista da avaliação externa das atividades acadêmicas de Ensino, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) inclui as avaliações dos cursos e do desempenho dos discentes (Enade), numa sistemática regular organizada em ciclos de três anos.

Internamente, a atuação da Comissão Própria de Avaliação da UFSJ visa a fazer uso sistemático de instrumentos de avaliação e de registro de atividades e de produtos associados a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, que permitem a compreensão do perfil institucional, a reflexão e o desenvolvimento da instituição, o acompanhamento de trajetórias e a constituição de subsídios para processos de progressão profissional ou acadêmica.

No que se refere às atividades acadêmicas de Ensino, um Instrumento de Avaliação Discente é peça-chave em nosso projeto avaliativo. De periodicidade semestral, com concepção e formato renovados, o referido Instrumento tem objetivos e estrutura articulados com as dimensões e indicadores definidos pelo Sinaes (Comissão de Reformulação do Instrumento de Avaliação Discente da UFSJ, Portarias 846/2006 e 246/2007). Associado a este, um segundo Instrumento de Avaliação Docente, de periodicidade semestral e articulado com as dimensões e indicadores definidos pelo Sinaes, entrou em vigor em 2010, compondo o projeto avaliativo do ensino na UFSJ. A relevância das informações e percepções coletadas com os dois instrumentos é garantida a partir da ação de coordenadores de curso, de seus colegiados, em processo semestral de avaliação de condições de oferta, unidades curriculares, posturas e práticas docentes e discentes.

A sistemática de avaliação de atividades de Ensino na UFSJ também inclui a discussão, avaliação e aprovação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos nos seus colegiados, órgãos colegiados da unidades acadêmicas e Conselhos

Superiores, além da apreciação semestral dos planos de ensino de cada unidade curricular pelos Colegiados.

Seminários temáticos constituídos a partir da Congregação vêm ocorrendo desde 2005: "Formação de docentes para a Educação Básica", "Evasão e Retenção na Graduação na UFSJ" e o "Reuni" foram alguns dos temas abordados. Os seminários temáticos mais a constituição de uma página eletrônica, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, para a divulgação e discussão de práticas docentes inovadoras, objetivam contribuir para o estabelecimento de uma cultura de permanente reflexão e autoavaliação na UFSJ.

O Plano de Trabalho e Relatório de Atividades docentes são objetos da avaliação anual procedida pela comissão avaliadora, constituída por três docentes efetivos estáveis.

A avaliação dos projetos de pesquisa é realizada por pares no interior das Unidades Acadêmicas e nas Comissões e Câmaras coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação quando são inscritos em Editais internos.

Os critérios de julgamento das propostas para obtenção de financiamento da UFSJ são: consistência, mérito e viabilidade do conteúdo da proposta; originalidade e/ou caráter de inovação da proposta; resultados esperados e benefícios potenciais para a respectiva área de conhecimento; adequação teórico-metodológica; adequação do cronograma; relevância técnico-científica do projeto para a respectiva área de conhecimento; adequação aos objetivos do Edital; contribuição para a formação de recursos humanos; e o *Curriculum Lattes* do coordenador.

É de competência das dos órgãos colegiados das Unidades Acadêmicas da UFSJ o acompanhamento e o julgamento de mérito dos projetos e atividades de extensão desenvolvidos em seu âmbito. Cabe à Comissão de Extensão desenvolver e estimular a institucionalização da política de extensão da UFSJ.

A avaliação da extensão segue os parâmetros da Política Nacional de Extensão, definida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Tal avaliação toma como princípios

norteadores: a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; a interdisciplinaridade; a formação técnica e cidadã do discente; a produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias; as ações interprofissionais e interinstitucionais; o impacto social, pela ação transformadora sobre os problemas sociais; contribuições à inclusão de grupos sociais e subsídios para a formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional e nacional.

A Comissão de Extensão é composta por docentes, indicados pela Proex; por um discente indicado pelo DCE; por um técnico- administrativo; pelo Diretor da Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária; e pelo pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, que é seu presidente.

Quanto ao Projeto de Avaliação e Acompanhamento das Atividades de Planejamento e Gestão, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento trabalha junto às Unidades Administrativas da UFSJ na elaboração, acompanhamento e avaliação dos Planos de Gestão e Atividades da UFSJ.

O Plano de Gestão construído para o período de quatro anos da gestão administrativa de um Reitor enumera os objetivos, metas, prazos, responsáveis e indicadores de desempenho a serem perseguidos. São realizadas reuniões semestrais para apresentação e avaliação dos trabalhos desenvolvidos. Após apresentação, é produzido um relatório em forma de planilhas e distribuído para todas as unidades administrativas como registro. Esses relatórios contribuem também para repassar informações ao Tribunal de Contas da União – TCU.

O Plano de Atividades é construído por meio das propostas descritas no Plano de Gestão para o período de um ano. É encaminhado ao Conselho Universitário para conhecimento e aprovação do plano geral de atividades da UFSJ (Art. 11, inciso II do Estatuto). O seu acompanhamento se dá por meio dos relatórios semestrais.

O acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, elaborado para o período de 2014/2018, será realizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento por meio de relatório contendo planilhas formuladas para esse fim.

A avaliação será realizada no mês de dezembro de cada ano e os resultados deverão compor a Prestação de Contas. Por meio dela, o Plano será colocado à prova, a fim de verificar os acertos e erros, e modificá-lo, se necessário. A avaliação permanente permite perceber se as ações planejadas estão modificando a realidade e alcançando os resultados esperados, sendo que estes devem garantir a materialização, na prática, do que se propõe a fazer.

9.1 A Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação da UFSJ, instituída pela Resolução do Conselho Universitário nº 004, de 10 de novembro de 2004, é o órgão responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). Entre suas atribuições, definidas na Resolução do Conselho Universitário nº 006, de 25 de janeiro de 2006, estão: a condução dos processos autoavaliativos da UFSJ, a preparação do Projeto de Autoavaliação a ser aprovado pelo Consu, a elaboração de procedimentos de avaliação de áreas, cursos e da própria instituição, em consonância com o Sinaes, bem como sistematizar, analisar e interpretar os dados obtidos a partir das avaliações. A participação das comunidades acadêmica e externa é garantida na CPA/UFSJ, que conta com onze membros, sendo quatro deles docentes, quatro técnicos-administrativos, dois discentes e um membro da comunidade externa. Além disso, cada categoria representada possui um suplente.

Obedecendo aos prazos estabelecidos para a avaliação externa pelo INEP, a CPA propõe um Plano de Trabalho, em consonância com as diretrizes do Conaes, o cronograma de atividades a serem desenvolvidas em cada ciclo avaliativo, com indicação dos nomes dos devidos responsáveis por sua execução. A divulgação dos resultados, contendo inclusive recomendações à Reitoria, é feita junto à comunidade de forma ampla, tanto por via impressa quanto eletrônica, incluindo-se a realização de um fórum bianual de autoavaliação. O caráter diagnóstico e formativo da autoavaliação deve servir à

reanálise das prioridades estabelecidas no projeto institucional, quando necessário.

Os resultados da autoavaliação são amplamente divulgados, tanto por via eletrônica (página da CPA) quanto por meio de evento anual envolvendo toda a comunidade acadêmica. Previstos no item "Observações e Recomendações da Autoavaliação quanto às Dimensões da Lei Sinais" do relatório final de Autoavaliação Institucional, os resultados da autoavaliação institucional contendo sugestões e comentários são também dirigidos à Reitoria e ao Conselho Universitário. A Reitoria os utiliza na reorientação de estratégias de ação e prioridades administrativas, que são em seguida propostos e discutidos entre os gestores e dirigentes da instituição. Citamos como exemplos da utilização dos resultados das avaliações na UFSJ a institucionalização da Ouvidoria e a implementação do Plano Diretor de Informação Organizacional para Avaliação e Gestão Institucional, que envolveu o desenvolvimento de uma série de sistemas informatizados que hoje possibilitam a compilação de dados necessários à autoavaliação e à gestão administrativa, bem como a disponibilização contínua das informações e documentos referentes às dimensões do Sinaes, em consonância com a política federal de governo eletrônico.

10 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Tradicionalmente o conceito de sustentabilidade está relacionado a questões ambientais e ecológicas. Com o passar dos anos, este conceito foi se alargando e passou a ser utilizado para designar princípios ecológicos, sociais e econômicos na execução de projetos e na gestão de instituições.

De acordo com Maria Angeluce Soares Perônico[12], a sustentabilidade tem três dimensões interligadas e interdependentes: a técnica, que diz respeito às metodologias de trabalho, qualificação de aprendizado e o seu desenvolvimento institucional; a política, que é a inserção da instituição em espaços políticos que aumentem a capacidade da sociedade civil exercer um controle social sobre políticas públicas e as ações do Estado; e a financeira, que significa ter recursos financeiros necessários para continuar desenvolvendo sua missão.

No entanto, é importante que a instituição esteja atenta e voltada para a inter-relação entre o técnico, o político e o financeiro para a garantia da real necessidade organizacional, já que estas dimensões devem acontecer simultaneamente na dinâmica organizacional.

Lester Salamon afirma que "sustentabilidade é também um fenômeno humano. Envolve construir uma base de cidadania para a instituição."[13]

A partir daí, percebe-se a necessidade de maior profissionalização gerencial visando à adaptação a uma realidade de crescente competitividade, a conciliação de valores, a revisão de processos, a definição de estratégias e a compreensão da missão institucional.

A Lei nº 10.425, de 19 de Abril de 2002**,** que dispõe sobre a transformação da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei em Fundação Universidade Federal de São João del-Rei e dá outras providências,

---

[12] Perônico ; Barbotin ; GOMES, J. C. ; BARBOTIN, Maria Angeluce Soares Perônico . **Políticas Públicas de Geração de Trabalho e Renda: contribuições da ESSOR e seus parceiros brasileiros**. 1. ed. João Pessoa: IDEIA, 2013. v. 500. 106p.

[13] SALAMON, Lester M. Estratégias para o fortalecimento do Terceiro Setor, In: IOSCHPE, Evelyn Berg (org.). **3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado**, São Paulo: Paz e Terra, p.89-111, 1997.

estabelece em seu Art. 9º que os recursos financeiros da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ – serão provenientes de:

> I - dotações consignadas no Orçamento Geral da União, créditos especiais, créditos adicionais e transferências e repasses, que lhe forem conferidos;
>
> II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser feitos ou concedidos pela União, Estados e Municípios, ou por quaisquer entidades públicas ou privadas;
>
> III - recursos provenientes de convênios, acordos ou contratos celebrados com entidades e organismos nacionais e internacionais;
>
> IV - resultado de operações de crédito e juros bancários, nos termos da lei;
>
> V - receitas eventuais a título de retribuição por serviços de quaisquer natureza prestados a terceiros; e
>
> VI - saldo de exercícios anteriores, observado o disposto na legislação específica.

Com a promulgação da Lei nº 7.555/1987 (que criou a Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei) e da Lei nº 10.425/2002 (que a transformou em Universidade), a capacidade e a sustentabilidade financeira da UFSJ estão sujeitas a existência de dotação específica no Orçamento Geral da União, estabelecida em lei federal.

O processo de elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) se desenvolve no âmbito do Sistema de Planejamento e de Orçamento Federal e envolve um conjunto articulado de tarefas complexas e um cronograma gerencial e operacional com especificação de etapas, de produtos e da participação dos agentes. Este processo compreende a participação dos órgãos centrais, setoriais e das Unidades Orçamentárias do sistema, compreendendo neste último a UFSJ, o que pressupõe a constante necessidade de tomada de decisões nos seus vários níveis.

Para tanto, a Lei Orçamentária Anual (LOA) estima a receita e fixa a despesa da União para o respectivo exercício financeiro, compreendendo:

I - o Orçamento Fiscal referente aos Poderes da União, seus fundos, órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público;

II - o Orçamento da Seguridade Social, abrangendo todas as entidades e órgãos a ela vinculados, da Administração Pública Federal direta e indireta, bem como os fundos e fundações, instituídos e mantidos pelo Poder Público; e

III - o Orçamento de Investimento das empresas em que a União, direta ou indiretamente, detém a maioria do capital social com direito a voto.

Se durante o exercício financeiro houver necessidade de realização de despesas acima do limite que está previsto na Lei, o Poder Executivo emite medida provisória, submetendo-a a aprovação do Congresso Nacional, solicitando crédito especial, suplementar ou extraordinário.

Sendo assim, a UFSJ, vinculada ao órgão do Poder Executivo, o Ministério da Educação (MEC), tem sua receita estimada e sua despesa fixada pela LOA. Suas receitas são provenientes das seguintes fontes:

- do Tesouro Nacional;

- das arrecadações de fontes próprias provenientes de arrendamentos, serviços administrativos, taxa de inscrição em processo seletivo, taxa de inscrição em concurso público dentre outras, e

- das descentralizações de créditos analisadas e aprovadas pelos órgãos do MEC e outros do Governo Federal com base em Planos de Trabalhos apresentados pela Universidade.

As despesas são fixadas e fundamentam-se em planos ou programas de ações previstas no PPA – Plano Plurianual. Motivo pelo qual torna-se indispensável a participação e o apoio das esferas inferiores da administração pública nas diretrizes estabelecidas em cada plano, uma vez que têm mais conhecimento dos problemas e desafios que são necessários enfrentar para o desenvolvimento sustentável local.

Com a promulgação do Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010, que "dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária", foram estabelecidos procedimentos orçamentários e

financeiros relacionados à autonomia de gestão administrativa e financeira das universidades, de que trata o art. 207 da Constituição, e definidos critérios para elaboração das propostas orçamentárias anuais pelas universidades federais.

O objetivo principal desse Decreto foi o de institucionalizar a alocação de recursos de custeio e capital para as universidades federais por meio de um "modelo de alocação" que pudesse garantir mais precisão técnica e transparência na distribuição de recursos orçamentários. O Decreto procurou, ainda, estabelecer diretrizes e aprimorar indicadores para modelo de alocação de recursos (Matriz Andifes) que já vinha sendo utilizada, mesmo que parcialmente, como ferramenta de distribuição de recursos, desde a segunda metade da década passada, entre as universidades federais.

O Decreto destaca, também, que durante a elaboração da proposta de projeto de lei orçamentária da União, o órgão central do Sistema de Planejamento e Orçamento Federal deverá contemplar a autorização para a abertura de créditos suplementares pelo Poder Executivo em favor das universidades federais e de seus hospitais universitários:

I - até o limite do saldo orçamentário de cada subtítulo não utilizado no exercício anterior, desde que para aplicação nos mesmos subtítulos no exercício corrente, mediante utilização do superávit financeiro da União apurado no balanço patrimonial do exercício anterior, relativo a receitas vinculadas à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, e serão destinados à aplicação nos mesmos subtítulos no exercício corrente; e

II - para o reforço de dotações orçamentárias mediante a utilização das seguintes fontes de recursos:

a) excesso de arrecadação de receitas próprias, de convênios e de doações do exercício corrente;

b) anulação, parcial ou total, de dotações orçamentárias, no âmbito das universidades e seus respectivos hospitais, ou créditos adicionais autorizados em lei; e

c) superávit financeiro de receitas próprias, de convênios e de doações, conforme apurado em balanço patrimonial do exercício anterior.

Aquelas dotações orçamentárias anuladas nos termos da alínea "b" do inciso II.

Para a elaboração das propostas orçamentárias anuais das universidades federais, o MEC deverá observar a matriz de distribuição para a alocação de recursos destinados a despesas classificadas como Outras Despesas Correntes (despesas de custeio) e de Despesas de Capital (despesas com investimentos), baseando-se em indicadores de caráter acadêmico para a composição da denominada "Matriz Andifes".

A respectiva matriz de distribuição será elaborada a partir de parâmetros definidos por comissão paritária, constituída no âmbito do Ministério da Educação, composta, também, por membros indicados pelos reitores das universidades federais e por aquele Ministério.

Para a realização dos trabalhos da comissão deverá ser levado em consideração, entre outros, os seguintes parâmetros:

. o número de matrículas e a quantidade de discentes ingressantes e concluintes na graduação e na pós-graduação em cada período;

. a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento;

. a produção institucionalizada de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, reconhecida nacional ou internacionalmente;

. o número de registro e comercialização de patentes;

. a relação entre o número de discentes e o número de docentes na graduação e na pós-graduação;

. os resultados da avaliação pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, instituído pela Lei nº 10.861/2004;

. a existência de programas de mestrado e doutorado, bem como respectivos resultados da avaliação pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes; e

. a existência de programas institucionalizados de extensão, com indicadores de monitoramento.

De acordo com os critérios atuais, percebe-se que a matriz de alocação de recursos das universidades federais é um indicador de qualidade e produtividade, onde o parâmetro "discente equivalente" refere-se ao seu principal indicador. Indicadores de produção e de pesquisa, também, são levados em consideração.

Os recursos para o orçamento da UFSJ estão subdivididos em recursos provenientes da Matriz Andifes, PNAES, Incluir, Promisaes, Proext, Reuni, Programa de Reestruturação e Implantação e Programa de Consolidação das IFES.

O teto orçamentário proveniente da Matriz Andifes é o resultado das variáveis que compõem a matriz de distribuição dos recursos. Compõem também o teto orçamentário da UFSJ os seguintes programas:

. PNAES, Programa Nacional de Assistência Estudantil, cujo objetivo é garantir a permanência dos discentes carentes na Universidade, através de incentivos como bolsas, auxílio saúde, auxílio alimentação, auxílio transporte, entre outros;

. Incluir, programa de aporte de recursos destinado à inserção de portadores de necessidades especiais;

. Promisaes, programa de bolsas para atender aos discentes africanos que estão cursando a graduação na Universidade;

. ProexT, programa de fomento a projetos de extensão universitária;

. Reuni, Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades, visando atender os cursos que foram criados entre os exercícios de 2008 a 2012.

. Programa de Consolidação das IFES, tem como objetivo a complementação dos recursos de investimentos dos programas Reuni e Expandir;

. Programa de Reestruturação e Implantação, visa a atender às demandas remanescentes do processo de expansão e à implantação de cursos novos nas unidades educacionais de Divinópolis e Sete Lagoas, para que cada um tenha, no mínimo, cinco cursos de graduação.

É importante salientar que as Instituições Públicas devem estar permanentemente preocupadas com a inovação de controles de gestão da administração pública, objetivando a ordenação do sistema e o uso calculado

dos recursos. Tais controles devem facilitar a geração de informações necessárias à imediata e posterior tomada de decisão.

A UFSJ tem garantido o compromisso com os procedimentos que flexibilizam a execução do orçamento, permitindo a melhor aplicação dos recursos de cada centro de custo. Com isto, a Instituição cria flexibilidade proporcionando ao gestor e a seu centro de custo uma melhor adequação dos recursos às suas reais necessidades.

Os recursos para a proposta orçamentária da UFSJ são resultantes da aplicação do modelo de distribuição de recursos – Matriz AndifeS regulamentada pelo Decreto 7.233 de 19/07/2010, bem como pelos recursos destinados aos Programas:

PNAES, Reuni, Promisaes, Incluir, Proext, Programa de Reestruturação e Implantação e Programa de Consolidação das IFES. A Matriz Andifes é composta por variáveis extraídas do sistema PingIFES/e - MEC, no qual anualmente o pesquisador institucional registra informações a respeito da UFSJ, tais como: vagas oferecidas, número de discentes formados, número de inscritos no vestibular, dados referentes à evasão, área física destinada a laboratórios e a salas de aula.

Os recursos alocados na denominada Matriz Andifes se fundamentam em dois vértices: a "UBC – Unidade Básica de Custeio", que representa 80% dos recursos e a "Qualidade e Produtividade", representando 20% dos recursos.

A UBC equivale ao custo do discente das IFES, no que tange à manutenção básica desse discente. A UBC é o resultado da apuração desses gastos em todas as IFES do Sistema, dividindo-o pelo número total de discentes.

Já a variável "Qualidade e Produtividade" considera os resultados apurados na matriz de alocação dos anos anteriores.

Para as dotações atuais a alocação de recursos do Programa de Reestruturação e Implantação da IFES, objetiva reestruturar as universidades depois do processo de expansão. Tais recursos contribuem, também, para a criação de cursos de graduação, uma vez que o MEC deseja que as unidades educacionais ofereçam, no mínimo, cinco cursos de graduação.

Os recursos orçamentários destinados à UFSJ em 2013 provenientes da matriz Andifes tiveram um crescimento na ordem de 65,9% em relação ao exercício anterior. Isto é consequência do processo de expansão e também do fato de que a matriz foi gerada com os dados de 2012 e não de 2011, como seria a prática. Desta forma, foram computados os acréscimos de dois anos.

Os repasses dos recursos provenientes do Programa Reuni ocorreram no período de 2008 a 2012.

Os recursos de investimento para consolidação do processo de expansão são oriundos do Programa de Consolidação das IFES.

As despesas foram programadas em ações considerando as necessidades de cada Unidade Administrativa, Diretoria dos Centros, Departamentos e Coordenadorias de Curso. Esta programação visa a atender as atividades-fim e meio, na proporção média de: 92,36% para a área fim e 7,64% para a área meio.

As projeções das despesas com manutenção são elaboradas considerando as despesas estimadas no exercício anterior, aplicando um percentual de acréscimo a título de inflação e o crescimento das quantidades contratadas.

Visando à garantia da manutenção dos contratos de terceirizações é utilizado o índice de acréscimo de 15% sobre o valor vigente do exercício anterior, tendo em vista as convenções coletivas das classes trabalhadoras contratadas.

A previsão de receitas diretamente arrecadadas/recursos próprios é elaborada pela SPO/MEC, ficando a cargo da UFSJ a estimativa da receita das tarifas em concursos e processos seletivos e também a comprovação das receitas da fonte 0281 - Convênios com Órgãos Estaduais e Privados – para a consolidação do orçamento. Os recursos próprios destinados ao financiamento dos fundos de extensão e pesquisa e para o Núcleo de Educação à Distância - NEAD não são considerados por já constarem do orçamento geral de OCC.

A Proposta Orçamentária da UFSJ é elaborada, visando o atendimento dos critérios definidos pela Resolução nº 005/CONDI, de 21/02/2000, onde estão

contempladas as despesas descritas, obedecendo ao limite do teto de recursos definido pelo MEC:

Prioridade para a atividade-fim (ensino/pesquisa/extensão) através de:

a) Manutenção dos cursos de graduação;

b) Conservação, melhoria e ampliação da infraestrutura física para o ensino, pesquisa e extensão;

c) Apoio aos programas de monitoria, bolsas de iniciação científica, extensão, atividade; e

d) Apoio efetivo aos cursos de pós-graduação stricto sensu.

Garantia de cumprimento das despesas de manutenção, tais como:

a) Água, luz, telefone, internet, etc;

b) Contratos de manutenção;

c) Contratos de prestação de serviços; e

d) Material de consumo básico.

Distribuição interna do orçamento 2013

Visando maior autonomia pelas unidades administrativa/centros de custos na gestão de seus recursos orçamentários, para o exercício de 2013, foi fixado um subteto por grupo de despesa para cada uma das unidades.

Após as adaptações técnicas efetuadas no Sistema de Serviços Gerais (Siserge), no decorrer do exercício 2011, a UFSJ desestimulou a descentralização orçamentária interna por subitens de naturezas de despesas, optando apenas, pelo grupo de despesa, ou seja, se custeio ou capital.

A Proposta Orçamentária aprovada pelo CONDI, para o exercício de 2013, é composta pela ação "Assistência Médica e Odontológica a Servidores e Dependentes", com a disponibilidade para atender as despesas com auxílio saúde e exames periódicos, consideradas como de Benefícios e alocados na PROGP (Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas). Esta Pró-reitoria conta, também, com recursos destinados aos gastos com perícias médicas,

aquisições de medicamentos para os postos médicos, Programa de Incentivo à Formação dos Servidores (Proser), e treinamento e capacitação de servidores.

Visando a atender a manutenção dos cursos oferecidos pelo Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) e projetos de extensão, tais como: Proext, Incluir e Promissaes, a proposta apresentou, também, recursos específicos.

Vale destacar o aumento dos recursos destinados a aquisição de acervo bibliográfico entre os exercícios de 2008/2013. Vejamos abaixo sua evolução:

2008	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**
400.000,00	700.000,00	900.000,00	900.000,00	900.000,00	1.000.000,00

A distribuição interna dos recursos aprovada pelo CONDI está efetuada de modo a garantir as despesas de cada centro de custo e está dividida entre as áreas-fim, meio, recursos para manutenção, investimentos e benefícios.